

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA**

**2025**

**Reitora da UFSB**

Joana Angélica Guimarães

**Pró-Reitor de Gestão Acadêmica**

Francesco Lanciotti Júnior

**Decano do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCs)**

William Rodrigues de Freitas

**Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia – Portaria nº 024/2024**

Leonardo Couto Finelli – Coordenador

Roberta Scaramussa da Silva – Vice coordenadora

**Comissão de criação do curso**

Cristiano da Silveira Longo

Fábio Nieto Lopez

Gabriela Andrade da Silva

Gabriela Lamego

Marcelo Magalhães Andrade

Maria Helena Machado Piza Figueiredo

Rafael Andrés Patiño

Raquel Siqueira da Silva

Stella Narita

**Núcleo Docente Estruturante – Portaria nº 17/2024**

Leonardo Augusto Couto Finelli – Coordenador

Caio Rudá de Oliveira – Vice coordenador

Gabriela Andrade da Silva

Givanildo da Silva Nery

Luiz Henrique Lemos Silveira

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	4
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	5
<b>3</b>	<b>BASES LEGAIS</b>	6
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	10
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO</b>	12
5.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	12
5.2	DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO	15
5.3	DA NECESSIDADE DO ENSINO DA PSICOLOGIA ARTICULADO À REALIDADE SOCIAL	20
<b>6</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	26
6.1	POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA	26
6.1.1	Mobilidade e aproveitamento de estudos	26
6.2	POLÍTICAS DE ENSINO	26
6.2.1	Programas na área de ensino	28
6.2.1.1	Monitoria acadêmica	28
6.2.1.2	Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa)	28
6.2.1.3	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	29
6.2.1.4	Programa de Tutorias	29
6.3	POLÍTICAS DE PESQUISA	30
6.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	30
6.5	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	31
6.6	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	33
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO</b>	34
7.1	OBJETIVO GERAL	34
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
<b>8</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	35
8.1	PERFIL DO EGRESSO	35
8.2	COMPETÊNCIAS	35
<b>9</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	37
9.1	INTEGRAÇÃO SOCIAL E RESSONÂNCIA REGIONAL	37
9.2	FLEXIBILIDADE CURRICULAR	37
9.3	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR	38
9.4	COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA	38
9.5	ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	38
9.6	PLURALISMO METODOLÓGICO	39
9.7	UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	39
9.8	USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE ENSINO	39
9.9	AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	40
<b>10</b>	<b>ARQUITETURA CURRICULAR</b>	42
10.1	FORMAÇÃO GERAL	43
10.2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	44
10.2.1	Núcleo Comum	44
10.2.2	Ênfases curriculares	45
10.2.3	Componentes Curriculares Optativos	46
10.2.4	Componentes Curriculares Livres	48
10.2.5	Componentes Curriculares de Práticas	49

10.2.6	Atividades Complementares	49
10.2.7	Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão	50
10.2.8	Estágio Curricular	51
10.2.9	Trabalho de Conclusão de Curso	53
10.3	<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	55
10.3.1	Componentes curriculares exclusivos para discentes com matrícula ativa no curso de Psicologia	58
10.4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	60
<b>11</b>	<b>PLANO DE TRANSIÇÃO</b>	62
<b>12</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	64
<b>13</b>	<b>PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PPC</b>	66
<b>14</b>	<b>GESTÃO DO CURSO</b>	67
14.1	COORDENAÇÃO DE CURSO	67
14.2	COLEGIADO DO CURSO	68
14.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	68
14.4	COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA (CACE)	69
14.5	COORDENAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA	70
<b>15</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	72
15.1	LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E NEUROCIÊNCIAS (LAPEN)	72
15.2	LABORATÓRIO SERVIÇO-ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (LASEAP)	73
15.3	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS (LAPPSI)	73
15.4	SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (SEP)	73
15.5	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	74
<b>16</b>	<b>CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	75
16.1	COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL	75
16.1.1	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	75
16.1.2	Eixo Ciências na Formação Cidadã	77
16.1.3	Eixo Matemática e Computação	79
16.1.4	Eixo Línguas Estrangeiras	83
16.1.5	Eixo Produções Textuais Acadêmicas	84
16.2	COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO CICLO EM PSICOLOGIA	86
16.2.1	Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo Comum	86
16.3	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	114
16.4	SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS	150
	<b>REFERÊNCIAS</b>	156
	APÊNDICE 1. PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DE PSICOLOGIA DE 2018, 2023 E 2025	161

# 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três campi, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

## **CAMPUS JORGE AMADO – ITABUNA**

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22

Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAF)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

## **CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS**

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José

Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

## **CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO**

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA

BR-367 – Km 10

CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália]

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Bacharelado em Psicologia

**Diplomação:** Bacharel/la em Psicologia

**Ênfases:** A) Atenção em Saúde  
B) Processos Comunitários e Educacionais

**Carga horária total do curso:** 4.040 horas

**Tempo mínimo para integralização:** 10 semestres.

**Tempo máximo para integralização:** 20 semestres.

**Estágio:** 810 horas, sendo 360 horas de estágios básicos e 450 horas de estágios supervisionados.

**Carga horária de extensão:** 420 horas.

**Turno de oferta:** Integral.

**Número de vagas:** 30 vagas anuais.

**Campus de Oferta:** Paulo Freire/Teixeira de Freitas.

**Atos legais:**

Criação do Curso: Resolução Consuni nº 21/17, alterada pela Resolução Consuni nº 09/18.

Autorização do Curso: Portaria MEC nº 307/2020.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 249/2024.

### 3. BASES LEGAIS

A formação em psicologia no Brasil encontra-se regulamentada pela legislação federal concernente à educação superior e normas infralegais emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e demais órgãos governamentais com função de regulamentação do ensino. Esse conjunto segue aqui apresentado em ordem cronológica, considerando desde as diretrizes e bases educacionais nacionais para a educação a determinações mais específicas relacionadas a temáticas pontuais como regulação, supervisão e avaliação de cursos; políticas afirmativas; política ambiental; estágios supervisionados; extensão universitária; e formação profissional da psicóloga:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 jul. 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 6 jul. 2011. Parecer sobre os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020. Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021. Alteração do prazo previsto no artigo 27

da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 1, de 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível [aqui](#).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução nº 9, de 18 de julho de 2024. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga a Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e Resolução CFP nº 04, de 26 de março de 2020. Disponível [aqui](#).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução nº 5, de 3 de fevereiro de 2025. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e psicólogos no exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – UFSB. Resolução n. 13/2021. Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível [aqui](#).

## 4. APRESENTAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UFSB foi idealizado desde os primeiros projetos de implantação da UFSB, descritos no Relatório do I Fórum Social da UFSB (2015). Conforme relatado pelo Plano Orientador, esse foi situado como um dos três primeiros cursos a serem ofertados no Campus Paulo Freire (situado em Teixeira de Freitas – BA), junto aos cursos de Medicina e Saúde Coletiva. Embora essa opção pareça situar a Psicologia no campo epistemológico e de práticas da saúde, a concepção do curso e seu currículo estão alinhados com as humanidades, compreendendo a diversidade epistemológica e, consequentemente, de estratégias e técnicas empregadas pelos/as psicólogos/as.

A primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborada pela Comissão de Criação do Curso (ver p. 1) por docentes inseridas(os) em diferentes bacharelados e licenciaturas interdisciplinares da UFSB, majoritariamente lotados nos campi Jorge Amado (Itabuna – BA) e Sosígenes Costa (Porto Seguro – BA).

A proposta inicial previa cursos de Bacharelado em Psicologia nos campi Sosígenes Costa (Porto Seguro), ofertado pelo Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS), e Paulo Freire (Teixeira de Freitas), ofertado pelo Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), conforme mostra a Resolução Consuni nº 21/2017. Porém, por insuficiência de recursos, optou-se por manter o curso somente no Campus Paulo Freire, conforme alteração realizada pela Resolução Consuni nº 09/2018.

O primeiro PPC, originalmente concebido em 2017 pela Comissão de criação do curso, foi revisto por equipe formada pelos primeiros docentes do curso de Psicologia, que ingressaram por concurso público em 2018: Caio Rudá de Oliveira (Coordenador do curso), Paula Rita Bacelar Gonzaga, Roberta Scaramussa da Silva, Silier Andrade Cardoso Borges e Thayro Andrade Carvalho (Vice coordenador do curso). Essa versão foi encaminhada para a solicitação de Autorização do curso pelo MEC, que ocorreu em 15 de outubro de 2020 pela Portaria Nº 307 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres/MEC).

Devido à arquitetura curricular em regime de ciclos adotada pela UFSB, a primeira turma iniciou os Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares em 2014, tendo feito o processo seletivo para o segundo ciclo em Psicologia no final de 2017 e início de 2018, quando foi iniciada, efetivamente, a oferta de componentes curriculares (CCs) do segundo ciclo do Curso de Bacharelado em Psicologia. Conforme a previsão do primeiro PPC, a conclusão do curso estava prevista em um período mínimo de 7 quadrimestres letivos (2 anos e 4 meses), mas devido à interrupção das atividades letivas decorrente da pandemia de Covid-19, seguida de retomada gradual, a primeira turma integralizou o curso em 2021.

Nos anos de 2021 a 2022, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso foi convocado a fazer uma revisão na matriz curricular decorrente de duas alterações significativas nas bases legais. A primeira, de origem interna à UFSB, foi a Resolução Consuni nº 10/2020, que reduziu a redução da Formação Geral (conjunto de CCs comuns a todos os cursos da UFSB) de 900 para 420 horas, o que, consequentemente, reduziu a carga horária total do curso de Psicologia para menos de 4.000 horas, tornando-o irregular em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Bacharelado em Psicologia e ao Parecer CNE/CES Nº 441/2020 acerca das cargas horárias dos cursos de graduação. A segunda mudança, de âmbito nacional, foi a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecendo que 10% da carga horária do curso devem ser cumpridas em atividades de extensão.

Consequentemente, o corpo docente do curso, então formado por dez docentes (Ezequiel Batista do Nascimento – Coordenador do curso, Milena Dórea de Almeida – Vice coordenadora do curso, Alexandre da Cunha Peixoto, Caio Rudá de Oliveira, Gabriela

Andrade da Silva, Luiz Henrique Lemos Silveira, Rebeca Valadão Bussinger, Roberta Scaramussa da Silva, Silier Andrade Cardoso Borges, Thayro Andrade Carvalho), conduzido pelo NDE, realizou uma revisão da Matriz Curricular e de outras sessões do PPC, para adequá-lo às novas exigências legais e, ao mesmo tempo, torná-lo mais alinhado à realidade do território, aproveitando-se as reflexões e observações acumuladas em quatro anos de experiência.

Por fim, foi necessária uma terceira revisão da Matriz Curricular, desta vez decorrente de modificações de Resoluções internas à UFSB: a primeira foi a Resolução Consuni nº 22/2022, que alterou o regime letivo da UFSB de quadrimestral para semestral; a segunda foi a Resolução Consuni nº 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral e revogou a Resolução Consuni nº 10/2020; a terceira foi a Resolução UFSB nº 07/2023, que estabeleceu as formas e critérios de ingresso em cursos de graduação da UFSB, indicando a possibilidade de entrada direta pelo Sisu para os cursos de primeiro e segundo ciclo, deixando apenas as vagas ociosas destinadas aos egressos de cursos de primeiro ciclo da UFSB. Contou ainda com a alteração da base legal sobre o funcionamento de estágios, estabelecida pelo Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução CFP nº 05/2025. Assim, esta é a terceira versão do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Psicologia da UFSB, que apresenta matriz curricular com regime semestral e possibilidade de entrada direta ou pelo regime de ciclos, e que atende às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, homologadas em 2023.

## 5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (CPsi/UFSB) visa ao atendimento de uma demanda regional de formação de profissionais nesta área em acordo com as diretrizes do Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia. Pretende, ainda, apresentar um modelo inovador de formação, atendendo assim às reais necessidades da atuação profissional em nosso país e, mais particularmente, na Região Sul e Extremo Sul da Bahia. Desenvolve, portanto, o modelo de ciclos formativos, inicialmente em regime quadrienal, tal como proposto pela Universidade Nova, e incorporado pela UFSB na estruturação de todos os seus cursos, sejam eles de primeiro, segundo ou terceiro ciclo. Tal regime foi atualizado, a partir de 2022, para regime semestral.

O CPsi/UFSB pretende formar um profissional competente, com sólida formação científica e técnica, capaz de prestar atenção integral à saúde e ao bem-estar humano, levando em consideração seu contexto cultural, social e comunitário. Este profissional terá as competências necessárias para atuar, de forma ética e humanizada, em diferentes áreas, consciente dos desafios da realidade política, econômica, cultural e social do Brasil contemporâneo. Acreditamos que a possibilidade de emergência do “novo” no ensino de Psicologia requer muito mais do que modificações nas estratégias pedagógicas ou atualizações curriculares num modelo de ensino superado: é preciso renovar a estrutura institucional e processos de ensino-aprendizagem mediante uma nova arquitetura curricular, com base em ciclos, eixos, blocos e componentes num modelo educacional flexível e aberto.

Neste documento assume-se o desafio de construir um curso de Psicologia, a partir do modelo de ciclos de formação implementado na UFSB. Desenvolvido em nível de segundo ciclo, inicialmente previsto para receber prioritariamente egressos de todos os cursos de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares (BIS e LIS) da UFSB, assim como receber estudantes oriundos destas mesmas modalidades de ensino, de universidades nacionais e internacionais que adotam na sua estrutura o modelo de formação por ciclos. A presente atualização contempla também a entrada direta pelo Sisu, conforme a Resolução UFSB nº 07/2023, que estabeleceu as formas e critérios de ingresso em cursos de graduação da UFSB, para os cursos de primeiro e segundo ciclo, deixando apenas as vagas ociosas destinadas aos egressos de cursos de primeiro ciclo da UFSB. O Projeto Pedagógico visa superar problemas identificados em cursos de formação de psicólogos/as no Brasil que, de modo geral, permanecem anacrônicos em relação às problemáticas mais relevantes do contexto histórico no qual se localizam, apresentando um caráter contemporâneo ou academicista, próprio de modelos tradicionais de formação.

Para tanto, inicialmente é necessário caracterizar o território e o contexto de criação da UFSB, antes propriamente da apresentação do Projeto Pedagógico do CPsi/UFSB.

### 5.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

A Região Sul da Bahia comprehende originalmente os Territórios de Identidade 5 e 7, conforme classificação da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan/BA), denominados respectivamente de Litoral Sul e Extremo Sul. Na revisão de 2012, desmembrou-se o Território de Identidade 27 – Costa do Descobrimento, polarizado em Porto Seguro/Eunápolis.

A área de abrangência das atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão da UFSB é composta por 48 municípios, ocupando uma área de 40.384 km<sup>2</sup>, situada na costa

meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (IBGE, 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e apenas Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Eunápolis têm mais de 100 mil habitantes.

**Figura 1** – Mapa da Região Sul da Bahia.



**Fonte:** Seplan/Estado da Bahia.

O Sul da Bahia tem uma importância única na história da constituição do Brasil como Nação, cultura e povo, tanto do ponto de vista econômico e político, quanto linguístico, artístico e cultural. Compreende a região que recebeu oficialmente a esquadra dos portugueses, capitaneada por Pedro Álvares Cabral, em 1500. Com a instalação da capital da colônia na Cidade do Salvador, em 1549, a Bahia conheceu um notável desenvolvimento entre os séculos XVI-XVIII. Durante o período colonial, a região tornou-se uma das mais importantes produtoras de açúcar na América portuguesa, tendo alcançado seu apogeu por ocasião da invasão de Pernambuco pelos holandeses.

Além da intensa produtividade econômica decorrente da lavoura canavieira, duas outras culturas eram relevantes na região – o fumo, usado como moeda de troca por pessoas escravizadas nas costas africanas, e a mandioca, fundamental para o abastecimento tanto da população urbana quanto da mão-de-obra explorada através da escravidão. No fim desse período, o território baiano era a região mais densamente ocupada do Brasil, agregando maior contingente populacional que a própria capital da Colônia. Além disso, representava importante centro de produção agrícola para consumo

interno e externo e, por meio da navegação nos fundos da baía e nos estuários, cumpria o papel de elo entre capital e interior do Estado.

Ao longo do período colonial, a população baiana foi-se constituindo por meio da miscigenação de índios, portugueses e, majoritariamente, negros descendentes de pessoas forçosamente trazidas de distintas regiões africanas, que já eram mais de 70% da população desde o início do século XIX. É importante destacar que a agricultura baseada no escravagismo e a exploração mercantil da cana de açúcar que marcaram a história da Bahia resultaram na constituição de uma sociedade desigual e marcada por elevados índices de pobreza e opressão. Nesse contexto, a Província da Bahia produziu um legado cultural de enorme importância, onde elementos trazidos pelos colonizadores europeus misturam-se às culturas indígenas autóctones e ao patrimônio de diferentes etnias africanas, com idiomas, diversas heranças artísticas, poéticas, culinárias, religiosas e comportamentais.

Com a mudança nos percursos de ligação capital-interior e a crise da agroindústria açucareira, a Bahia experimentou profunda estagnação econômica, a partir do final do século XIX. Nessa fase, foi de fundamental importância a monocultura do cacau, principal sustentáculo da economia do Estado da Bahia durante quase todo o século XX. Especificamente no Território Litoral Sul, até a década de 1980, concentrava-se a maior produção de cacau no Brasil, na época uma das principais *commodities* agrícolas na pauta de exportação. A introdução da vassoura-de-bruxa, fungo de alta patogenicidade, praticamente dizimou a cacaicultura, passando o Brasil de exportador a importador de cacau e derivados.

Na parte média da Região Sul, no Território Costa do Descobrimento, nas últimas décadas tem-se expandido a atividade de turismo (regional, nacional e internacional), principalmente após a instalação do principal vetor de desenvolvimento da região (a rodovia BR-101), que permitiu consolidar um dos maiores parques hoteleiros do país. Trata-se, entretanto, de atividade econômica com alto grau de sazonalidade, com graves problemas socioculturais e ambientais. Na seção meridional da Região Sul, recentemente tem-se implantado extensa área de cultivo de eucalipto, matéria-prima para produção de celulose, processada em plantas industriais localizadas na região e destinadas principalmente à exportação. Apesar de substituir principalmente áreas de pecuária extensiva, ecologicamente degradadas, esse setor produtivo tem sido criticado por seu caráter de monocultura, com pouco impacto na geração de empregos.

Nos territórios de abrangência da UFSB, encontra-se uma das mais importantes áreas protegidas do Corredor Central da Mata Atlântica, compreendendo quatro parques nacionais – Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – cobrindo cerca de 50.000 hectares de mata e 90.000 hectares de ecossistemas marinhos. O Parque Nacional Marinho de Abrolhos é a região mais rica em recifes de coral do Atlântico Sul. Infelizmente, o desenvolvimento econômico do território tem-se dado sobre ecossistemas especialmente diversos, valiosos, belos e frágeis. Nas últimas décadas, tais ecossistemas têm sido sistematicamente dizimados.

A economia baiana só voltou a ter novo impulso, ainda que restrito geograficamente à parte nordeste da região, com a descoberta de petróleo, na década de 1950, e a subsequente instalação de equipamentos industriais de refino de combustíveis e derivados. Apesar disso, os investimentos industriais, principalmente no setor petroquímico, concentraram-se no entorno de Salvador, acentuando ainda mais o subdesenvolvimento econômico e social do restante do Estado. Essa situação, entretanto, começa a mudar na Região Sul da Bahia, na medida em que se materializam investimentos estratégicos dos governos federal e estadual previstos para os próximos anos: uma via férrea dedicada ao transporte de minérios (Ferrovia Oeste-Leste), um porto de exportação de minérios e grãos (Porto Sul), aeroportos internacionais e um conjunto diversificado de parques industriais. Tais projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandam

profissionais qualificados para sua implantação e consolidação e, posteriormente, para a manutenção dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em larga escala, de mão de obra qualificada em nível universitário, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes.

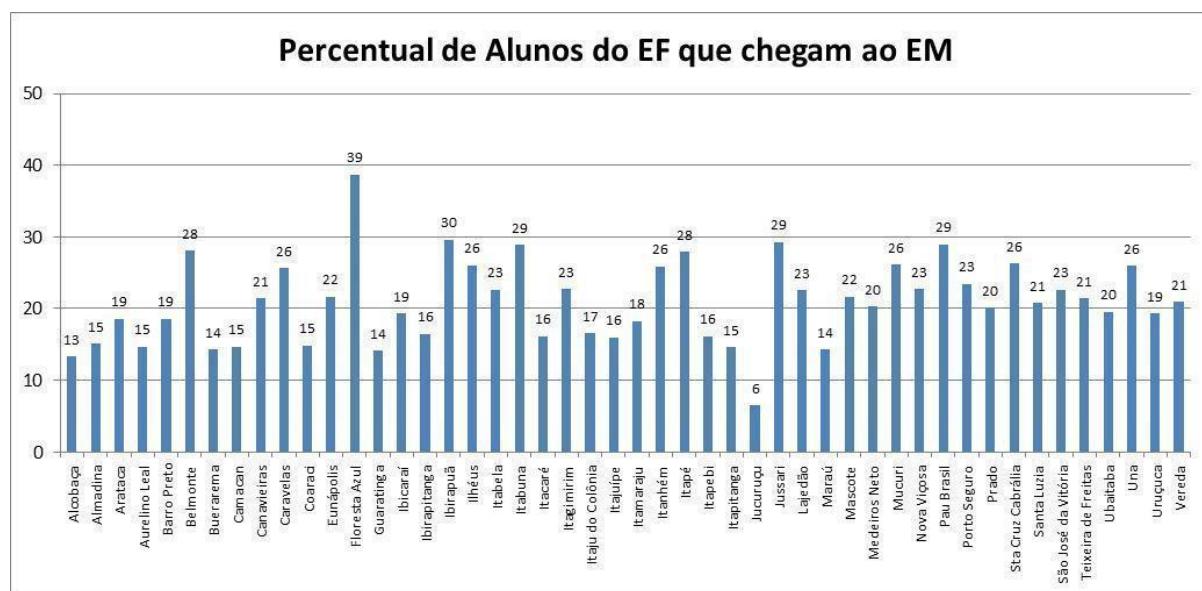
Esse conjunto de demandas e oportunidades contrasta com o quadro de deficiências educacionais e baixíssima cobertura de educação superior pública atualmente observado em contraste com a crescente ampliação da educação privada de terceiro grau, conforme analisado a seguir.

## 5.2 DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO

A região apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290.000 estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66.000 no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Conforme dados da SEC/Estado da Bahia sobre matrículas na Educação Básica por municípios, região Sul da Bahia, em 2010, há variação no contingente de jovens matriculados na educação básica nos municípios da Região, ressaltando a enorme defasagem entre os níveis fundamental e médio de ensino.

Observa-se no Gráfico 1 que a maior perda ocorre na passagem do ensino fundamental ao ensino médio. Apenas 22% dos egressos no primeiro nível ascendem ao nível médio de ensino, com enorme variação entre municípios (39% em Floresta Azul a 6% em Jucuruçu). Em dezenove desses municípios, a taxa de perda na transição supera 80%.

**Gráfico 1** – Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município.  
Região Sul da Bahia, 2010.



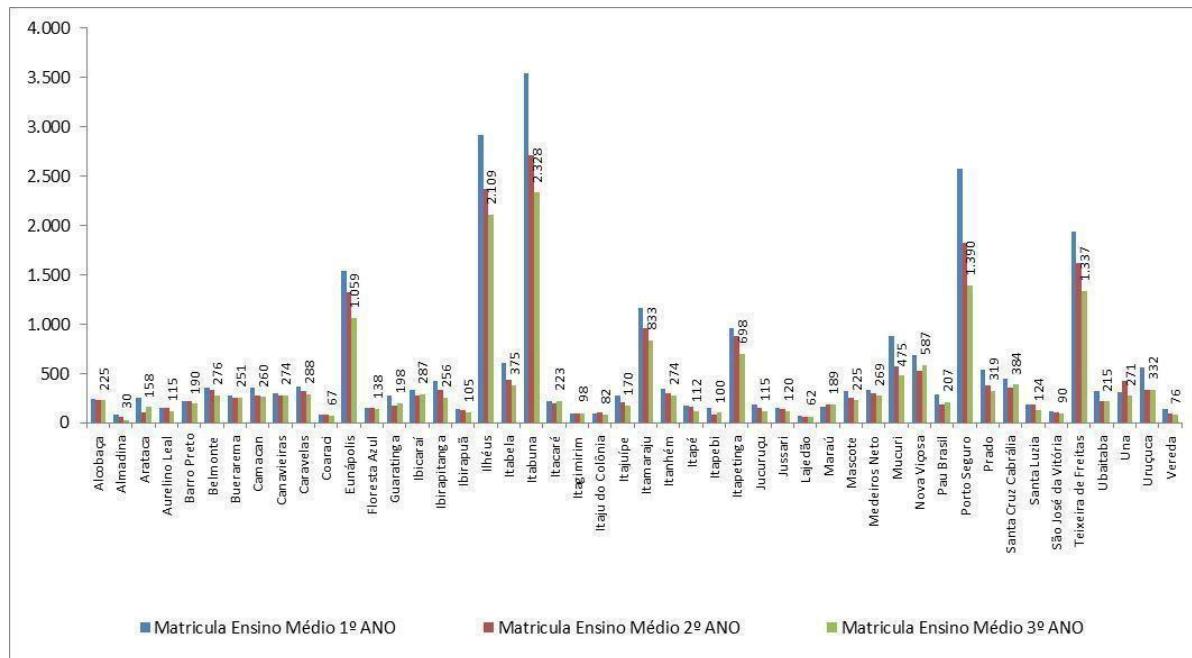
**Fonte:** dados da SEC/Estado da Bahia.

Observa-se ainda, conforme dados da SEC/Estado da Bahia sobre matrículas no ensino médio por municípios na região Sul da Bahia, em 2010, a variação no contingente de estudantes do ensino médio por município, em parte devido à variação populacional, porém também como decorrência das taxas diferenciadas de perda na transição do nível fundamental ao médio. Jucuruçu e Almadina são os municípios com menor população escolar nesse nível (respectivamente 139 e 161 estudantes), em contraste com Itabuna

(8.700 estudantes) e Ilhéus (7.500 estudantes), Porto Seguro (5.700 estudantes) e Teixeira de Freitas (4.900 estudantes).

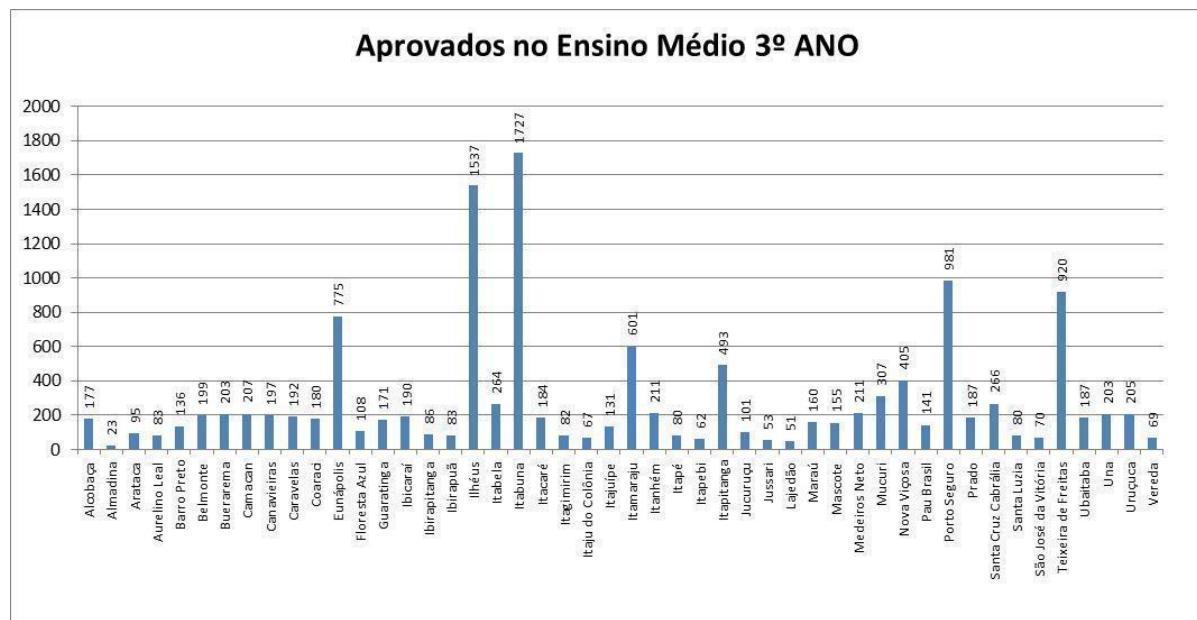
O Gráfico 2 demonstra que as taxas de evasão dentro do ensino médio são bastante reduzidas, dado que o tamanho dos contingentes matriculados não varia muito entre as séries escolares.

**Gráfico 2** – Matrículas no Ensino Médio por Série e Município na Região Sul da Bahia, 2010.



**Fonte:** dados da SEC/Estado da Bahia.

**Gráfico 3.** Aprovados no último ano do Ensino Médio por Município na Região Sul da Bahia, 2010.



**Fonte:** dados da SEC/Estado da Bahia.

Para atender à demanda social por educação superior, a Região Sul da Bahia conta com quatro instituições públicas (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

– IFBA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano) e 11 estabelecimentos privados conforme os quadros 1 e 2. Ressaltamos de antemão que nenhuma instituição pública na região oferece o curso de Psicologia.

**Quadro 1.** Distribuição da oferta de ensino superior público na Região Sul da Bahia, 2013.

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Ilhéus	Universidade Estadual de Santa Cruz	44	800
Teixeira de Freitas	Universidade do Estado da Bahia	6	235
Eunápolis	Universidade do Estado da Bahia	3	140
	Instituto Federal da Bahia	2	130
Porto Seguro	Instituto Federal da Bahia	3	100
Uruçuca	Instituto Federal Baiano	2	70
Região Sul	Totais	60	1.475

**Fonte:** SEC/Estado da Bahia.

**Quadro 2.** Distribuição da oferta de ensino superior privado na Região Sul da Bahia.

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Itabuna	FTC	9	800
	UNIME	9	1.210
Ilhéus	Centro de Ensino Superior de Ilhéus	8	3500
	Faculdade Madre Thaís	5	600
Ibicaraí	Faculdade Montenegro	4	440
Eunápolis	Unisulbahia	9	900
Cabrália	Faculdade Ciências Médicas da Bahia	1	120
Porto Seguro	Instituto Nossa Senhora de Lourdes	6	700
Itamarajú	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	4	550
Teixeira de Freitas	Faculdade do Sul da Bahia – FASB	12	1.520
	Faculdade Pitágoras	11	1.540
Região Sul	Totais	76	11.880

**Fonte:** SEC/Estado da Bahia.

Entretanto, conforme o Gráfico 3, mais que a evasão, os percentuais de aprovação contribuem muito para os totais de graduados do Ensino Médio que, potencialmente, irão compor a demanda por educação superior proveniente da rede pública de ensino. Nesse gráfico, verifica-se que, além das sedes Itabuna/Ilhéus, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, os municípios com maior concentração de graduados do ensino médio são, pela ordem, Eunápolis (775 egressos), Itamaraju (601), Nova Viçosa (405), Mucuri (307), Santa Cruz de

Cabrália (266) e Itabela (264). Vários outros municípios (Belmonte, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Caravelas, Coaraci, Ibicaraí, Itanhém, Medeiros Neto, Una e Uruçuca) graduam em torno de 200 estudantes a cada ano.

De fato, o setor privado predomina em termos de quantidade de vagas e matrículas na Região Sul. No Quadro 2, pode-se observar que a rede privada de ensino superior é composta de 11 estabelecimentos de ensino, cobrindo praticamente todo o território de abrangência da UFSB. No total, oferecem mais de 11.800 vagas presenciais, em 76 cursos de graduação. Não obstante, considerando a reduzida articulação interinstitucional, essa oferta mostra-se insuficiente nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como por exemplo nas engenharias e nas licenciaturas em ciências exatas e da natureza.

Como se pode perceber no Quadro 2, no total, cerca de 14.000 estudantes se graduam, na rede pública de ensino médio da Região a cada ano e 3.000 estudantes da rede privada completam esse contingente. Portanto, considerando uma latência de três anos para os graduandos no ensino médio e uma desistência de 50% ao ano entre os que buscam acesso à formação universitária, podemos estimar uma demanda potencial para educação superior da ordem de 24.700 candidatos/ano em todos os municípios da Região.

Do lado da oferta, a rede institucional oferece um total de 10.725 vagas de ensino superior, sendo apenas 1.475 dessas vagas em cursos regulares no setor público de ensino.

Os grandes destaques da UESC são o Curso de Medicina, com foco na atenção primária em saúde, detentor da melhor avaliação Enade/Inep na Bahia e, na pós-graduação, a área de Biotecnologia. Apesar da criação de novos cursos na UESC e a alta qualidade da formação em alguns dos seus cursos, o porte reduzido dessa instituição universitária dificulta a entrada e oferta de vagas públicas aos jovens do território do Litoral Sul da Bahia.

Nos territórios meridionais da Região, a situação é ainda mais dramática, com insuficiente cobertura de educação superior pública. A Universidade do Estado da Bahia, em Eunápolis e em Teixeira de Freitas, oferece apenas 375 vagas em cursos regulares de graduação. O Ifba disponibiliza apenas 230 vagas de nível superior, em Eunápolis e em Porto Seguro.

Em contraste com o quadro de deficiências educacionais e baixa cobertura de educação superior delineado acima, os projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandarão recursos humanos qualificados para sua implantação e, posteriormente, para a consolidação dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em escala massiva, de mão de obra qualificada em nível superior, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes.

Enfim, face às carências e às oportunidades aqui delineadas, justificava-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição federal de educação superior (IFES) de porte médio e com inovador desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas. Dessa forma, pretendia-se ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, reforçando os programas de aumento da qualidade do ensino fundamental e médio na região.

É certo que o desenvolvimento da região terá como base ferrovias, trens e portos para transporte de minérios, parques industriais e centros de distribuição de bens e serviços. Para torná-la sustentável e socialmente impactante, será preciso engajar e beneficiar preferencialmente a população da região, mediante programas de formação em engenharia de Transportes, Química, Logística, Mineração etc., destinados prioritariamente à formação de mão de obra local.

Entretanto, para além do desenvolvimento imediato, é preciso também identificar demandas específicas relacionadas a propostas de formação relacionadas não somente

ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social e humano da Região. Nesse caso, enquadram-se os campos da Saúde, do Desenvolvimento Ambiental Sustentável, das Humanidades e das Artes. Por exemplo, pode-se apontar o Território do Extremo Sul da Bahia como futuro polo de referência em termos de assistência médica e promoção da saúde e o território da Costa do Descobrimento como polo de formação em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências Ambientais. Logicamente, tudo isso com o entendimento interdisciplinar compatível com as mais avançadas tendências científicas, acadêmicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Nesse contexto, criou-se a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A justificativa para o projeto pedagógico de um Curso de Psicologia inovador e atualizado exige o atendimento às demandas sociais e dívidas históricas, ao mesmo tempo em que atende aos determinantes institucionais e supre as exigências acadêmicas. Nesse sentido, detalham-se a seguir as principais justificativas para a criação deste curso na Região Sul da Bahia, com base em um novo modelo de educação superior: a Universidade Nova.

Desde o seu início, os cursos de Psicologia no Brasil foram responsáveis pela formação de profissionais que têm atuado principalmente em torno de três eixos: na saúde, na educação e nas organizações, com especial ênfase no âmbito clínico-psicoterapêutico (Bastos; Gondim, 2010). Essa marcada proeminência na área clínica, entre outros motivos, encontra-se associada a uma carência na formação das competências necessárias para a atuação em outros âmbitos. Não obstante, algumas iniciativas vêm enfatizando a pertinência de formar profissionais cientes e capazes de exercer seu importante papel social e político a partir da criação e ampliação de novos cenários de atuação profissional que demandam perfis adequados às exigências e necessidades desses âmbitos, entre os que podem ser destacados o Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Assistência Social.

Para atender a essas demandas, o CPsi/UFSB não se limita apenas a uma mudança curricular, mas defende uma reforma significativa que objetiva a resolução de problemas básicos do ensino da área psicológica, comuns a outras áreas de conhecimento. Nesse sentido, torna-se necessário o reconhecimento da crise do paradigma dominante para a produção de conhecimento, crise resultante da reflexão epistemológica que tem se produzido desde o final do século XX, nos situando em um processo de transição e disputa epistemológica, em que a inter-transdisciplinaridade e o pensamento complexo aparecem como possíveis alternativas paradigmáticas. Neste cenário, a nova ordem científica, o paradigma emergente na pós-modernidade, visa a superação de modelos tradicionais, assentados em um pensamento de base mecanicista, que privilegia a hiper-especialização do conhecimento como resultado do princípio da divisão do todo em partes e a consequente fragmentação dos objetos de conhecimento. Esta reflexão aqui atualizada justifica e fortalece a opção por uma formação organizada por ciclos com uma base interdisciplinar.

O lastro metodológico pretendido como ponto de partida para a construção desta proposta de ensino psi se pauta por uma visão holística, para produzir um conhecimento local e relacionado com o global, e que evite a fragmentação disciplinar, em benefício da organização temática do conhecimento. Assim, o processo de conhecimento se baseia em temas que circulam, se encontram e se inter-relacionam, para produção de um tipo de conhecimento que é constituído a partir de uma pluralidade metodológica, que se tornará realidade pela ousadia e pela transgressão dos modelos cristalizados pela ciência moderna, conforme se verá mais adiante, de forma mais detalhada, no item proposta pedagógica.

Nesse contexto, levando em consideração os princípios norteadores da UFSB, o curso de Psicologia ora proposto objetiva a criação de um modelo educacional crítico, reflexivo, interativo e inovador, que busca a operacionalização e efetivação do compromisso social

da Psicologia, constituindo-se como um agregador de conhecimentos técnicos e emergentes, e de elementos indispensáveis para fomentar a criatividade, o saber holístico, o agir ético, a responsabilidade social e uma visão atualizada do mundo, de modo a configurar um perfil de egresso adaptável às novas e emergentes demandas, reflexo da dinamicidade cultural e comportamental da sociedade, e dando ênfase especial ao pluralismo, à constituição das novas formações subjetivas, à mediação de conflitos institucionais e grupais, e assim por diante.

Sopesando a necessidade da adaptação dos cursos de Psicologia a esta nova dimensão sócio-político-econômico-cultural no Brasil e no mundo, os docentes do Grupo de Trabalho do Curso de Psicologia da UFSB principiaram a realização do Projeto Pedagógico, que contempla uma perspectiva crítico-reflexiva, humanista e transformadora, que integra os diversos níveis do processo educacional proposto no trabalho de Projeto Pedagógico.

Outro aspecto que justificou a implantação do curso é a escassez de oferta de vagas em instituições públicas na região de abrangência da UFSB (cf. Quadro 3, abaixo). A implantação do curso pretendia abrir a possibilidade de acesso da população local ao ensino público e gratuito de excelência. A oferta de mais um curso de Psicologia, desta vez por uma instituição universitária pública, permite não apenas a formação de mais profissionais, mas uma articulação desta formação com a pesquisa e a extensão, importantes para o enfrentamento das problemáticas relevantes da região, nos distintos âmbitos de atuação da Psicologia.

**Quadro 3.** Oferta de Vagas de Psicologia nas IES do Sul da Bahia (área de abrangência da UFSB).

Instituição	Tipo	Localização	Vagas	CPC
Cesupi	Privada	Ilhéus	100	*
FTC	Privada	Itabuna	120	3
Facsl	Privada	Itabuna	120	3
Pitágoras	Privada	Teixeira de Freitas	100	*
<b>TOTAL</b>			<b>440</b>	-
CPC: Conceito Preliminar de Curso. Na avaliação do MEC a nota máxima é 5 e a mínima para reconhecimento do curso é 3 / (*) Não consta informação.				
Referências: As informações foram extraídas do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior e da nossa lista de contatos das coordenações de cursos de psicologia da Bahia, atualizada semestralmente. (Conforme resposta à consulta ao CRP-03, recebida em 21/08/2017 15:16:17.)				

**Fonte:** SEC/Estado da Bahia.

Conforme ressaltado anteriormente, nota-se a inexistência de instituições de ensino superior públicas que ofereçam o curso de Psicologia.

### 5.3 DA NECESSIDADE DO ENSINO DA PSICOLOGIA ARTICULADO À REALIDADE DA SOCIAL

Historicamente, sabe-se que o início da ocupação das terras do Extremo Sul da Bahia

pelos colonizadores se deu entre os séculos XVI e XVIII, marcado por intensos conflitos com os povos nativos, a princípio com base em economia de trocas em pequena escala, agricultura de subsistência e exploração de madeira e pedras preciosas. Com o declínio da mineração, o movimento de incorporação desse território à economia capitalista se intensificou, passando à desapropriação de terras indígenas e outras violências. A construção da rodovia BR 101, na década de 1990, interligou essa região a outras do estado e do país, levando a um desenvolvimento econômico acentuado, associado a um crescimento acelerado da população, porém, com distribuição de recursos bastante desigual (Ferreira; Pereira; Logarezzi, 2019).

Hoje constituindo um polo econômico agrossilvipastoril relevante no contexto estadual, o município de Teixeira de Freitas teve sua origem associada à exploração de madeira da mata atlântica. Contudo, a distribuição de tais atividades econômicas não têm levado em conta as vulnerabilidades ambientais ou qualquer tipo de planejamento urbano, contribuindo para a vulnerabilização da população local (Almeida; Silva; Neves, 2020). Em estudo realizado pela UFSB, num intervalo de cerca de 30 anos, foi identificada uma redução de 60,7% da área de floresta para área em uso por atividades humanas, especialmente agricultura, silvicultura e pecuária, sendo de fundamental importância que o poder público desenvolva políticas de ocupação e manejo responsáveis do solo, com vistas a diminuir o impacto do ambiental e social do modelo de desenvolvimento econômico predatório até então implementado (Farias *et al.*, 2021).

Conforme dados do IBGE, em 2021, o município de Teixeira de Freitas apresentava uma população estimada de 161.690 hab., distribuída em uma área de 1.165,622 km<sup>2</sup>. Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) era de 0,685, considerado médio. Dados de 2015 apontam também um PIB absoluto de R\$ 2.111.283 mil, e um PIB per capita de R\$ 13.382,57. Contudo, a população teixeirense apresenta salário médio mensal de 2 salários mínimos, evidenciando a elevada desigualdade social e a baixa distribuição de renda entre os municípios. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,6%. De acordo com o Mapa de Pobreza e Desigualdade, a Incidência de Pobreza em Teixeira de Freitas é de 53,01% e o Índice de Gini de 0,46. Pesquisa desenvolvida por docentes e alunos vinculados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB apontou que a baixa qualidade microbiológica da água de poços rastos de residências localizadas em um bairro do município Teixeira de Freitas, identificando que 20% das amostras estavam contaminadas por coliformes termotolerantes, não atendendo os padrões de potabilidade para o consumo humano (Reis; Fortuna, 2014). Os indicadores do IBGE demonstram que 24,1% das unidades residenciais sequer possuem saneamento básico. Tais dados e indicadores tramam, na “capital” do extremo sul do estado, um tecido social extremamente complexo, desigual e extremamente violento.

Há que se destacar que a má distribuição de renda no município de Teixeira de Freitas decorre do crescimento econômico predatório que predomina na região sul do estado da Bahia, especialmente com a silvicultura de eucalipto, que vem gerando o comprometimento da sobrevivência da agricultura familiar local, afetando comunidades tradicionais campesinas, sem-terra e pescadores artesanais, devido à ocupação de grandes áreas agricultáveis pela cultura da celulose, inclusive aquelas destinadas à reforma agrária, terras indígenas e no entorno de Unidades de Conservação da Mata Atlântica (Santos; Silva, 2004). Para além da concentração fundiária, a monocultura de eucalipto no Extremo Sul da Bahia, provocou a diminuição no número de empregados no campo (permanentes e temporários) e do trabalho familiar, que resultou em um processo intenso de êxodo rural e uma reorganização socioeconômica.

Além disso, a baixa absorção de mão-de-obra por hectare e a alta mecanização, características dessa cultura, contribuem para a redução do número de empregos. Assim, à população sem emprego na indústria de papel e celulose e expulsa de suas terras pela

monocultura, restou a inserção em trabalhos precarizados para garantir o sustento. Bairdi e Teixeira (2010) apontaram alta incidência de relações de emprego precárias no Litoral Sul e Baixo Sul da Bahia, devido à informalidade e escassez de empregos formais qualificados. Segundo os autores, a população empregada com carteira assinada nesses territórios em 2007 era de apenas 10,9% no litoral sul e 6,9% no baixo sul, ou seja, menor que a do Estado da Bahia (12,4%) e muito abaixo da taxa nacional (20%).

Estudo realizado pelo Instituto de Meio Ambiente (IMA) em 2008 aponta, juntamente com os problemas supracitados, a grave falta de governança, regional e local, posto que “não há ordenamento nem zoneamento do território; não há coordenação das intervenções públicas relativas aos plantios de eucalipto na região; não há políticas agrícolas, não há políticas fundiárias; não há controle da legalidade da venda de terras; não há estudos/normas específicas estabelecendo índices recomendáveis de ocupação para as plantações por municípios; não há um mapeamento que proporcione uma visão de conjunto dos conflitos antigos e atuais, nem do status nem do tratamento dado aos mesmos nas esferas administrativas de diversos órgãos atuantes na região ou do judiciário (IMA, 2009 apud IMA, 2008, p. 18).

Assim, os conflitos socioambientais estão presentes no território (Ferreira; Pereira; Logarezzi, 2019; Magalhães; Favareto, 2020), provavelmente sendo duplamente causa e consequência dessa falta de governança. Magalhães e Favareto (2020), analisando o conflito entre o capital privado das transnacionais produtoras de celulose e as populações tradicionais da região do Extremo Sul da Bahia, afirmaram que há trabalhos acadêmicos que defendem que esse capital traria melhoria de indicadores de desenvolvimento social; outros trabalhos argumentam que tais setores poupam a contratação de trabalhadores por meio de sua intensa mecanização; e uma terceira vertente busca compreender como a coesão entre atores sociais locais se valem de estratégias de ação coletiva, podendo filtrar, limitar ou direcionar o desenvolvimento do território quando seus modos de vida e configuração original são ameaçados.

Destaca-se, ainda, que um problema que afeta o Brasil e o Estado da Bahia e, em especial, a região sul baiana, são os altos índices de violência, contra jovens, mulheres, negros e indígenas, em sua maioria pobres. Partindo-se da premissa que a violência é um fenômeno social complexo, multifacetado e multicausal, sua apreensão e modos de enfrentamento exigem múltiplos olhares, demandando o debate entre os vários campos do conhecimento, setores da sociedade civil e do poder público. Assim, entende-se que, na formação da futura psicóloga, deve estar presente a dimensão política do seu trabalho, em distintos campos de atuação, garantindo a interface entre universidade, redes de serviços de saúde, educação, assistência social e de garantia de direitos no combate à violência de qualquer tipo.

Embora o Brasil tenha avançado na constituição de uma sociedade mais democrática e participativa, especialmente com a Constituição de 1988, os padrões de concentração de riqueza e de desigualdade social se mantêm próximos aos de meio século atrás, tendo-se tornado mais acentuados os conflitos sociais, com o incremento das taxas de violência em suas mais distintas modalidades: crime comum, violência fatal conectada com o crime organizado, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas (Adorno, 2002).

Sendo um fenômeno complexo, multideterminado, a violência urbana costuma surgir associada à má distribuição de renda, na medida em que se configura como uma forma de reação à lógica de acumulação dentro da dinâmica capitalista, em que grupos e indivíduos competem entre si por poder, bens materiais e acesso a boas condições de renda, emprego, saúde, bem-estar físico e mental. Nesse sentido, a percepção de desigualdade levaria à expressão de comportamentos violentos, que em larga escala tomam a forma de conflito social (Hidalgo et al., 2021; Schabbach, 2016).

Entre 2010 e 2012, Teixeira de Freitas apresentou uma taxa de 169,4 óbitos por arma de fogo por 100 mil habitantes, ocupando a 16ª posição nacional entre municípios com mais de 15.000 habitantes. Dentre os municípios com mais de 20.000 habitantes, o município ocupa a 26ª posição. Nesse cenário, é alto o número de assassinatos contra jovens e mulheres, especialmente entre a população negra. No estado da Bahia, em 2014, a taxa de homicídios de pessoas brancas por arma de fogo foi de 9,5, enquanto que a taxa de homicídios de pessoas negras foi de 33,3 a cada 100 mil habitantes. Trata-se da expressão local de uma realidade nacional. O *Mapa da Violência – A Cor dos Homicídios no Brasil*, realizado em 2012, identifica que em Teixeira de Freitas, no ano de 2010, morreram 69 jovens negros, em contraste com a morte de 3 jovens brancos. A taxa de homicídios de jovens negros equivale a 243,6 e de 28,7 brancos para cada 100.000 habitantes. O número de assassinatos de negros em Teixeira de Freitas foi 2.300% maior que o de brancos neste mesmo ano (Waiselfisz, 2012).

De acordo com o *Mapa da Violência – Homicídio de Mulheres no Brasil*, há victimização seletiva por cor e idade das mulheres. Com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no país. As taxas de homicídio da população branca tendem a cair, enquanto que aumenta a taxa de mortalidade entre mulheres negras. O número de homicídios de brancas cai de 1.747 vítimas, em 2003, para 1.576 em 2013. Isso representa uma queda de 9,8% no total de homicídios do período. Já os homicídios de negras aumentam 54,2% no mesmo período, passando de 1.864 para 2.875 vítimas. Em menor escala, idêntico processo se observa a partir da vigência da Lei Maria da Penha: o número de vítimas cai 2,1% entre as mulheres brancas e aumenta 35,0% entre as negras. Dentro desse cenário nacional, o município de Teixeira de Freitas apresenta taxa média de homicídio de 9,2 mulheres a cada 100.000 habitantes, colocando-o na posição 151º dentre os 5.565 municípios brasileiros com mais de 10.000 mulheres. Tais dados e indicadores apontam para a necessária compreensão do fenômeno da violência também a partir da ótica de gênero e raça (Waiselfisz, 2015a, 2015b).

Por fim, destaca-se que em decorrência da exploração ambiental desgovernada e do baixo investimento em infraestrutura, o Extremo Sul da Bahia tem passado por tragédias ambientais de grandes proporções, tais como as enchentes no final do ano de 2021, em que 26 mil pessoas ficaram desabrigadas e 61,5 mil, desalojados (G1, 2021). Tais eventos têm impactos não somente econômicos, mas também psicológicos e sociais, levando à demanda por intervenções na área de saúde mental.

Nesse sentido, aponta-se para a pertinência da implementação do curso de Psicologia no município de Teixeira de Freitas, atentamente articulado neste projeto pedagógico à realidade regional do Sul da Bahia, estabelecendo as condições éticas, técnicas e político-pedagógicas para a formação de psicólogos/as alinhadas às realidades locais e comprometidas com o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero que se expressam através de seus indicadores. Nesse contexto, o papel de um curso de Psicologia é de apoiar no enfrentamento de problemas que se desdobram da situação de iniquidade e exclusão social na região, fazendo-se necessário, mais uma vez, pensar a Psicologia como prática política transformadora, inscrevendo sua produção de conhecimentos e suas intervenções práticas no âmbito do jogo do poder e das micropolíticas. Assim, a própria dimensão política é ressignificada e apreendida em toda e qualquer prática social que implique em produção de subjetividade. Dessa maneira, a Psicologia, dentre as múltiplas estratégias possíveis, poderia intervir nas distintas instâncias institucionais com vistas a construir possibilidades de existência sobre as quais incidam menos sofrimento psíquico decorrente de conflitos e disputas territoriais e onde se instaurem a ética da convivência pacífica.

Para além das dimensões clínica, escolar e organizacional que tradicionalmente orientaram a consolidação da Psicologia enquanto profissão no Brasil, tem havido uma

ampliação da inserção de psicólogos/as nas políticas públicas, com consequente necessidade de criação de práticas e saberes para dar conta de demandas que, embora antigas, somente nas últimas duas a três décadas passaram a ser foco da atuação da psicologia. Um marco desse novo paradigma foi a criação do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), em 2006, por iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRPs), para promover a qualificação da atuação profissional de psicólogos/as que atuam nas políticas públicas. A partir de pesquisas e consultas à categoria, têm sido elaboradas referências técnicas para atuação profissional em campos de trabalho tais como: Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), saúde do trabalhador, políticas públicas de esporte, de enfrentamento dos problemas causados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, questões relativas à terra, relações raciais e mulheres em situação de violência.

A Psicologia vem ocupando há vários anos um papel central na área da saúde no Brasil, ocupando distintas posições dentro da rede pública de saúde, desde a atenção básica aos serviços especializados em saúde mental. O entendimento da saúde não como apenas a ausência de doença e a importância das dimensões social e psíquica justifica a inserção da psicóloga nos distintos cenários de atuação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O município de Teixeira de Freitas tem sido referência em saúde na sua região, para onde se dirigem pessoas dos municípios circunvizinhos. Entretanto, a capacidade de acolher e cuidar de pessoas com problemas de saúde mental é ainda limitada. Em 2022, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o município contava com 44 unidades do Programa de Saúde da Família (PSF); três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo um CAPS II, um CAPS IA e um CAPS AD; um Ambulatório Central; uma Policlínica regional; uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA); um Hospital Municipal; uma Unidade Municipal Materno Infantil (UMMI), dentre outros serviços de administração pública inseridos no SUS. Chama a atenção a necessidade de aprimoramento do atendimento a urgências e emergências na área de saúde mental, uma vez que o município, embora seja de grande porte e referência regional, não conta com CAPS III. Consulta ao DATASUS mostrou que, em fevereiro de 2022, 43 psicólogos/as clínicos/as (não há informação sobre outras especialidades da psicologia) atuavam em estabelecimentos de saúde de gestão pública municipal ou estadual em Teixeira de Freitas.

Considera-se, também, a recente inserção de psicólogos/as no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que decorre de um compromisso explícito da psicologia no Brasil com a transformação social e com as políticas públicas a ela relacionadas, tais como as voltadas para grupos vulneráveis, análise de práticas de exclusão social, sofrimento psíquico relacionado aos processos de marginalização, entre outros fenômenos próprios de uma sociedade caracterizada por uma desigualdade social estrutural a respeito do acesso a direitos. Por esse motivo, é obrigatória a presença de psicólogos/as nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), os quais estão presentes em todo o território nacional e se fazem essenciais num território marcado por intensa desigualdade social e conflitos socioambientais.

Igualmente importante tem sido o trabalho de psicólogos/as em contexto escolar, que tem levantado reflexões acerca das possibilidades e limites de atuação, quais são as práticas possíveis e os desafios de romper com as intervenções medicalizantes, patologizantes e alienadas da compreensão de fatores sociais e políticos causadores de sofrimento e fracasso escolar (Titon; Zanella, 2018). No atual contexto, além de problemas tradicionalmente enfrentados por estabelecimentos de educação, é possível identificar desafios inéditos que demandam análises e intervenções de psicólogos/as escolares, uma vez que apresentam impactos sobre as subjetividades de crianças e jovens, tais como: o retorno às atividades presenciais após dois anos de ensino remoto durante a pandemia

(Candido, 2021; Santos; Queiroz, 2021); e o controverso fenômeno de militarização de escolas públicas que até então funcionavam em regime civil (Miguel, 2019; Insfran *et al.*, 2020; Viaro, 2022), promovido pelo Ministério da Educação e já implantado em escolas de Teixeira de Freitas.

Até 2010 atuavam no Brasil mais de 8.000 psicólogos/as em áreas de assistência social<sup>1</sup> e 20.000 no Sistema Único de Saúde (SUS), além dos que apoiam outros processos como o de habitação de interesse social, o fortalecimento do turismo, a redução da privação da liberdade de adolescentes, o trabalho com idosos, a justiça e a implantação da Reforma Psiquiátrica. O crescimento exponencial do campo de exercício da psicologia caracteriza-se pela diversidade de formas de intervenção nessas áreas e pela confusão dos/as psicólogos/as a respeito da sua função (Cedeño, 2010). A área de implementação e acompanhamento de políticas públicas se consolida, então, como um dos principais campos de ação dos/as psicólogos/as. Os profissionais devem enfrentar uma série de dificuldades nesta área, para as quais podem não estar preparados, como a falta de recursos, a demanda de atenção que ultrapassa as capacidades institucionais, a instabilidade laboral, a hegemonia do modelo clínico de formação etc (Cedeño, 2010).

Diante deste panorama, Cedeño (2010) defende que as universidades devem facilitar a discussão crítica acerca do exercício profissional procurando articular a teoria e a prática, como um dos princípios da Psicologia. Este descompasso entre os perfis dos formandos e a realidade laboral demanda a criação de cursos que dialoguem efetivamente com as demandas dos contextos de atuação dos futuros egressos.

Nessa perspectiva, embora o Curso de Psicologia da UFSB esteja essencialmente ancorado no compromisso social da psicologia e pretenda articular suas práticas, predominantemente, nos estabelecimentos públicos, sobretudo de educação básica e nas redes do SUS e do SUAS, é importante destacar o papel do Serviço-Escola de Psicologia (SEP). Trata-se de espaço situado no campus universitário que, além de mediar a relação com as instituições parceiras, constitui-se como campo de práticas, podendo oferecer aos cidadãos de Teixeira de Freitas e região serviços complementares aos existentes na rede pública. As práticas no SEP, além de seu benefício para a comunidade, objetivam também construir as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional em psicologia clínica. Diante do marcado desemprego na região e considerando que a rede pública não absorverá, ao menos em curto ou médio prazo, a todos os egressos, considera-se importante preparar o corpo discente para atuar também no mercado privado, sobretudo em um contexto em que serviços de psicologia online têm ganhado força no Brasil, possibilitando menor investimento para iniciar as atividades e, ao mesmo tempo, a ampliação da clientela, uma vez que é possível atender a pessoas de outras regiões do país, economicamente mais favorecidas.

Assim, a oferta do curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia, no Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas - BA, objetiva de entregar à sociedade sul-baiana e brasileira profissionais com sólida formação técnica, humanística e interdisciplinar, espírito crítico e compromisso com a construção da cidadania. Um curso com formação comprometida com as questões locais e regionais e com sua população a partir de um espírito público que a formação em uma universidade pública permite. Finalmente, um curso de formação articulado com a pós-graduação, que conjugue a aprendizagem de habilidades e competências profissionais, com a apropriação de ferramentas de pesquisa, de modo que a produção de conhecimento esteja articulada e transforme a prática no sentido da luta pela construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

---

<sup>1</sup> Atualmente, 20.463 profissionais de psicologia atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A categoria de psicólogos/as é a segunda maior depois dos assistentes sociais, representando um aumento de 75% nos últimos quatro anos (Jornal do CFP, Ano XXIII, n. 105, dez. 2012).

## 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O CPsi/UFSB está alinhado com as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes do Plano Orientador e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB e, ainda, com o artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988), que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades brasileiras.

### 6.1 POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA

O acesso ao curso será regido pelas Resoluções do Conselho Universitário da UFSB. De forma geral, as formas de acesso são:

1. Sistema de Seleção Unificada – Sisu/MEC, que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem);
2. Edital de seleção interna para cursos de segundo ciclo da UFSB, realizada anualmente;
3. Possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB;
4. Possibilidade de transferência externa de estudantes de outras IES para a UFSB;
5. Política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno.

#### 6.1.1 Mobilidade e aproveitamento de estudos

O Aproveitamento de Estudos se dará mediante a Resolução UFSB nº 25/2021 que dispõe sobre “Dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.” e suas alterações e substituições.

Acresce-se que a formação também será composta por aproveitamento de CCEs e ACEs que estão regulamentados pelas Resoluções UFSB nº 16/2015 que “Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.”; nº 13/2021 que “Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.”; e, nº 14/2021 que “Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.” ou suas alterações e substituições.

### 6.2 POLÍTICAS DE ENSINO

A participação nas atividades de ensino-aprendizagem do CPsi/UFSB se dá em componentes curriculares teóricos, em práticas supervisionadas em laboratórios e nos campos de estágio internos ou externos. Valorizam-se nessas atividades a formação científica e humanística, voltada para um perfil de egresso que além de dominar o conhecimento científico e técnico da Psicologia, também se pauta em postura ética e respeitosa, reconhecendo a complexidade da dimensão inter e transdisciplinar dos fenômenos que aborda, a partir das distintas abordagens da Psicologia.

Conforme o Plano Orientador da UFSB, a arquitetura curricular da UFSB adota o regime de ciclos de formação, inspirando-se nos modelos curriculares concebidos e aplicados por Anísio Teixeira. Trata-se de uma forma de estruturar as atividades de ensino

em que estudantes têm, primeiramente, acesso à universidade, para uma formação geral, e só depois avançam para habilitações profissionais ou carreiras acadêmicas específicas. Assim, espera-se que o regime de ciclos oportunize ao estudante a apropriação de conceitos e estratégias práticas sobre questões políticas, sociais e culturais que interagem com os espaços da vida, com os campos de saberes e práticas, com o mundo do trabalho e com a própria cidadania.

Considera-se que a possibilidade de ingresso por meio de cursos de primeiro ciclo está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação em Psicologia, que direcionam a formação generalista e socialmente comprometida dos/as profissionais da Psicologia. Operacionalmente, o regime de ciclos compreende trajetórias compostas por módulos e fases sucessivas e articuladas de formação, com diplomação na conclusão de três etapas ou ciclos:

### PRIMEIRO CICLO

Compreende cursos de graduação generalistas, polivalentes, oferecidos em grandes áreas de formação, com estrutura modular, progressiva e flexível. Todos os cursos de primeiro ciclo oferecem diplomação em sua conclusão. Os cursos de primeiro ciclo estão organizados em dois grandes grupos:

- Bacharelados Interdisciplinares (BI) – são cursos de graduação plena, com duração mínima de três anos, oferecido em três grandes áreas de formação: Ciências, Artes e Humanidades. Trata-se de uma modalidade de formação superior caracterizada como modular, progressiva, flexível e polivalente.
- Licenciaturas Interdisciplinares (LI) – são cursos de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento articulados por uma base compartilhada de CCs de cunho cognitivo, com estrutura modular, progressiva e flexível.

### SEGUNDO CICLO

São cursos de graduação que propiciam formação profissional e acadêmica, em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior.

### TERCEIRO CICLO

São os cursos conhecidos como pós-graduação, compreendendo tanto os cursos *lato sensu*, quanto os *stricto sensu* (profissionais ou acadêmicos), bem como as residências profissionais, em seus diversos níveis:

- Cursos de educação permanente *lato sensu*;
- Residências Profissionais;
- Mestrados Profissionais e Acadêmicos;
- Doutorados Profissionais e Acadêmicos.

O CPsi/UFSB é um curso de segundo ciclo, que pode ser acessado de forma direta, pelo Sisu, ou, nos processos seletivos internos, por estudantes egressos de qualquer curso de primeiro ciclo. A proposta de um curso de Bacharelado em Psicologia inserido em sistema de ciclos pretende formar cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais (alinhando-se, portanto, com o Plano Orientador e o PDI da UFSB).

A trajetória formativa ao ingressar pelo primeiro ciclo passa, portanto, pelo cumprimento dos créditos obrigatórios, optativos e livres desse curso, considerando-se que parte da carga horária de componentes curriculares optativos e livres pode ser cursada em

componentes curriculares do CPsi/UFSB; portanto, o/a estudante pode estabelecer uma trajetória orgânica entre o primeiro e o segundo ciclos, em que os anos destinados aos bacharelados ou licenciaturas interdisciplinares também correspondem, parcialmente, aos primeiros anos do curso de segundo ciclo de Bacharelado em Psicologia.

## **6.2.1 Programas na área de ensino**

### **6.2.1.1 Monitoria acadêmica**

Ainda no âmbito das políticas institucionais, o Programa de Monitoria Acadêmica da UFSB, conforme dispõe a Resolução Consuni nº 08/2019, é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula. A monitoria pode ser voluntária ou remunerada, sendo possível seu registro como atividade complementar.

O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos:

- possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs;
- estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência;
- auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica;
- ampliar os conhecimentos relacionados ao CC;
- propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

### **6.2.1.2 Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa)**

É uma política institucional de permanência estudantil, instituída pela Resolução Consuni nº 28/2019, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. São objetivos específicos do Proa:

- viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário;
- contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos;
- estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- reduzir a retenção, a evasão e o abandono;
- promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade;
- apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

### **6.2.1.3 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**

Trata-se de ação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos/as estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. A participação no programa se dá pela submissão de propostas aos editais temáticos do Programa, que oferece bolsas para coordenadores/as de grupos, tutores/as (docentes), preceptores/as (trabalhadores/as de saúde) e discentes, prevendo, ainda, possibilidade de participação voluntária.

É importante ressaltar o caráter interdisciplinar e multidisciplinar dos projetos, que reúnem estudantes, tutores e preceptores de todos os cursos de saúde, bem como seu alto potencial de articulação ensino-pesquisa-extensão. Trata-se de prática que, para além de uma formação profissionalizante, oportuniza o contato com as possibilidades de refletir sobre o campo de atuação, problematizar, elaborar perguntas de pesquisa e intervir, diretamente, sobre os problemas identificados.

### **6.2.1.4 Programa de Tutorias**

O Programa de Tutorias da Universidade Federal do Sul da Bahia consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico a estudantes ingressantes ou veteranos/as em áreas de conhecimento em que os/as estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem. A implementação de um programa nesses moldes resgata a importância da valorização de práticas pedagógicas que estimulam a solidariedade e coletividade acadêmica, como as Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) e a aprendizagem interpar (peer-instruction), preconizadas ainda no Plano Orientador da UFSB e reforçadas como Políticas de Ensino no PDI (2020-2024).

Regulamentado pela Resolução Consuni nº 21/2022, o programa tem por objetivos:

I - oferecer suporte pedagógico na transição da educação básica para o ensino superior em diversas áreas de conhecimento, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos/as estudantes, facilitando a sua inserção no meio acadêmico;

II - fazer revisão de conteúdos de ensino fundamental e médio necessários para garantir o bom desempenho acadêmico do/a estudante no curso em que estiver matriculado/a;

III - desenvolver práticas adequadas de estudos e de organização de rotinas, auxiliando no entendimento das responsabilidades do/a estudante;

IV - promover estudos sistematizados em pequenos grupos que possibilitem trocas de experiências mais efetivas;

V - reduzir os índices de reaprovação em Componentes Curriculares (CCs) de áreas de conhecimento com altas taxas de retenção;

VI - conter a evasão, principalmente nos períodos iniciais da vida universitária;

VII - integrar ações destinadas à permanência e à formação do/a estudante.

O atendimento aos/as estudantes acontece em Equipes de Tutoria responsáveis por organizar sessões semanais de estudo, coordenadas por estudantes tutores/as sob orientação direta de docentes ou técnicos/as administrativos/as em educação vinculados ao programa.

## 6.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Conforme a Resolução Consuni nº 23/2019, que estabeleceu o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, “as atividades de Pesquisa, Criação e Inovação (PCI) da UFSB visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia, criação e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para avanço acadêmico-científico e para o atendimento das demandas sociais e da proteção ambiental.”.

No Cpsi/UFSB, é necessário realizar pesquisa no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, essa temática é diretamente abordada no componente curricular obrigatório “Pesquisa em Psicologia” (30 horas). As atividades curriculares e extracurriculares de pesquisa estão alinhadas com o perfil de egresso, que pretende formar psicólogos/as capacitadas para atuar no planejamento, investigação, intervenção e avaliação de processos psicossociais relacionados com problemáticas e fenômenos relevantes em seu campo de atuação, permanecendo atento às dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade que habita.

No âmbito da universidade, destaca-se o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), em que a UFSB, em parceria com órgãos de fomento, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), têm ofertado bolsas para desenvolvimento de pesquisas por estudantes de graduação.

Conforme a Resolução UFSB nº 15/2021, que aprovou a Política Institucional de Pesquisa da UFSB, o Cpsi/UFSB reconhece as diretrizes e metas para o desenvolvimento da Pesquisa na Universidade. Nesse sentido acolhe os objetivos da Política citada e entende a prioridade dos Projetos de Pesquisa que tenham como tema central de sua atuação ou contribuam explicitamente para:

- I- Educação Básica;
- II- Sustentabilidade Ambiental e Social;
- III- Cultura e Desenvolvimento Regional;
- IV- Demais temas contemplados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

## 6.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB (UFSB, 2020), as atividades de extensão têm buscado indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; compromisso com a transformação social; interação dialógica e interdisciplinaridade. Registradas em módulo próprio no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), tais atividades podem ocorrer na forma de projeto, programa ou ação (cursos, eventos ou produtos).

Ainda conforme o PDI, pretende-se estruturar, entre 2020 e 2024, a política de extensão na UFSB considerando-se as seguintes diretrizes: institucionalização das atividades de extensão; promoção da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; compromisso social, com ênfase no fomento ao desenvolvimento de atividades de extensão com grupo e populações em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural, ambiental etc.; valorização dos saberes tradicionais e da relevância das suas interações dialógicas com a academia, com reconhecimento de que a sociedade é pluriepistêmica; busca por financiamento governamental e não-governamental; promoção do desenvolvimento regional/territorial por meio de diversificadas atividades de extensão e da interação com diferentes atores com vistas ao controle social, sobretudo no que diz respeito aos direitos humanos; interdisciplinaridade; promoção das relações com o

ensino básico da rede pública por meio de projetos e ações de extensão com foco na Rede CUNI e nos Complexos Integrados; respeito à sustentabilidade; e monitoramento, avaliação e divulgação das atividades de extensão.

As atividades de extensão na UFSB são regulamentadas pela Resolução UFSB nº 14/2021, que as classificam nos eixos definidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (ForProex): Comunicação, Cultura e arte, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção, Trabalho. Vale salientar que a Psicologia é uma área transversal e pode se inserir em todos esses eixos. O fomento às atividades de extensão tem ocorrido por meio de editais de bolsas para estudantes de graduação e de apoio financeiro a projetos de extensão.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), o PDI da UFSB (UFSB, 2020) e a Resolução Consuni nº 13/2021, o CPsi/UFSB incluiu a extensão em sua matriz curricular, por meio de componentes curriculares de práticas extensionistas em psicologia e de atividades de extensão, perfazendo 10% da carga horária do curso. Essa é uma revisão profícua, pois para além da exigência legal, as atividades de extensão são o contexto ideal para que se caminhe na direção do perfil de egresso do curso, que pretende formar psicólogos/as eticamente e socialmente comprometidas, capazes de analisar a complexidade dos fenômenos que abordará a partir de um ponto de vista inter e transdisciplinar, com postura aberta e sensível para compreender e intervir em problemáticas e demandas psicossociais, formas de sofrimento psíquico, sintomas contemporâneos e processos de subjetivação macro e microssociais, ao mesmo tempo que frente a transformações e conflitos político-sociais relevantes nos contextos local e global.

Destaca-se que a UFSB mantém dispositivos que, por sua própria missão e público-alvo, oportunizam o desenvolvimento de atividades de extensão, tais como o Serviço-Escola de Psicologia da UFSB e os Colégios Universitários.

## 6.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A UFSB considera central a questão da acessibilidade e da acolhida a todas as formas de diversidade humana. O conceito de acessibilidade não deve ser apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocabulário expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Em observância ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/Decreto 7.234/10), todas as Instituições Federais de Educação Superior (IFES) devem oferecer ações de assistência estudantil, com os seguintes objetivos:

I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

As ações do PNAES devem ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

- VI - cultura;
- VII - esporte;
- VIII - creche;
- IX - apoio pedagógico; e

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Na UFSB, as ações do PNAES são coordenadas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e regulamentadas pelas Resoluções Consuni nº 01/2016, que estabeleceu normas para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação, e nº 03/2016, que institui a Comissão de Políticas Afirmativas - CPAf como órgão consultivo e deliberativo. Esse programa previu a Bolsa de Apoio à Permanência e outros 11 auxílios:

- Alimentação,
- Idiomas,
- Intercâmbio,
- Creche,
- Material didático,
- Mobilidade e acessibilidade,
- Eventos,
- Emergencial,
- Instalação,
- Moradia, e
- Transporte.

A Bolsa de Apoio à Permanência é vinculada ao desenvolvimento de um Plano de Atividades de um Projeto, com dedicação de oito horas semanais, sob orientação de um servidor docente ou técnico administrativo, com a finalidade de promover a participação em atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão; realização de eventos, congressos científicos e congêneres da UFSB; atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas; atividades de apoio às ações afirmativas; projetos de educação socioambiental ou outras relacionadas à sustentabilidade; projetos de acessibilidade; e atividades que visem à familiarização do estudante com o funcionamento da estrutura de gestão universitária, que contribui para a afiliação do estudante à Universidade.

É importante ressaltar que as ações de atendimento ao estudante também preveem o apoio a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Na UFSB, essas ações também são desenvolvidas pela PROAF, cujo Setor de Acessibilidade e Inclusão (SAI) tem a missão de executar ações tais como: aquisição de tecnologias assistivas/execução do recurso disponibilizado pelo programa "Incluir", atividades para promoção de ingresso e mitigação de barreiras de natureza arquitetônica, pedagógicas e atitudinais, com o intuito de garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência.

Consideradas situações atípicas, assim como de dificuldade de acesso ao campus, e/ou da necessidade de afastamento temporário por força maior dos/as estudantes a UFSB elaborou a Resolução nº 09/2020, que dispõe sobre o regime de exercícios domiciliares para estudantes de graduação da UFSB. Tal é entendido como um programa especial de estudos, regulamentado por legislação, a ser realizado pelo/a estudante, quando estiver impossibilitado/a de frequentar presencialmente a universidade, e é integralmente acolhido pelo CPsi/UFSB a partir dos requerimentos atinentes a regulamentação.

Dentre as ações da PROAF para promoção de acessibilidade e diversidade, pode-se citar a Bolsa Monitoria Inclusiva, que consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal, destinada a estudantes de graduação da UFSB, que devem acompanhar e/ou desenvolver atividades referentes às/-aos estudantes com deficiência e/ou que possuam necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de atividades de monitoria, adaptação e confecção de materiais didáticos e apoio na realização de eventos e ações relacionadas à temática de inclusão social e acessibilidade na UFSB. Destaca-se que tais ações, entre outras, encontram-se previstas na Resolução UFSB nº 07/2021, que estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia.

A Resolução Consuni nº 01/2016 previu, dentre outras modalidades, o Auxílio Acessibilidade, que oferece subvenção financeira, em parcela única, para subsidiar a aquisição de materiais didático-pedagógicos e/ou prestação de serviços de caráter didático-pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas e/ou outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas regulares dos/as estudantes da graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As bolsas e auxílios destinados à permanência de estudantes de graduação são oferecidas em editais, publicados pela PROAF, nos quais os critérios de seleção dizem respeito às vulnerabilidades dos/as estudantes, sobretudo as que são indicadas pelo PNAES: ser preferencialmente egresso/a de escola pública e ter renda per capita familiar inferior a um salário mínimo e meio.

No âmbito do ensino, para cumprir a regulamentação das políticas de acessibilidade (Brasil, 2004a) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Brasil, 2003, 2004b, 2008), a UFSB atende a essas demandas a partir da inserção destas temáticas em CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social. Os PPCs dos BIs e LIs preveem o componente curricular optativo de Libras na estrutura curricular do curso, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005).

## 6.6 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivando a internacionalização, a UFSB conta com auxílios para a realização de cursos de idiomas e intercâmbios, conforme Resolução Consuni nº 01/2016 e suas atualizações e alterações, em especial a Resolução nº 19/2021. Ademais, todos os cursos de graduação têm a Formação Geral inserida em sua matriz curricular, a qual tem um Eixo de Língua Estrangeira.

A Resolução Consuni nº 25/2019 aprovou a Política Linguística da universidade, a qual objetiva assegurar “a promoção do exercício democrático das diversas formas de expressões linguísticas no ambiente acadêmico e nas relações institucionais da UFSB, através da valorização - em todos os seus níveis, variantes e modalidades - da língua portuguesa, da Libras, das línguas indígenas, das línguas da afrodescendência e dos povos tradicionais e das línguas estrangeiras (clássicas e modernas)”. Essa Resolução prevê que “Os trabalhos acadêmicos poderão ser redigidos em outras línguas desde que essa referência conste no respectivo PPC ou Regimento de curso de pós-graduação, aprovado pelo CONSUNI.”.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

### 7.1 OBJETIVO GERAL

O CPsi/UFSB propõe formar profissionais capazes de atuar, investigar e intervir sobre fenômenos e processos psicossociais nos diferentes âmbitos do seu exercício profissional, atentos aos fenômenos históricos, étnico-raciais, sociais, econômicos, culturais e políticos que permeiam o seu fazer, a partir de uma compreensão teórico-metodológica plural da Psicologia, amparada em uma postura científica e crítico-reflexiva e atenta aos princípios éticos que fundamentam a atuação e ao compromisso social da profissão de psicólogo/a.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fenômenos psicológicos e psicossociais em uma perspectiva histórica, epistemológica, étnico-racial, de gênero, sexualidades, social, cultural, biológica, econômica e política, buscando compreender as relações complexas entre as diferentes dimensões que definem as atividades humanas, nas quais os Psicólogos/as são convocados/as a delinear estratégias de investigação e intervenção.
- Identificar e escolher apropriadamente os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais, valendo-se do conjunto de instrumentos necessários para o desenvolvimento de práticas de avaliação, atenção psicossocial e pesquisa, nos diferentes contextos de atuação profissional.
- Articular o conjunto de práticas profissionais do/a Psicólogo/a aos referenciais éticos e deontológicos, teóricos, epistemológicos e metodológicos que as fundamentam e que definem o espaço de atuação do/a Psicólogo/a, sem perder de vista a pertinência das práticas interprofissionais e de pesquisa que situam o fazer psicológico em interface com as distintas equipes, campos do saber, categorias profissionais e instituições sociais.
- Instigar a pesquisa em psicologia de modo a acolher as demandas regionais para promover a superação das vulnerabilidades de grupos e populações, ampliando o impacto social da universidade no extremo sul baiano.
- Promover a articulação da formação com as demandas regionais e locais mediante parcerias governamentais e não-governamentais, para a realização da extensão universitária que as acolham e ofereçam retorno social do processo de formação ao solucionar problemas e demandas concretas da comunidade.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

### 8.1 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do CPsi/UFSB será capaz de atuar junto a sujeitos individuais e coletivos, em contextos públicos e privados nas distintas áreas de atuação profissional, tendo presente as relações entre a Psicologia e a sociedade. Espera-se, ainda, que o egresso seja um/a profissional de formação científica e humanística, capaz de produzir juízos críticos, apresentando domínio de conhecimentos, métodos e procedimentos adequados ao exercício científico e ético-político da Psicologia.

Espera-se que o egresso desenvolva uma postura aberta e sensível para analisar e intervir sobre fenômenos psicológicos e processos psicossociais, permanecendo atento/a às dinâmicas étnico-raciais, de gênero e sexualidades, sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade que habita, compreendendo as distintas formas de sofrimento psíquico e considerando a relação entre os sintomas contemporâneos e os processos de subjetivação macro e microssociais situados nos contextos local e global.

A partir da formação pluralista e generalista oferecida pelo CPsi/UFSB, através da relação estabelecida entre núcleo comum e ênfases curriculares, com vista ao desenvolvimento de competências científicas e profissionais, o/a profissional estará qualificado/a para atuar no planejamento, investigação, intervenção e avaliação de processos psicossociais relacionados com as demandas relevantes em distintos campos de atuação da Psicologia, com foco na atuação nas políticas públicas e sociais.

Requer-se, ainda, do/a futuro/a Psicólogo/a, que se conduza de forma autônoma na sua formação continuada e nas atividades inerentes a sua atuação como bacharel, pautando sua prática pelo reconhecimento da complexidade e dimensão inter/transdisciplinar dos problemas que aborda e da natureza interprofissional de sua atividade, bem como pela compreensão das distintas perspectivas paradigmáticas da Psicologia.

Por fim, mas não menos importante, o egresso do CPsi/UFSB deve ser capaz de articular investigações de pesquisa em psicologia com a realização da extensão universitária de modo a acolher as demandas regionais e locais para promover a superação das vulnerabilidades de grupos e populações, ampliando o impacto social da universidade no extremo sul baiano e articular a formação com as demandas, mediante parcerias governamentais e não-governamentais, para a que as acolham e ofereçam retorno social do processo de formação ao solucionar problemas e demandas concretas da comunidade.

### 8.2 COMPETÊNCIAS

Em termos do desenvolvimento das competências básicas, de caráter científico e profissional, o egresso do curso de psicologia deverá ser capaz de:

a) Exercer seu papel de psicólogo/a em diferentes áreas e âmbitos de atuação e pesquisa, de acordo com princípios epistemológicos e uma formação teórico-metodológica sólida e plural que compreenda os fenômenos psicológicos, valorizando e respeitando a diversidade e os múltiplos modos de expressão das subjetividades;

b) Desenvolver sua autonomia intelectual e profissional, considerando a especificidade do seu referencial teórico, ao tempo em que se dispõe ao compartilhamento de saberes e práticas valorizados na atuação em equipes

multiprofissionais, de modo cooperativo e solidário, com base para assumir posições de liderança, gestão e administração de recursos humanos, materiais e de informação;

c) Problematizar, investigar, analisar e intervir em fenômenos sociais complexos, identificando as relações entre o individual e o coletivo.

d) Elaborar, executar e avaliar projetos e programas em âmbitos coletivos e/ou comunitários, a partir da identificação das dimensões psicológicas e psicossociais das problemáticas abordadas nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, movimentos sociais e organizações que, em diálogo com as políticas públicas, visem a promoção da cidadania e a qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades onde atuará;

e) Realizar ações de entrevista, observação, orientação, avaliação psicológica, aconselhamento psicológico e psicoterapia, interpretar e elaborar textos e documentos psicológicos no exercício profissional, bem como avaliar os serviços prestados, demonstrando domínio das normativas que regem o exercício profissional, com fundamentação e qualidade técnico-científica;

f) Orientar, acompanhar, realizar e avaliar processos diagnósticos e intervenções voltados para indivíduos, grupos e instituições;

g) Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, nos níveis individuais e coletivos, com vistas à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios da ética e bioética, e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e sociais e dos princípios do SUS: integralidade, universalidade, equidade, descentralização e participação social;

h) Compreender e intervir sobre dinâmicas e formas de violência e exclusão no âmbito das relações sociais e institucionais, considerando a complexidade dos fenômenos investigados, os processos de mediação de conflitos e suas variadas relações sobre a subjetividade e o social;

i) Construir uma prática da Psicologia implicada com a defesa intransigente dos direitos humanos, articulada com as formas de reconhecimento subjetivo, que reconheça o valor que as relações socioafetivas e os valores comunitários têm para o exercício da cidadania e para a construção da autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima de sujeitos individuais e coletivos;

j) Contextualizar sua atuação como psicólogo/a em relação à questão social, política, econômica, cultural e reconhecendo como os marcadores de gênero, classe, raça, geração e sexualidades condicionam a sua prática, objetivando contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

## 9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A UFSB destaca-se por adotar uma abordagem pioneira em suas práticas de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos autônomos e críticos para contribuir com o desenvolvimento regional e a redução de desigualdades em sua área de atuação profissional. Princípios como integração social, ressonância regional, flexibilidade curricular, formação interdisciplinar e pluralismo metodológico orientam suas ações.

No contexto do ensino superior público, gratuito e de qualidade, o CPsi/UFSB incorpora metodologias que incentivam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. A integração de pesquisa e extensão no processo de ensino é um aspecto essencial, alinhado aos princípios éticos, políticos, filosóficos e pedagógicos da universidade. Ademais, assume-se a extensão como parte orgânica e planejada da matriz curricular, promovendo uma interação transformadora entre a instituição e a sociedade, especialmente comunidades em situação de vulnerabilidade social.

### 9.1 INTEGRAÇÃO SOCIAL E RESSONÂNCIA REGIONAL

O projeto institucional da UFSB, comprometido com a integração social e desenvolvimento regional, concentra-se na atenção a territórios socialmente vulneráveis. O CPsi/UFSB, alinhado a essa proposta, busca levar o estudante não apenas ao desenvolvimento das competências basilares da profissão, mas também a assumir o compromisso social do psicólogo como transversal a toda e qualquer atuação, empenhando uma visão histórica e socialmente fundamentada dos processos de subjetivação.

Compreendido, conforme Bastos, Yamamoto e Rodrigues (2013), como uma reação de inconformidade ante a incapacidade histórica da psicologia de dar conta da complexa, desigual e iníqua realidade social brasileira, o compromisso social apresenta-se como proposta de vinculação da ação social e política à atuação profissional. Ao reconhecer a relevância do compromisso social, o CPsi/UFSB assume a responsabilidade de contribuir para o bem-estar coletivo, promovendo a compreensão e a transformação de questões sociais e individuais. O CPsi/UFSB, portanto, busca superar desigualdades, combater estigmas e promover a inclusão, fomentando práticas formativas que atentem para o fortalecimento de comunidades e grupos em situação de vulnerabilidade. Na prática, o compromisso social na prática psicológica não apenas amplia a visão da profissão além do indivíduo, mas também impulsiona ações que visam a melhoria da qualidade de vida em diversos contextos sociais, consolidando, assim, a psicologia como uma ferramenta de transformação social.

### 9.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade no CPsi/UFSB é concebida como um dispositivo para a garantia de autonomia do estudante, permitindo a escolha de percursos acadêmicos. Seja pela articulação entre formação de 1º e 2º ciclo, seja pela otimização da carga horária obrigatória, o CPsi/UFSB está marcado por oportunizar escolhas acadêmicas, com ampla liberdade na escolha de componentes curriculares optativos, livres e atividades de extensão e pesquisa.

Além disso, a flexibilidade curricular é estendida à mobilidade interna na instituição, com transferências entre cursos e adoção de pré-requisitos racionalizados, permitindo que

trajetórias sejam otimizadas, personalizadas e/ou retracadas.

### **9.3 FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

A interdisciplinaridade é uma das bases da formação proporcionada pelo CPsi/UFSB, com a recepção de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares, egressos do 1º ciclo, ou por entrada direta pelo Sisu, para os quais se estabelece olhar plural com o qual foi construída a proposta formativa disposta nesse PPC.

A proposta pedagógica inova ao priorizar múltiplos olhares acerca dos distintos fenômenos e das distintas temáticas em debate durante a formação, enfatizando a necessidade da articulação entre diferentes áreas do conhecimento para uma atuação profissional e crítica eficaz. Desse modo, objetiva-se contribuir para a profissionalização de indivíduos éticos, críticos e empenhados na construção de uma sociedade em constante evolução, cujos principais desafios necessitam de múltiplos olhares.

### **9.4 COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

O compromisso com a educação básica é um dos pilares da UFSB, evidenciado, dentre outras ações, pela Rede de Colégios Universitários (CUNI) e pelos Campi Integrados de Educação Básica, que buscam, respectivamente, com a aproximação do ensino universitário com o Ensino Médio e a transformação do contexto educacional da Região Sul e Extremo Sul, requalificando o Sistema de Educação Básica, aprimorando o processo de formação de professores/as e estudantes da rede pública estadual.

Instalados nos municípios de Itamaraju, Itabuna e Porto Seguro, os Campi Integrados de Educação Básica atuam nessas escolas equipes pedagógicas da UFSB responsáveis por auxiliar na elaboração dos programas pedagógicos, visando à promoção de reconfigurações curriculares, ampla participação social, cooperação interinstitucional nos processos educativos, dentre outros. Já a Rede CUNI capilariza-se por municípios do entorno dos três municípios-sede da UFSB, levando o ensino superior a distintos espaços geográficos e facilitando o acesso de diversos grupos populacionais.

### **9.5 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A relação entre teoria e prática é central no CPsi/UFSB, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

Nesse sentido, o CPsi/UFSB prioriza a abordagem de problemas concretos em seus componentes curriculares, permitindo que estudantes desenvolvam um conjunto de competências capazes de dar conta de diferentes situações que eles enfrentarão na vida profissional. Tal abordagem pedagógica compreende a construção orientada do conhecimento pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, tecnológica ou acadêmica em pauta.

Nesse sentido, o CPsi/UFSB estabelece máxima a articulação teoria-prática, que não ocorre apenas em componentes curriculares de práticas e de estágio, mas na maior parte dos componentes curriculares, inclusive os de formação teórica e propedêutica.

## 9.6 PLURALISMO METODOLÓGICO

Para fortalecer a relação entre teoria e prática, a UFSB adota o pluralismo metodológico, integrando diferentes modos de aprendizagem. Um compromisso/contrato pedagógico, firmado com os discentes, objetiva tornar a participação nas atividades acadêmicas uma escolha significativa, estabelecendo responsabilidades mútuas entre estudantes e educadores. Nesse acordo, são estabelecidas responsabilidades do processo formativo, incluindo regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos. Também, são explicitados, definidos e registrados o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, configurando um contrato coletivo no qual se aborda:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos para professores/as e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa.

## 9.7 UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Metodologias ativas são implementadas em diversos momentos formativos do CPsi/UFSB, havendo a utilização efetiva de abordagens tais como sala de aula invertida, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem por projetos, entre outras, que visam estimular a participação ativa dos estudantes.

Tal abordagem submete a percepção da aprendizagem inicial a um processo crítico de constante questionamento, mediado por literatura de referência (acadêmica, científica, etc.) para o conjunto de saberes em questão, compilado ou extraído do conhecimento disponível ou herdado. Desse modo, essa etapa do processo educativo visa à elaboração de novas questões a serem continuamente retomadas e superadas pelo educando. Isso ocorre mediante a identificação de problemas gerados por duas fontes: por um lado, induzidos pelos docentes nos planos de ensino-aprendizagem; por outro lado, definidos contingencialmente pelas práticas vivenciadas nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios e incorporados nas práticas de ensino.

## 9.8 USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE ENSINO

As TICs têm conquistado papel essencial no mundo globalizado, impulsionado pela pandemia de Covid-19, que obrigaram serviços diversos a criarem estratégias para que as trocas e comunicações ocorressem de forma a preservar o distanciamento físico. Dentre esses serviços, destacamos que os de educação e saúde passaram por profundas transformações.

Profissionais de Psicologia brasileiros já vinham criando estratégias para o atendimento online desde os anos 2000, mas a partir de 2018, essa modalidade de atuação ganhou força com a publicação da Resolução CFP nº 11/2018, que apresentou nova

regulamentação da prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação. A partir da publicação dessa resolução, profissionais de psicologia que se dispõem a prestar serviços usando TICs necessitam de aprovação no cadastro e-psi. Em avanço quanto a construção das legislações para a Psicologia, desde 31 de agosto de 2024 o e-psi parou de receber novos cadastros em função da promulgação da Resolução CFP nº 09/2024 que passou a regulamentar o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional (revogando resoluções prévias sobre o tema) e entendeu que não seria mais necessário o cadastro para o atendimento psicológico online.

Apesar de tal entendimento quanto a atuação profissional, em atendimento ao Decreto nº 12.456/2025, reconhecido como a “nova política de EAD” e que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação, o CPsi/UFSB, é entendido como presencial e assim considera 100% de sua carga horária com integralização presencial.

A UFSB utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGA-A para a gestão acadêmica que permite a construção de Planos de Ensino-Aprendizagem e suas atualizações, disponibilização de arquivos, *links*, comunicação assíncrona por meio de notícias ou mensagens individualizadas, envio de tarefas por estudantes e *feedbacks* pelo/a docente, controle de frequências e notas, dentre outras funcionalidades. Para dar suporte ao uso de TICs, a UFSB conta com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que tem como uma de suas atribuições a criação e disponibilização de conteúdos digitais, criação e manutenção do portal institucional e de páginas web em geral.

O papel de mediação pedagógica junto aos discentes no CPsi/UFSB, em momentos presenciais, é realizado pelo corpo docente do curso, entendendo-se que são plenamente qualificados quanto ao conteúdo, dominam os recursos e materiais didáticos e têm a função de acompanhar os discentes no processo formativo. Atividades de capacitação têm sido oferecidas pela UFSB para fomentar o melhor uso de ensino-aprendizagem pelo corpo docente. CCs contemplados por edital de monitorias acadêmicas podem contar com o/a estudante monitor/a para apoiar essas atividades. Ao final de cada CC, a atuação do/a docente e/ou monitor/a na mediação pedagógica será avaliada, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Seguindo as recomendações da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, assim, como o Decreto nº 12.456 de 19 de maio de 2025, o curso já se adequou e prevê todas as atividades presenciais pedagógicas do curso, tais como: aulas das disciplinas, avaliações das disciplinas, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos serão realizadas exclusivamente na sede, isto é, no Campus Paulo Freire da UFSB, conforme ato autorizativo.

## 9.9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

Todos os CCs são planejados, realizados e avaliados coletivamente na UFSB. O nível molecular desse trabalho colaborativo é conduzido pela equipe docente, formada por professores do quadro docente e do quadro complementar, técnicos e estudantes com atividades de monitoria e/ou tutoria no CC em cada campus.

Dessa forma, em conformidade com as Resoluções UFSB nº 08/2019, que regulamenta as normas para o “Programa de Monitoria Acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)”; e nº 21/2022, que “Institui o Programa de Tutorias da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)” o CPsi/UFSB prevê também atividades de

monitoria e tutoria, que devem ser regulamentadas de acordo com sua necessidade e surgimento, de modo a propiciar uma formação que se desencadeia a partir do convívio com outros sujeitos, em uma rede de relações dialógicas colaborativas e criativas.

## 10. ARQUITETURA CURRICULAR

O CPsi/UFSB pretende implantar um programa de estudos coerente com os objetivos do curso, perfil do egresso e competências. Com uma estrutura curricular ampla, atualizada e inovadora, baseada na realidade concreta do território e com ênfase no pluralismo e na diversidade metodológicos, busca-se o preparo para atuação em mediação de conflitos institucionais e grupais, desenvolvimento e promoção da saúde mental e do bem estar-social. Nessa proposição, espera-se que o estudante e a UFSB participem ativamente na formação de um profissional competente tecnicamente e socialmente compromissado, capaz de atender às demandas sociais, e consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo.

Nesse sentido, o CPsi/UFSB adota uma matriz curricular flexível, construída para a entrada direta no segundo ciclo, considerando, no entanto, a obrigatoriedade do percurso de formação geral, em especial para estudantes de entrada direta pelo Sisu. Considera-se, ainda, a possibilidade de ingresso pelos editais de seleção interna para cursos de segundo ciclo, realizando-se o aproveitamento de CCs cursados no primeiro ciclo.

A integralização do CPsi/UFSB se dá a partir da realização de percurso acadêmico com duração de, no mínimo, cinco anos, dividido em **Formação Geral**, etapa propedêutica comum a todos os cursos da UFSB, que visa a auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior, conforme Resolução Consuni nº 02/2023, e **Formação Específica**, que busca atender ao desenvolvimento do conjunto de competências próprias da atuação profissional em psicologia, e que, por sua vez, é composta por: **Núcleo Comum, Ênfase Curricular, Componentes Optativos, Componentes Livres, Atividades Extensionistas e Atividades Complementares**. Os estágios obrigatórios do curso se distribuem ao longo de seis semestres, dividindo-se entre básicos e específicos.

Portanto, o prazo mínimo para integralização do curso para estudantes que ingressaram por entrada direta é de cinco anos, conforme DCNs homologadas com a Resolução CNE/CES nº 02/2007 e Resolução CNE/CES nº 01/2023, assim como a Resolução UFSB nº 17/2021, podendo ser abreviado para estudantes que ingressaram por transferência interna ou que estão cursando segunda graduação, a depender de carga horária obtida por aproveitamento de estudos ou equivalências e conforme deliberação do Colegiado de Curso. De modo similar e atinente as resoluções citadas, o prazo máximo de formação pode ser o dobro do tempo regulamentar do curso, a saber, dez anos.

Estudantes que ingressarem pelo sistema de ciclos poderão cursar os CCs do segundo ciclo em Psicologia como parte da carga horária de CCs livres previstas pelo PPC do Bacharelado ou Licenciatura Interdisciplinar, realizando o aproveitamento de estudos ao ingressar no segundo ciclo. Entretanto, a Formação Específica é de no mínimo três anos e meio ou sete semestres consecutivos em função da composição dos estágios curriculares (básicos e específicos) que compõem o curso.

Atinente à Resolução nº 10/2021, que dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB, o CPsi/UFSB comprehende a integralização curricular é o cumprimento de todas as exigências pedagógicas aqui dispostas de modo a tornar o/a estudante apto/a à colação de grau. Entende ainda a possibilidade de permanência no curso conforme o disposto na resolução, assim como as possibilidades de Colação de Grau nos prazos previstos nos calendários acadêmicos.

O Quadro 4 apresenta a distribuição de carga horária dos ciclos de formação, por eixos.

**Quadro 4.** Distribuição de carga horária ao longo dos ciclos de formação, por eixos.

<b>Formação Geral</b>			420 horas	
Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã	8 créditos	120 horas		
Eixo II – Ciências na Formação Cidadã	8 créditos	120 horas		
Eixo III – Línguas Estrangeiras	4 créditos	60 horas		
Eixo IV – Matemática e Computação	4 créditos	60 horas		
Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas	4 créditos	60 horas	3.620 horas	
<b>Formação Específica</b>				
Núcleo Comum	128 créditos	1.920 horas		
Eixo de Ênfase Curricular	40 créditos	600 horas		
Componentes Optativos	16 créditos	240 horas		
Componentes Livres	16 créditos	240 horas		
Atividades Extensionistas	28 créditos	420 horas		
Atividades Complementares	-	200 horas		
<b>Carga Horária Total</b>			4.040 horas	

**Fonte:** elaborado nessa produção.

## 10.1 FORMAÇÃO GERAL

Conforme Resolução Consuni nº 02/2023 do Conselho Universitário (Consuni) da UFSB, a Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de Componentes Curriculares (CCs) que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral primam pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilie no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante. Assim, a Formação Geral é composta por cinco eixos:

- I - Artes e Humanidades na Formação Cidadã;
- II - Ciências na Formação Cidadã;
- III - Línguas Estrangeiras;
- IV - Matemática e Computação;
- V - Produções Textuais Acadêmicas.

Os objetivos de aprendizagem dos eixos primam pelo letramento, com ênfase na construção de um arcabouço conceitual e prático que possibilite o domínio de conhecimentos considerados fundamentais para auxiliar o/a estudante a superar dificuldades no seu percurso formativo na educação básica e a promover melhor desempenho acadêmico no ensino superior.

Uma particularidade do CPsi/UFSB é a inclusão, na Formação Geral, dos componentes curriculares de Autoetnografia e reflexividade na vida acadêmica; Fundamentos de pesquisa em ciências humanas e sociais; e, Estatística nas ciências humanas e sociais. A oferta desses componentes curriculares como parte da Formação Geral é possibilitada pela Resolução Consuni nº 02/2023, que permitiu a inclusão de novos CCs na Formação Geral, desde que relacionados a um dos cinco eixos dos campos de saberes. Conforme as observações do corpo docente e do Núcleo Docente Estruturante ao longo dos seis anos de oferta do curso, considerou-se necessário reforçar os

fundamentos relacionados à transição do ensino médio para o ensino superior no que diz respeito a metodologias de pesquisa e interpretação de dados estatísticos, para favorecer a aprendizagem em futuros componentes curriculares, sobretudo os relacionados ao eixo estruturante de fundamentos teórico-metodológicos, previsto nas DCN de Psicologia.

A carga horária da Formação Geral no CPsi/UFSB é de 420 horas ou 28 créditos, distribuídos nos eixos conforme o Quadro 5.

**Quadro 5.** Componentes curriculares da Formação Geral.

Eixo	Componentes Curriculares Ofertados	Cargas horárias	Créditos
I- Artes e Humanidades na Formação Cidadã (formação mínima 120 horas/08 créditos)	Arte e território	60h	4
	Experiências do sensível	60h	4
	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	4
	Universidade e sociedade	60h	4
II- Ciências na Formação Cidadã (formação mínima 120 horas/08 créditos)	Ciência e cotidiano	60h	4
	Ciência, sociedade e ética	60h	4
	Fundamentos de pesquisa em ciências humanas e sociais	60h	4
	Saúde Única: humana, animal e ambiental	60h	4
III- Matemática e Computação (formação mínima 60 horas/04 créditos)	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	2
	Estatística nas ciências humanas e sociais	30h	2
	Fundamentos da Computação	30h	2
	Fundamentos de Estatística	30h	2
	Fundamentos de Matemática	30h	2
IV- Línguas Estrangeiras (formação mínima 60 horas/04 créditos)	Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h	4
	Língua inglesa e cultura	60h	4
V- Produções Textuais Acadêmicas (formação mínima 60 horas/04 créditos)	Artigo científico e exposição oral	30h	4
	Autoetnografia e reflexividade na vida acadêmica	60h	2
	Autoria na produção do texto acadêmico	30h	2
	Oficina de textos acadêmicos	60h	4
<b>TOTAL OFERTADO:</b>		<b>900h</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL A CURSAR:</b>		<b>420h</b>	<b>28</b>

**Fonte:** elaborado nessa produção.

## 10.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Formação Específica do CPsi/UFSB é composta pelo Núcleo Comum, Ênfases Curriculares, Componentes Optativos, Componentes Livres e Atividades Complementares, conforme será detalhado a seguir.

### 10.2.1 Núcleo Comum

O **Núcleo Comum** tem como objetivo capacitar os estudantes para lidar com conhecimentos, métodos e procedimentos da Psicologia como campo científico e profissional, assegurando uma base comum para a formação na área e uma identidade profissional ao formando. Além disso, busca integrar o estudante no campo psicológico, de

modo inter e transdisciplinar em relação a outros olhares epistemológicos, ligados às Humanidades e às Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética e Filosofia, História, Sociologia), assim como às Ciências da Saúde (Medicina, Psiquiatria, Pediatria, Neurociências, Saúde Pública, Epidemiologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Tanatologia), às Ciências Naturais e às Artes. É, portanto, voltado à formação generalista do psicólogo, prevista pela Resolução CNE nº 01/2023.

O núcleo comum do CPsi/UFSB compreende uma série de componentes teórico-práticos que respondem a um elenco de competências requeridas ao futuro egresso de Psicologia. Reúnem o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de colocá-los em exercício nos distintos contextos de atuação. Este momento da formação está composto por, no mínimo, quatro semestres, nos quais distribuem-se quatro CCs de estágio supervisionado básico.

Espera-se, ainda, que o estudante cumpra a maior parte da carga horária referente aos CCs Optativos, CCs Livres, CCs ou atividades de extensão e atividades complementares ao longo da formação no Núcleo Comum, embora também possam ser cumpridos durante o percurso formativo da ênfase curricular.

## 10.2.2 Ênfases curriculares

As **Ênfases Curriculares** constituem um conjunto de CCs que se articulam aos processos de trabalho do psicólogo, aprofundando as competências básicas desenvolvidas ao longo do núcleo comum, de acordo com uma área de atuação profissional, conforme Resolução CNE nº 01/2023.

Preconizadas nas DCNs para cursos de Psicologia, como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que orientam a concentração de estudos e atuação prática em algum domínio do campo psicológico, as ênfases curriculares aparecem no CPsi/UFSB como dispositivo organizativo da estrutura curricular, sendo facultado ao estudante a escolha de uma delas:

Ênfase A – Atenção em Saúde; ou

Ênfase B – Processos Comunitários e Educacionais.

É possível cursar as duas ênfases curriculares, devendo o estudante, nesse caso, solicitar permanência no curso após a integralização da carga horária total. As ênfases do CPsi/UFSB estão descritas a seguir:

**Ênfase A – Atenção em Saúde** – Esta ênfase visa desenvolver competências e habilidades relacionadas com a atuação da psicóloga, a partir da compreensão das interfaces entre psicologia e saúde, considerando suas as dimensões psicossociais, clínicas e políticas. Inclui, entre outras temáticas, abordagens clínicas, psicológicas e psicossociais do cuidado em saúde, clínica ampliada, psicopatologias e atenção psicossocial em saúde mental, subjetividade e processos de saúde-doença e cuidado, humanização, abuso de álcool e outras drogas e políticas públicas. Para o desenvolvimento de tais competências e habilidades, a ênfase conta com um conjunto de componentes curriculares teórico-práticos e estágios supervisionados em que se articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão orientadas ao desenvolvimento de uma postura ética nos estudantes, pautada na superação de modelos centrados na doença, práticas de exclusão e normalização de certas subjetividades.

**Ênfase B - Processos Comunitários e Educacionais** – Esta ênfase visa desenvolver as competências e habilidades necessárias para a atuação diante de fenômenos e processos psicossociais, a partir da compreensão das relações entre as dimensões individual, institucional, social, cultural, política e afetiva de processos e modos de subjetivação. Esta

perspectiva se propõe orientar saberes e práticas psicológicos nos âmbitos da educação, da saúde, do trabalho, da comunidade, do jurídico, entre outros cenários relacionados a temáticas como violência, direitos humanos, relações étnico-raciais, conflitos e práticas de exclusão social, gênero, biopolítica e biopoder. Orienta ao desenvolvimento de uma postura ética pautada por uma perspectiva de análise crítica das relações de poder inerentes às tensões entre indivíduo e sociedade nos processos de produção da subjetividade. Em especial, espera-se investigar, analisar e intervir em conflitos socioambientais, trabalhistas e educacionais no território Extremo Sul da Bahia.

As ênfases são cursadas, principalmente, no nono e décimo, períodos de curso, embora a orientação de TCC tenha início no oitavo período. Cada ênfase prevê, no mínimo, 30 horas de CCs obrigatórios + 450 horas de estágio supervisionado específico relacionado à ênfase + 90 horas de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando, o mínimo de 570 horas. Também se espera que o estudante conclua, nessa etapa, a carga horária de CCs Optativos, CCs Livres, CCs e atividades de extensão e atividades complementares nesse período.

### 10.2.3 Componentes Curriculares Optativos

Os Componentes Curriculares Optativos visam à flexibilidade curricular, permitindo aos estudantes explorarem o diverso campo da psicologia, assim como escolherem as trajetórias conforme seus interesses. Esses CCs estão detalhados no Quadro 6. De acordo com o Decreto n. 5.626/2005, Libras é um dos CCs optativos previstos para o CPsi/UFSCB.

A matriz curricular prevê a carga horária mínima de 240 horas em CCs optativos. A carga horária excedente dos CCs optativos previstos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs Livres.

**Quadro 6** – CCs optativos do Curso de Psicologia.

Componente Curricular	Créditos	CH	Pré-requisito	Tipo	Restrito para Psicologia?
A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky	4	60	-	CCC	Não
Análise Experimental do Comportamento	4	60	Teorias e Sistemas em Psicologia Comportamental	CCL	Não
Análise Institucional	4	60	Psicologia e Assistência Social	CCC	Não
Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto	4	60	-	CCC	Não
Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde	4	60	-	CCC	Não
Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	4	60	-	CCC	Não
Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde	4	60	-	CCC	Não
Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	4	60	-	CCC	Não
Decolonialidade e Psicologia Latino-americana	4	60	-	CCC	Não
Drogas, Cultura e Sociedade	4	60	-	CCC	Não
Elaboração de documentos escritos pela psicologia	4	60	Estágio Supervisionado Básico IV; Psicodiagnósticos	CCL	Sim
Estatística Inferencial Aplicada à Psicologia	4	60	Estatística aplicada à psicologia	CCL	Não
Estudos Interdisciplinares do Trabalho	4	60	Psicologia Social do Trabalho	CCC	Não
Estudos sobre a formação em psicologia	4	60	Estágio Básico II	CCC	Sim

Componente Curricular	Créditos	CH	Pré-requisito	Tipo	Restrito para Psicologia?
Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	4	60	-	CCC	Não
Gênero, Sexualidades e Poder	4	60	-	CCC	Não
Introdução à Análise Caracteriológica de Wilhelm Reich	4	60	-	CCC	Não
Introdução à Musicoterapia	4	60	-	CCC	Não
Introdução à Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung	4	60	-	CCC	Não
Libras	4	60	-	CCC	Não
Neuropsicologia Clínica	4	60	Neurociências e Comportamento	CCL	Sim
Pesquisa Bibliográfica	4	60	Cumprimento da carga horária do Eixo de Ciências na Formação Cidadã da Formação Geral	CCL	Não
Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos	4	60	Fundamentos da Psicologia Clínica	CCL	Sim
Práticas de Exclusão Social, Direitos Humanos e Subjetividades	4	60	Fundamentos da Psicologia Social	CCC	Não
Práticas Extensionistas I	2	30	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas II	2	30	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas III	4	60	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas IV	4	60	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas V	6	90	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas VI	6	90	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Não
Práticas Extensionistas VII	8	120	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Sim
Práticas Extensionistas VIII	8	120	Em acordo com a especificidade do CCEx	CCEx	Sim
Psicanálise e Cultura	4	60	Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura	CCC	Não
Psicanálise e Educação	4	60	Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura	CCC	Não
Psicofarmacologia	4	60	-	CCC	Não
Psicologia Baseada em Evidências	4	60	Cumprimento da carga horária do Eixo de Ciências na Formação Cidadã da Formação Geral	CCC	Não
Psicologia da Adolescência	4	60	Psicologia da Infância	CCC	Não
Psicologia da Arte e dos Processos Criativos	4	60	-	CCC	Não
Psicologia da Infância	4	60	Psicologia do Desenvolvimento	CCC	Não
Psicologia da Saúde	4	60	-	CCC	Não
Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	4	60	Psicologia da Adolescência	CCC	Não
Psicologia do Esporte	4	60	Psicologia dos Grupos	CCC	Sim
Psicologia do Trânsito	4	60	Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica	CCL	Sim
Psicologia e Atenção à Violência Doméstica	4	60	Fundamentos da Psicologia Social	CCC	Não

Componente Curricular	Créditos	CH	Pré-requisito	Tipo	Restrito para Psicologia?
Psicologia e Informática	4	60	Bioética e Ética Profissional	CCL	Sim
Psicologia e Pessoas com Necessidades Específicas	4	60	-	CCC	Não
Psicologia e Políticas Sociais	4	60	-	CCC	Não
Psicologia e Povos Indígenas	4	60	-	CCC	Não
Psicologia e Religião	4	60	-	CCC	Não
Psicologia e Ruralidades	4	60	-	CCL	Sim
Psicologia Hospitalar	4	60	-	CCC	Sim
Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária	4	60	-	CCC	Sim
Psicologia nas Emergências e Desastres	4	60	Psicologia dos Grupos	CCC	Sim
Psicologia Perinatal	4	60	Bioética e Ética Profissional	CCL	Sim
Psicologia Vocacional: Aconselhamento e Orientação	4	60	Fundamentos de Psicologia; Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica	CCL	Sim
Psicoterapia Breve	4	60	Fundamentos da Psicologia Clínica	CCL	Sim
Psicoterapia Cognitivo-Comportamental	4	60	Fundamentos da Psicologia Clínica; Teorias e Sistemas em Psicologia Cognitiva	CCC	Sim
Relação Sujeito-Profissional de Saúde	4	60	-	CCC	Não
Telessaúde	4	60	-	CCL	Não
Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	4	60	-	CCC	Não
Teorias Psicanalíticas Pós-freudianas	4	60	Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura	CCC	Não
Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise	4	60	Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura	CCC	Não
Trabalho e Saúde	4	60	-	CCC	Não

CCC – Componente Curricular de Conhecimento

CCL – Componente Curricular com Práticas de Laboratório

CCEx – Componente Curricular de Extensão

**Fonte:** elaborado nessa produção.

É importante considerar que os CCLs, em função da ocupação dos laboratórios pode considerar divisão de turma para a realização da prática, de modo a acomodar todos/as os/as alunos/as para a oferta de ensino de qualidade. Para tais, a CH do CCL será mantida como prevista para o/a estudante, no entanto será acrescida para o docente que se desdobrará na oferta de duas ou mais turmas de práticas para parte ou todo o CCL.

#### 10.2.4 Componentes Curriculares Livres

Os Componentes Curriculares Livres ampliam a possibilidade de articulação com outras áreas, aprofundando a inter e multidisciplinaridade. Podem ser escolhidos a partir de qualquer CC ofertado em qualquer curso da UFSB, com exceção dos já previstos neste PPC como obrigatórios para o curso de Psicologia. A carga horária excedente dos CCs optativos previstos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs Livres.

A existência de CCs Livres na Matriz Curricular oportuniza, ainda, a oferta de CCs na área de Psicologia não previstos neste PPC, a partir das pesquisas e áreas de expertise do corpo docente, por exemplo, ou de uma nova necessidade identificada no território.

Portanto, essa modalidade de CCs potencializa a flexibilidade curricular e as oportunidades de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas locais.

Está prevista a carga horária mínima de 240 horas para integralização por meio de CCs Livres no CPsi/UFSB.

### **10.2.5 Componentes Curriculares de Práticas**

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 (Brasil, 2005) entende que a prática como componente curricular é:

o conjunto de **atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. **As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas**. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (p. 3, grifo nosso).

Nesse sentido, o presente documento reconhece a disposição de Componentes Curriculares de Práticas organizados no currículo. Tais são desenvolvidos a partir da experiência que prepondera nos tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino a partir de CCs que apresentam carga horária com prática em laboratório ou campo de formação.

A prática como componente curricular é aqui estruturada como uma prática que produz a formação no âmbito do ensino. Dessa forma é fundamental que a formação considere tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso.

No CPsi/UFSB está prevista a carga horária mínima de 1.080 horas para integralização da formação prática que se dá mediante:

- Componente Curricular com Práticas de Laboratório – CCLs;
- Estágios Supervisionados – CCEs.

Essas por sua vez, estão em articulação com o PPC, e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante o curso. As práticas como CCLs e dos CCEs focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre os campos de atuação, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas no exercício da prática. A articulação entre teoria e prática, nos laboratórios da instituição e nos campos de prática, ocorre, prioritariamente, por meio de metodologias ativas e de aprendizagem compartilhada entre estudantes e professores/as, com o intuito de preparar para a atuação profissional.

### **10.2.6 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são atividades formativas desenvolvidas a critério do estudante, passíveis de validação pela Comissão de Atividades Complementares e de Extensão, com a finalidade de contribuir para uma formação mais abrangente do

estudante, fomentando a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de ensino-aprendizagem e da flexibilização curricular.

Assim, as Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, ampliando o seu repertório com situações e vivências internas ou externas ao ambiente da Universidade. Dessa forma, a proposta sugere atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas e políticas, que possibilitem ao estudante realizar atividades diferenciadas fora ou dentro do ambiente em que estuda, visando ao crescimento pessoal e à formação profissional.

Considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, as Atividades Complementares do Curso de Psicologia permitem que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e/ou necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular são modalidades propostas nesse processo formativo. Para que exista uma diversificação de tipos de atividades, foram estabelecidas cargas horárias máximas em cada categoria, de forma que estudantes transitem por diferentes ambientes e tenham acesso a outros conhecimentos e competências.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, a Comissão de Atividades Complementares e de Extensão divulgará, por meio de e-mail e aplicativos de mensagens, eventos, cursos e atividades culturais locais, regionais, nacionais e internacionais. Além disso, desenvolvem-se eventos, projetos de ensino, pesquisa e extensão no Centro de Formação e na UFSB, com intuito de promover o intercâmbio entre as diferentes áreas de conhecimento.

A carga horária total que o aluno deverá preencher durante todo o curso de Psicologia com atividades complementares será de 200h. Dessa é possível aproveitar até 100h de histórico de estudantes que cursaram o primeiro ciclo na UFSB e 100h que devem ser realizadas durante a formação no segundo ciclo, consideradas a partir de atividades realizadas após a matrícula no curso. As categorias de Atividades Complementares, os documentos exigidos para a sua validação e as cargas horárias máximas por categoria são apresentadas no “REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA (UFSB)”.

### **10.2.7 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão**

As Atividades Extensionistas, conforme o Plano Nacional de Educação e a Política Nacional de Extensão Universitária, objetivam a curricularização da extensão, correspondendo ao percentual mínimo de 10% da carga horária total de curso. Necessariamente, atividades de extensão envolvem o público externo à comunidade universitária, com participação ativa do estudante, e orientam-se pelos princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do/a estudante, impacto e transformação social.

Conforme Resolução Consuni nº 13/2021, na UFSB, essas atividades podem se constituir como programas, projetos, cursos, minicursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e elaboração de produtos. Também de acordo essa Resolução, a curricularização da extensão se dá por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) e Componentes Curriculares de Extensão (CCEx). A carga horária em CCEx pode somar, no máximo, metade (50%) da carga horária total de atividades de extensão exigidas para integralização do curso. No CPsi/UFSB, os CCEx foram definidos de forma a abranger diferentes campos de atuação profissional do psicólogo e apresentam diferentes cargas

horárias, para possibilitar a vinculação às diferentes atividades extensionistas desenvolvidas por cada docente da UFSB.

Estudantes que ingressarem no CPsi/UFSB pelo sistema de ciclos poderão aproveitar até 120 horas da carga horária de extensão cursada no primeiro ciclo, desde que realizando as devidas comprovações perante a Comissão de Atividades Complementares e de Extensão, devendo totalizar o mínimo de 420 horas previstas para integralização das atividades extensionistas.

### **10.2.8 Estágio Curricular**

A organização dos componentes curriculares de estágios do CPsi/UFSB se deu pelas competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia, em sua versão de 2023. Nessa versão, os cursos de Bacharelado em Psicologia se constroem sobre seis eixos estruturantes, dos quais o sexto eixo compreende “práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas [...]”.

A realização de Estágios Curriculares está prevista a partir do quinto semestre do curso, iniciando-se pelos estágios básicos e desenvolvendo-se com crescente complexidade nos períodos letivos seguintes. Os estágios específicos pressupõem a escolha de uma das duas ênfases do curso: Atenção em Saúde ou Processos Comunitários e Educacionais, estando cada um dos semestres organizado em torno do campo de atuação e seus conhecimentos, temas e problemáticas associados.

Os campos de práticas do CPsi/UFSB podem abranger órgãos e instituições públicas (Escolas, Hospitais, Poder Judiciário, Delegacias de Polícia, Presídios, Secretarias Municipais, Câmara de Vereadores, Conselhos Municipais) e privados (escolas, hospitais, empresas, sindicatos, aldeias indígenas e territórios quilombola, cooperativas, associações, dentre outras), além de sujeitos públicos não estatais, organizações não-governamentais e movimentos sociais, com os quais a UFSB firma convênios. Considerada a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, as supervisões serão realizadas de forma presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora, na unidade de ensino. Quanto aos campos de realização serão reconhecidos atividades de estágio no município de Teixeira de Freitas e microrregião. Além disso, o Serviço-Escola de Psicologia do CPsi/UFSB afigura-se como importante *locus* para o planejamento, supervisão e formação profissional, ofertando serviços psicológicos gratuitos a indivíduos, grupos e instituições.

A organização curricular do CPsi/UFSB visa atender às exigências das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia (CNE, 2023), que preconizam, ainda, as competências requeridas ao egresso de curso de Psicologia, de modo a garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394/96 (Brasil, 1996) e as DCNs (CNE, 2023), os estágios devem complementar o ensino e aprendizagem e estarão sujeitos a planejamento, execução e avaliação de acordo com os programas e calendários escolares. Em qualquer área profissional, sejam os estágios obrigatórios ou não, devem estar regulamentados, garantindo condições de realização do mesmo, conforme prevê a Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), que regulamenta a atividade de estágio nos cursos de graduação. O CPsi/UFSB pretende-se aberto e flexível, além de inovador, entretanto alguns pré-requisitos são necessários,

sobretudo no tocante à regulação do fluxo de estudantes nos estágios supervisionados.

A carga horária dos estágios do CPsi/UFSB totaliza 810 horas, correspondendo a 20% da carga horária total do curso e situando-se, portanto, dentro dos parâmetros exigidos pelas DCNs. No Núcleo Comum de formação, são realizados quatro estágios básicos, cada um com 90 horas a serem cumpridas em 18 semanas (5 horas por semana). Os dois estágios específicos, cumpridos no último ano de curso, compreendem 450 horas no total, divididos em Estágio Supervisionado Específico I, com 180 horas, e Estágio Supervisionado Específico II, com 270 horas. Previstos para serem cumpridos em 18 semanas letivas, os estágios específicos correspondem a 10 e 15 horas por semana, respectivamente. Os estágios do CPsi/UFSB estão descritos no Quadro 7 quanto à etapa do curso, carga horária, pré-requisitos e organização da orientação docente.

Os estágios supervisionados básicos, realizados no núcleo comum, envolvem as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articulam através das práticas as diversas atividades curriculares. Por serem uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permitem o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Estágios básicos podem ser realizados em campo interno (no Serviço-Escola de Psicologia) ou externo (instituições de educação, saúde, assistência social, justiça, carcerárias, entre outras). É recomendável que estudantes circulem por distintos campos de estágios e tenham orientação de diferentes docentes, contribuindo para a formação generalista e para a ampliação da percepção a respeito dos contextos em que psicólogos/as podem atuar profissionalmente. Para esses estágios, são formadas turmas de até 10 estudantes, com orientação coletiva de duas horas-aula semanais (segundo o tamanho de turma e carga horária de orientação propostos na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola de Psicologia – CFP, 2013), e três horas-aula semanais para atividades de campo, incluídas na carga horária total de estágios.

Os estágios supervisionados específicos, por sua vez, integram um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, serviço-escola de psicologia, entre outros, visando à formação profissional e sociocultural. A entrada nos campos de estágio se dá por meio da celebração de convênios entre a UFSB e instituições concedentes, que devem designar supervisor/a de estágio *in loco*, com formação em Psicologia e CRP ativo e regular na região.

Deverão necessariamente atender às duas ênfases do curso. Em cada ênfase o/a estudante deverá cursar dois estágios específicos (um por semestre), preferencialmente com o/a mesmo/a docente orientador/a, conforme previsto no Regulamento de Estágio Supervisionado. O plano de estágio deve justificar sua aderência à ênfase que o/a estudante escolheu cursar. Para o Estágio Supervisionado Específico I, prevendo a diversidade de campos possíveis, realiza-se orientação em grupos de até seis estudantes, com carga horária de quatro horas-aula semanais para relato, discussão e orientação (segundo carga horária de orientação proposta na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola de Psicologia – CFP, 2013), e seis horas-aula semanais para atividades práticas de campo e/ou orientação com supervisor/a de estágio *in loco*, a qual está incluída na carga horária total de estágios. De forma similar, para o Estágio Supervisionado Específico II, realiza-se orientação em grupos de até seis estudantes, com carga horária de seis horas-aula semanais para relato, discussão e orientação, e nove horas-aula semanais para atividades práticas de campo e/ou orientação com supervisor/a de estágio *in loco*.

Por terem nível crescente de complexidade, os estágios possuem pré-requisitos, devendo ser realizados em sequência. Por preverem a realização de práticas privativas de profissionais de psicologia, o componente curricular Bioética e Ética Profissional é pré-requisito para cursar o primeiro estágio supervisionado básico.

Cabe acrescentar que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB (UFSB, 2020) contempla o Programa de Qualificação das Atividades Práticas e de Estágio, que objetiva organizar os estágios obrigatórios e não obrigatórios visando à ampliação das parcerias com órgãos e instituições públicas e privadas, bem como com agentes de integração social, objetivando oportunidades de estágio por meio da celebração de acordos de cooperação técnica. Desta forma, a relação com as redes dos territórios em que a UFSB está presente está sendo continuamente qualificada e revista, incorporando-se alterações nas políticas de estágios deste e de outros cursos quando necessárias, e em conformidade com a Resolução nº 30/2019, que dispõe sobre os critérios e normas da preceptoria de profissionais para acompanhamento e orientação de alunos em atividades acadêmicas nos cursos das áreas da saúde, no âmbito da UFSB.

As informações aqui apresentadas serão complementadas pelo “REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSB” aprovado e publicado pelo NDE e Colegiado do CPsi/UFSB, assim como suas alterações.

**Quadro 7** – Descrição dos estágios do CPsi/UFSB quanto à etapa do curso, carga horária, pré-requisitos e organização da orientação docente.

Etapa do curso	Nome do CC de Estágio	Carga horária (horas-relógio)	Pré-requisitos	Organização da orientação docente*
Núcleo comum	Estágio Supervisionado Básico I	90	Bioética e Ética Profissional; Fundamentos da Psicologia Clínica; Fundamentos da Psicologia Social	10 estudantes / 2 horas
	Estágio Supervisionado Básico II	90	Estágio Supervisionado Básico I	10 estudantes / 2 horas
	Estágio Supervisionado Básico III	90	Estágio Supervisionado Básico II	10 estudantes / 2 horas
	Estágio Supervisionado Básico IV	90	Estágio Supervisionado Básico III	10 estudantes / 2 horas
Formação específica na Enfase A – Atenção em Saúde	Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	180	Estágio Supervisionado Básico IV; Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada	6 estudantes / 4 horas
	Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II	270	Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	6 estudantes / 4 horas
Formação específica na Enfase B – Processos Comunitários e Educacionais	Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I	180	Estágio Supervisionado Básico IV	6 estudantes / 4 horas
	Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II	270	Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I	6 estudantes / 4 horas

\* Carga horária de orientação proposta na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola de Psicologia – CFP, 2013

**Fonte:** elaborado nessa produção.

## 10.2.9 Trabalho de Conclusão de Curso

No CPsi/UFSB, é necessário realizar pesquisa no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), constituindo como uma atividade curricular de caráter obrigatório, de procedimento monográfico ou manuscrito científico, relacionado aos conteúdos de uma

das *Ênfases*, realizada individualmente, pelo aluno, sob a orientação de um/a docente da instituição. O “REGIMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSB” apresenta as normas que regem essa atividade curricular.

Tomando como base legal as orientações da Resolução Consuni no 23/2019 (UFSB, 2019), que estabeleceu o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, “as atividades de Pesquisa, Criação e Inovação (PCI) da UFSB visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia, criação e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para avanço acadêmico-científico e para o atendimento das demandas sociais e da proteção ambiental”. Dessa forma, o TCC deve contribuir com a formação científica do egresso de psicologia, possibilitando uma visão pluralista, inter e multidisciplinar, por meio do uso de tecnologias de apoio à pesquisa, voltado para construção dos saberes psicológicos.

O TCC é, ainda, uma exigência das DCN para cursos de Psicologia (CNE, 2023). Assim, o curso organizou componentes curriculares para subsidiar uma base teórica no intuito de atender a esses objetivos, sendo previsto os CCs obrigatórios: Pesquisa em Psicologia e Estatística Aplicada à Psicologia. Há, ainda, CCs optativos para aprofundar o conhecimento em métodos de pesquisa: Artigo científico e exposição oral; Autoria na produção do texto acadêmico; Estatística Inferencial Aplicada à Psicologia; Estratégias de leitura em Língua Inglesa; Oficina de textos acadêmicos; Psicologia Baseada em Evidências, entre outros.

A realização do TCC é prevista para acontecer em três semestres consecutivos, mais especificamente no 8º, 9º e 10º, e comporta uma carga horária total de 90 horas de orientação, distribuídas igualmente entre os períodos. A orientação de TCC dar-se-á pelo ingresso do corpo discente em componentes curriculares de 30 horas, nos quais serão feitas as orientações. Nesses componentes, estão previstos encontros semanais, individuais ou em grupo, sob orientação de um/a docente efetivo da instituição, que apresente domínio na área e competência para tal, nas de áreas específicas ou correlatas à psicologia. Sobre a natureza do projeto de pesquisa, compete ao discente e orientador definir e melhor adequar a proposta de projeto de pesquisa, salientando a necessidade de aderência à ênfase curricular.

No Trabalho de Conclusão de Curso I, compete ao corpo discente, junto com o/a orientador/a, planejamento e elaboração do projeto de pesquisa. Caso seja planejada uma pesquisa empírica, que demande apreciação por Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) ou Comitê de Ética em Uso Animal em Pesquisa (CEUA), a submissão do protocolo de pesquisa deve ser feita ao final dessa primeira etapa em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do CNS que estabelecem que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assim como a Resolução nº 14/2019, que institui e regulamenta a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFSB. O Trabalho de Conclusão de Curso II compreenderá a execução, coleta e análise dos dados da pesquisa. No último semestre do curso, é previsto o Trabalho de Conclusão de Curso III, quando será dedicado para a escrita final e defesa do TCC perante banca avaliadora.

Considerando as normas e estruturas do TCC, deve seguir a formatação e normas definidas pelos sistemas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da American Psychology Association (APA), bem como as orientações do sistema de bibliotecas da UFSB para elaboração de repositório. No que tange a natureza da defesa, é previsto a realização por meio de uma apresentação, aberta à comunidade acadêmica e extra-acadêmica, de forma presencial ou *online*, perante banca avaliadora constituída por três membros, sendo a presidência da banca assumida pelo/a professor/a orientador/a, e os outros dois membros deverão ser, obrigatoriamente, professores/as internos/as à instituição.

Os/as professores/as da banca deverão receber a versão do TCC com no mínimo 15 dias antes da data prevista para defesa do trabalho. Para a diplomação, a/o discente deve ter a aprovação do TCC com nota mínima de 6,0. Por fim, o colegiado de curso deverá estabelecer um calendário anual, organizando e estabelecendo as datas das defesas. Para a diplomação, o/a discente deve ter a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado por banca examinadora composta pelo/a docente orientador/a e dois/duas outros/as docentes. Deve ainda fazer a submissão da versão final do trabalho (com eventuais correções solicitadas pela banca), em formato de documento editável (.doc ou .docx) e em formato de apresentação independente (.pdf), ao professor/a orientador/a que determinará sobre a adequação dessa para o repasse da nota final ao sistema (SIGAA). Caberá ao/a estudante, após a autorização do/a professor/a orientador/a, o repasse das versões finais do TCC e ata devidamente preenchida e assinada pelos/as avaliadores, à biblioteca para armazenamento e disponibilização digital. Sequencialmente, cabe ao/a estudante o repasse da “DECLARAÇÃO DE DEPÓSITO LEGAL BIBLIOTECA” à coordenação para o lançamento da nota final.

## 10.3 MATRIZ CURRICULAR

**Quadro 8** – Organização da Matriz Curricular.

Componente Curricular	Créditos	CH	Pré-requisito	Tipo
1º Período				
FG Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã – CC I	4	60	-	CCC
FG Eixo II – Ciências na Formação Cidadã – CC I	4	60	-	CCC
FG Eixo II – Ciências na Formação Cidadã – CC II	4	60	-	CCC
FG Eixo III – Matemática e Computação – CC I	2	30	-	CCC
FG Eixo IV – Línguas estrangeiras	4	60	-	CCC
FG Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas – CC I*	2	30	-	CCC
Fundamentos de Psicologia	4	60	-	CCC
2º Período				
FG Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã – CC II	4	60	-	CCC
FG Eixo III – Matemática e Computação – CC II	2	30	-	CCC
FG Eixo V (Produções Textuais Acadêmicas) – CC II*	2	30	-	CCC
Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias	4	60	Fundamentos de Psicologia	CCC
Bioética e Ética Profissional	4	60	Fundamentos de Psicologia	CCC
Neurociências e Comportamento	4	60	-	CCL
Psicologia e Relações Étnico-Raciais	4	60	Fundamentos de Psicologia	CCC
3º Período				
Estatística Aplicada à Psicologia	2	30	Cumprimento do FG Eixo III – Matemática e Computação (60h)	CCL
Fundamentos da Psicologia Social	4	60	-	CCC
Processos Psicológicos Básicos	2	30	Neurociências e Comportamento	CCC
Psicologia do Desenvolvimento	4	60	-	CCC
Psicologia, Gêneros e Sexualidades	4	60	-	CCC
Subjetividade e Modos de Subjetivação	4	60	Fundamentos de Psicologia	CCC
Teorias e Sistemas em Psicologia Comportamental	4	60	-	CCL
4º Período				

Fundamentos da Psicologia Clínica	2	30	Fundamentos de Psicologia	CCC
Fundamentos da Psicologia Comunitária	4	60	Fundamentos da Psicologia Social	CCC
Livre I	4	60	-	
Psicologia da Aprendizagem	2	30	Psicologia do Desenvolvimento	CCC
Psicologia dos Grupos	4	60	Fundamentos da Psicologia Social	CCC
Psicologia Social do Trabalho	4	60	Fundamentos da Psicologia Social	CCC
Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura	4	60	-	CCC
<b>5º Período</b>				
Estágio Supervisionado Básico I	6	90	Bioética e Ética Profissional; Fundamentos da Psicologia Clínica; Fundamentos da Psicologia Social	CCE
Psicologia e Assistência Social	4	60	-	CCC
Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada	4	60	Fundamentos da Psicologia Clínica	CCC
Psicopatologia e Produção Social da Loucura	4	60	-	CCC
Teorias e Sistemas em Psicologia Cognitiva	4	60	-	CCC
<b>6º Período</b>				
Estágio Supervisionado Básico II	6	90	Estágio Supervisionado Básico I	CCE
Psicologia e Educação	4	60	-	CCC
Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	4	60	Psicopatologia e Produção Social da Loucura	CCC
Teorias e Sistemas em Psicologia Fenomenológico-existencial e Humanista	4	60	-	CCC
Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica	4	60	Estatística Aplicada à Psicologia	CCL
<b>7º Período</b>				
Estágio Supervisionado Básico III	6	90	Estágio Supervisionado Básico II	CCE
Livre II	4	60	-	
Optativo I	4	60	-	
Optativo II	4	60	-	
Pesquisa em Psicologia	2	30	Fundamentos de Psicologia; Cumprimento do FG Eixo II – Ciências na Formação Cidadã (60h)	CCC
Testes Projetivos e Avaliação Psicológica	4	60	Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica	CCL
<b>8º Período</b>				
Estágio Supervisionado Básico IV	6	90	Estágio Supervisionado Básico III	CCE
Livre III	4	60	-	
Livre IV	4	60	-	
Optativo III	4	60	-	
Orientação de TCC I	2	30	Pesquisa em Psicologia	TCC
Psicodiagnósticos	2	30	Testes Projetivos e Avaliação Psicológica	CCC
<b>9º Período</b>				
<b>Ênfase A – Atenção em Saúde**</b>				
Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	12	180	Estágio Supervisionado Básico IV; Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada	CCE
Optativo IV	4	60	-	
Orientação de TCC II	2	30	Orientação de TCC I	TCC
Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I	2	30	Pesquisa em Psicologia e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	CCC
<b>Ênfase B – Processos Comunitários e Educacionais**</b>				
Estágio Supervisionado Específico em	12	180	Estágio Supervisionado Básico IV	CCE

Processos Comunitários e Educacionais I				
Optativo IV	4	60	-	
Orientação de TCC II	2	30	Orientação de TCC I	TCC
Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I	2	30	Pesquisa em Psicologia e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I	CCC
10º Período				
Ênfase A – Atenção em Saúde**				
Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II	18	270	Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	CCE
Orientação de TCC III	2	30	Orientação de TCC II	TCC
Seminários Integrativos em Atenção à Saúde II	2	30	Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II	CCC
Ênfase B – Processos Comunitários e Educacionais**				
Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II	18	270	Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I	CCE
Orientação de TCC III	2	30	Orientação de TCC II	TCC
Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais II	2	30	Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II	CCC
Atividades complementares e de extensão				
Componentes de Extensão ou Atividades de Extensão***	Até 14	420		
Atividades Complementares	-	200		
CARGA HORÁRIA TOTAL	Mínimo 228	4040		

\* Considerada a diferença de CH dos CCs do FG V, cabe ao aluno a opção de cursar dois CCs de 30h cada, no primeiro e segundo períodos, ou, um CC de 60h, com a escolha por parte do acadêmico se cursará no primeiro ou segundo período, de acordo com a oferta dos mesmos.

\*\* No 9º e 10º períodos há separação da escolha das ênfases, cabendo aos estudantes escolher seu percurso em uma e não realizando a outra. Dessa forma, a somatória da CH final considera apenas a CH de uma das ênfases em cada um desses períodos.

\*\*\* A CH em CCEx pode somar, no máximo, metade da carga horária total de atividades de extensão exigidas para integralização do curso. As demais, ou somatório até o total da CH de extensão devem ser realizadas por meio das ACEx.

**Fonte:** elaborado nessa produção.

Em suma, o CPsi/UFSB totaliza 4.040 horas, ao longo de 10 semestres. A carga horária total de estágios é de 810 horas, correspondendo a 20% do total do curso, e divididas em 360 horas de estágios básicos e 450 horas de estágios específicos. Além dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, o estudante deve integralizar 200 horas de atividades complementares e 420 horas de atividades extensionistas, conforme apresentado no Quadro 8.

### **10.3.1 Componentes curriculares exclusivos para discentes com matrícula ativa no curso de Psicologia**

Conforme previsto no Estatuto e Carta de Fundação da UFSB, a instituição adota o modelo de ciclos de formação, objetivando promover eficiência dos recursos e organicidade no percurso formativo das discentes. Embora a progressão para o segundo ciclo se dê através de processo seletivo, é possível que discentes de primeiro ciclo (graduandas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar e Licenciatura Interdisciplinar) cursem componentes curriculares do curso de graduação em Psicologia, antes mesmo de efetivar a progressão para o segundo ciclo, o que contribui sobremaneira para o amadurecimento da discente na escolha do curso de segundo ciclo, bem como para a construção de uma trajetória formativa que transita entre diferentes saberes, com o estímulo à desejável abertura à criticidade e à diversidade.

Contudo, comprehende-se que há alguns componentes curriculares que, em função dos saberes e práticas que desenvolvem, devem ser restritos aos estudantes regularmente matriculados no curso de Psicologia, posto que a utilização de métodos e técnicas psicológicas constitui função privativa do Psicólogo/a, com base nos objetivos previstos no parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (Brasil, 1962), e no art. 4º, do Decreto nº 53.464/1964 (Brasil, 1964), bem como na Resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2018 (CFP, 2018), que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo e o Código de Ética do Profissional Psicólogo.

Esta definição atende aos seguintes critérios: o componente curricular se caracteriza pela apresentação, ao discente, de processos de trabalho que dizem respeito à atribuição profissional de Psicologia, aí incluídas a imersão em campo e/ou o ensino de técnicas e estratégias adotadas pelo profissional em seus diferentes contextos de atuação (em especial, estágios supervisionados básico e específico); o componente curricular está centrado na apresentação de estudos de caso clínico reais, ainda que sob pseudônimo; o componente curricular prevê a apresentação de testes, instrumentos, métodos e técnicas psicológicas privativas da Psicólogo/a, bem como na elaboração de documentos decorrentes de Avaliação Psicológica.

Também foram considerados restritos os componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, que correspondem às atividades privativas do Psicólogo, definidas pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (Brasil, 1962): a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento.

Desta forma, visando o cumprimento dos dispositivos legais supracitados, abaixo são indicados os componentes que integram a Matriz Curricular que são exclusivos para a matrícula de discentes regularmente inscritos (com matrícula ativa) no curso de Psicologia:

**Quadro 9** – Componentes curriculares exclusivos (restritos) para discentes com matrícula ativa no curso de Psicologia.

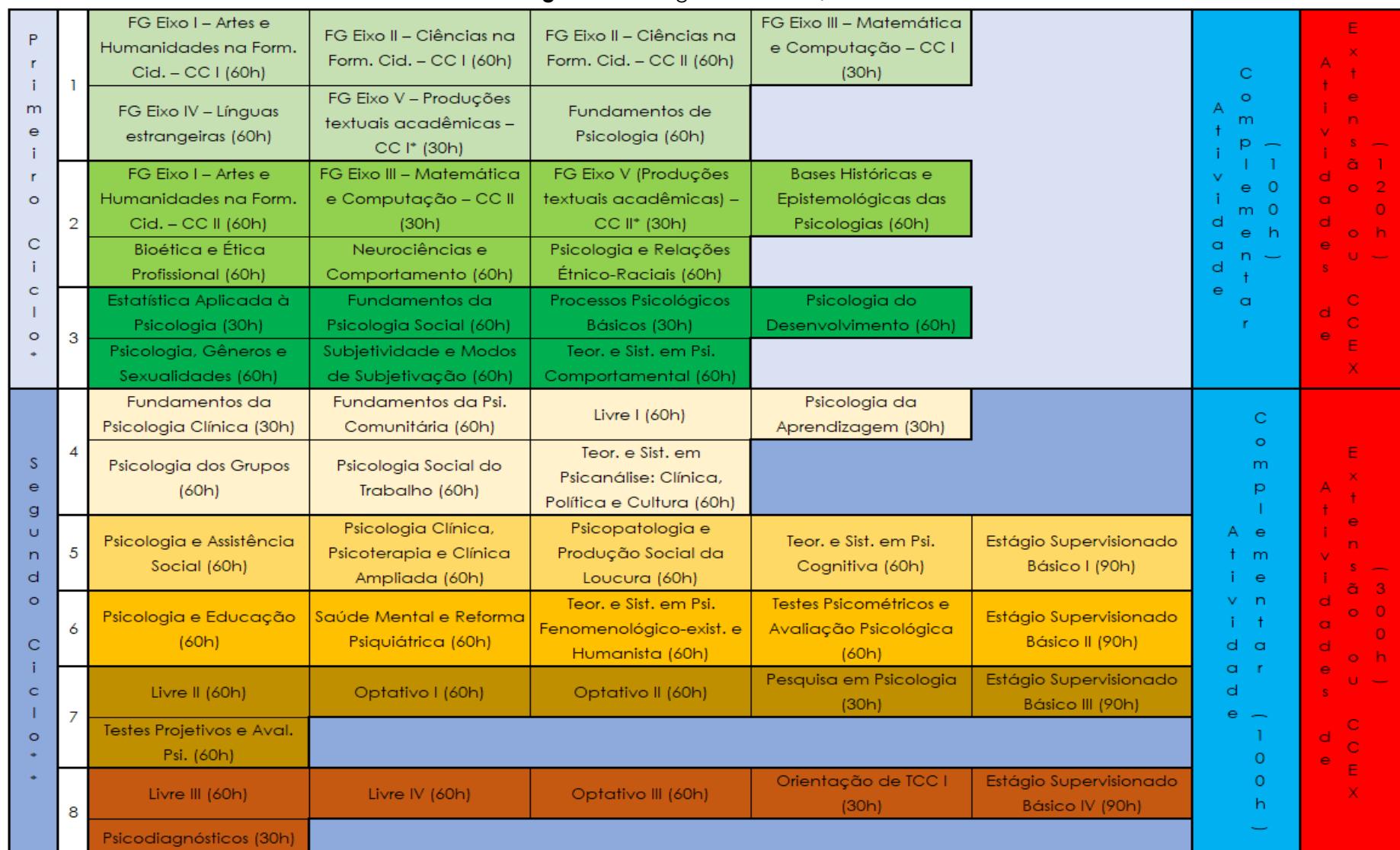
<b>Componentes obrigatórios</b>	<b>Componentes optativos</b>
Bioética e Ética Profissional	Elaboração de documentos escritos pela psicologia
Estágio supervisionado básico I	Estudos sobre a Formação em Psicologia
Estágio supervisionado básico II	Neuropsicologia Clínica
Estágio supervisionado básico III	Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos
Estágio supervisionado básico IV	Práticas Extensionistas VII
Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I	Práticas Extensionistas VIII
Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II	Psicologia do Esporte

Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I	Psicologia do Trânsito
Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II	Psicologia e Informática
Orientação de TCC I	Psicologia Hospitalar
Orientação de TCC II	Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária
Orientação de TCC III	Psicologia nas Emergências e Desastres
Pesquisa em Psicologia	Psicologia Perinatal
Psicodiagnósticos	Psicologia Vocacional: Aconselhamento e Orientação
Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada	Psicoterapia Breve
Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I	Psicoterapia Cognitivo-Comportamental
Seminários Integrativos em Atenção à Saúde II	
Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I	
Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais II	
Testes projetivos e avaliação psicológica	
Testes psicométricos e avaliação psicológica	

**Fonte:** elaborado nessa produção.

## 10.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 – Fluxograma do CPsi/UFSB.



\* Formação Geral/Área de Concentração

\*\* Núcleo Comum

Segundo Ciclo (Enfase A - Atenção à Saúde)	9	Optativo IV (60h)	Orientação de TCC II (30h)	Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I (30h)	Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I (180h)
	10	Orientação de TCC III (30h)	Seminários Integrativos em Atenção à Saúde II (30h)		Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II (270h)
Segundo Ciclo (Enfase B - Processos Comunitários e Educacionais)	9	Optativo IV (60h)	Orientação de TCC II (30h)	Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I (30h)	Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I (180h)
	10	Orientação de TCC III (30h)	Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais II (30h)		Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II (270h)

**Fonte:** elaborado nessa produção.

## 11. PLANO DE TRANSIÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia anterior previa o Curso no regime quadrienal, em turno integral, com tempo mínimo para integralização de 18 quadriênios (6 anos) e 30 vagas anuais. Possuía carga horária total de 4040 horas, distribuídas em: Formação Geral (FG): 420 horas; Área de Concentração Subjetividade, Processos Biopsicossociais e Comunitários (AC-SPBC): 360 horas; Atividades Extensionistas (AE): 120 horas; Atividades Complementares (AC): 100 horas, totalizando 1000 horas de aproveitamento de curso de primeiro ciclo com Formação Específica de Bacharelado ou Licenciatura Interdisciplinar com um mínimo de 2400 e 3200 horas, respectivamente. Para o segundo ciclo contemplava Formação Específica da Psicologia com 3040 horas, divididas em: Núcleo Comum (NC): 1860 horas; Ênfase Curricular (EC): 780 horas; Atividades extensionistas (AE): 300 horas; e, Atividades Complementares (AC): 100 horas.

A atualização para o regime semestral manteve as características essenciais da última versão, com toda a oferta na modalidade presencial, em turno integral e 30 vagas anuais. Foram revisadas e passam a vigorar a oferta em regime semestral, com carga horária total de 4040 horas para que o/a discente integralize o Curso, distribuídos da seguinte forma: Formação Geral (FG): 420 horas; Formação Específica (FE): 3000 horas; Atividades complementares (AC): 200 horas; Atividades de extensão (AE): 420 horas.

Assim, o Plano de Migração foi elaborado em circunstâncias das modificações apresentadas acima, com modificação da estrutura curricular, o que inclui a supressão de componentes curriculares, revisão de pré-requisitos, revisão de horas de atividades de extensão e complementares, oferta de componentes curriculares e alteração de ementas.

Todos os procedimentos e normas essenciais a migração curricular no Curso estão em consonância com as Resoluções da PROGEAC, em especial a Resolução nº 06/2024, que dispõe sobre a criação e extinção de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB, além da mudança do regime letivo. As alterações curriculares referem-se, em primeiro lugar, à necessidade de manutenção do padrão de qualidade e asseguram que as mudanças solicitadas não incorrem em penas e danos institucionais e estudantis.

O Colegiado de Curso promoverá a publicidade das mudanças ocorridas para a comunidade acadêmica e disponibilizará em seu sítio eletrônico o documento para consulta a qualquer tempo. A migração curricular para o regime semestral é obrigatória a todos os estudantes e o planejamento acadêmico se dará conforme a matriz curricular atualizada. O estudante que possuam, no início do regime letivo semestral, a integralização igual ou superior a 80% poderá escolher pela manutenção do currículo anterior ou adesão ao currículo atual, considerando que o currículo será cumprido em regime semestral e que a unidade acadêmica poderá promover alternativas metodológicas e planejamentos acadêmicos diferenciados para o cumprimento dos componentes e atividades curriculares.

Os históricos escolares dos discentes serão atualizados de forma automática pelos setores institucionais, reconhecendo os componentes curriculares cursados anteriormente, considerando o apresentado no Quadro 8 e na lista de optativos (Quadro 6). Os estudantes deverão atentar-se ao respectivo quadro para compreender as modificações e carga horária pendente. Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso e, quando necessário, pelo Núcleo Docente Estruturante e PROGEAC.

Para a transição são previstos os Quadros 10, 11 e 12 (no apêndice 1 – Plano de transição entre as matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso de Psicologia de 2018, 2023 e 2025), respectivamente considerando: Alterações entre as versões quadriennais e semestrais do PPC do Curso de Psicologia para componentes obrigatórios,

e, Alterações entre as versões quadrimestrais e semestrais do PPC do Curso de Psicologia para componentes optativos.

## 12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O CPsi/UFSB tem como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Considera-se que a aprendizagem implica redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos educandos em suas relações com os diferentes tipos de informações. Nesse sentido, o educando deve ser mobilizado para sair do papel de receptor passivo, mediante o desenvolvimento de pesquisa e mudança de atitude em relação ao consumo da informação, para que, assim, possa se tornar um sujeito da aprendizagem. Para que isso ocorra é fundamental a disseminação de uma cultura investigativa, a possibilidade de estabelecer trocas e o diálogo entre várias áreas do conhecimento e os vários recursos de informação. Dessa forma, o CPsi/UFSB incentiva a articulação de mais de um CC em avaliações integrativas, que envolvam os saberes trabalhados por esses conjuntos de CCs.

Na avaliação do processo, isto é, formativa, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, lacunas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, isto é, somativa, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, relatórios de visitas técnicas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichamentos, instrumentos de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias. Qualquer que seja a modalidade de avaliação escolhida, ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar os objetivos esperados e os critérios adotados.

A UFSB regulamentou suas avaliações por meio da Resolução UFSB nº 06/2023 do Conselho Universitário, que determinou que "A avaliação do/a estudante deve atender aos objetivos e versar sobre os conteúdos apresentados no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do Componente Curricular (CC), devendo estar em consonância com a sua ementa e bibliografias, bem como com os procedimentos de avaliação da aprendizagem dispostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)". Também consta das normas a realização das avaliações presenciais em dia letivo, no horário e local de desenvolvimento do CC.

A ausência de estudantes ou ausência de entrega de atividades nas datas e horários das avaliações implica em atribuição de nota zero, salvo em situações com amparo legal, definidas pela Resolução Consuni nº 06/2023. Nesse caso, será realizada segunda chamada mediante requerimento entregue ao Setor de Apoio Acadêmico, a ser aprovado pelo Colegiado do curso. Em hipótese alguma, o/a estudante terá direito a terceira chamada.

As notas de todas as atividades avaliativas deverão ser informadas aos/às estudantes e cadastradas no SIGAA dentro do prazo para consolidação das turmas estabelecido no calendário acadêmico da UFSB. Após a divulgação de cada nota/média parcial e antes da avaliação seguinte, o/a professor/a ou a equipe docente responsável pela avaliação deverá discutir e entregar, a pedido do/a estudante e para guarda dos/as estudantes, os

instrumentos avaliativos devidamente corrigidos.

O/A estudante poderá solicitar revisão de qualquer avaliação, mediante requerimento a ser protocolado no Setor de Apoio Acadêmico, desde que contenha fundamentação que justifique a solicitação. Se o/a estudante não se julgar contemplado/a com a revisão realizada pelo/a docente, poderá solicitar, em até três dias úteis após o recebimento do resultado, um novo recurso ao Colegiado de curso, que, após analisar o mérito, deverá designar um/a outro/a docente da mesma área ou área correlata do CC para avaliar e emitir um parecer sobre o processo, em até dez dias úteis.

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de média igual ou superior a 6,0, em uma escala de 0 a 10 (com uma casa decimal), e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular. A integralização do curso dar-se-á por aprovação em todas os CCs, respeitado o prazo máximo de integralização.

Estudantes que obtiverem nota entre 3,0 e 5,9 e, no mínimo, 75% de frequência escolar em Componente Curricular de Conhecimento (CCC) podem realizar Recuperação de Crédito Condicional (RCC), regulamentada pela Resolução nº 14/2020 do Conselho Universitário. A RCC não se aplica, em hipótese alguma, a Componentes Curriculares de estágio (CCE), práticas de laboratório (CCL), residência (CCR) e trabalhos de conclusão de curso (TCC), conforme essa resolução. A RCC deve abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do CC e se concretiza, necessariamente, por meio de instrumentos que possam ser arquivados para comprovação de sua efetiva realização, isto é: provas, análises de texto, trabalhos escritos discursivos, relatórios, etc. É aprovado/a no CCC o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso seis à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do semestre e peso quatro à nota da RCC.

## 13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PPC

Os processos de avaliação do PPC são realizados, principalmente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem entre suas principais atribuições o acompanhamento do desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento.

Para isso, o NDE deve levar em conta a triangulação de informações provenientes de diferentes fontes, tais como:

- Avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Avaliações externas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que contemplam, mas não se limitam, aos relatórios de avaliadores/as *ad hoc* para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso; relatórios da Comissão Nacional de Saúde; relatórios da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior; e desempenho dos/as estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), por meio das quais podem ser encontradas lacunas, que poderão ser pautadas em futuras revisões;
- Pesquisas realizadas pelo próprio NDE ou por docentes e discentes vinculados/as ao Curso de Psicologia, que procurem levantar, por métodos qualquantitativos, de forma empírica ou documental, a efetividade dos processos de ensino-aprendizagem no CPsi/UFSB e a adequação do curso às demandas nacionais e do território do Extremo Sul da Bahia.

Algumas possibilidades de levantamento de dados por pessoas vinculadas ao próprio curso são a aplicação de questionários diagnósticos para conhecimento do perfil socioeconômico, conhecimentos prévios, interesses, expectativas e demandas dos estudantes ingressantes; levantamentos periódicos, por meio de reuniões ou questionários, da percepção do corpo docente acerca do curso; sumarização das notas obtidas pelos/as estudantes em CCs, que refletem avaliação de desempenho e grau de desenvolvimento das competências previstas; levantamento periódico de dados sobre evasão, retenção e período de integralização do curso.

As informações levantadas, após discutidas no âmbito do NDE, serão sumarizadas e levadas ao conhecimento do Colegiado de Curso e da comunidade acadêmica, disponibilizando-se relatórios anuais de avaliação na página do CPsi/UFSB na internet.

## 14. GESTÃO DO CURSO

O CPsi/UFSB está vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), com sede no Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas. A gestão do curso é realizada por órgãos colegiados, obedecendo às seguintes resoluções do Conselho Universitário (Consuni): Resolução nº 17/2016, que dispõe sobre os órgãos de gestão acadêmica das Unidades Universitárias na UFSB; Resolução nº 04/2018, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º ciclos de Graduação da UFSB; Resolução nº 22/2021, que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

No âmbito da unidade acadêmica, o curso está submetido à Congregação do CFCS e no âmbito geral da universidade, as deliberações são realizadas na Câmara de Graduação e no Conselho Universitário (Consuni).

O principal órgão de gestão direta do CPsi/UFSB é o Colegiado de Curso, com finalidade de planejar, executar e supervisionar as atividades acadêmicas. O Colegiado de Curso é assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), como órgão de assessoramento referente ao PPC e questões pedagógicas; e pela Comissão de Atividades Complementares e de Extensão (CACE). Por fim, no âmbito do CPsi/UFSB existe, ainda, a necessidade de administrar o Serviço-Escola de Psicologia (SEP), que conta com uma coordenação própria, indicada pelo Colegiado de Curso.

### 14.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação e Vice coordenação do curso são escolhidas dentre os membros docentes titulares do Colegiado de Curso, por meio de eleições diretas, com votação secreta em chapas, preferencialmente em formato eletrônico, para mandatos de 24 meses, permitindo-se uma única recondução por igual período. Compete à Coordenação de Curso presidir o Colegiado de Curso.

Exige-se que o/a docente Coordenador/a do curso seja do quadro permanente da UFSB, contratado/a em regime de Dedicação Exclusiva, dedicando-se à gestão do curso durante pelo menos 20 horas semanais. A carga horária mínima de ensino do/a docente com a função de coordenação é de 144 horas anuais (equivalentes a quatro horas-aula semanais), conforme a Resolução Consuni nº 08/2018.

O/a docente Coordenador/a do curso é membro nato do NDE, da Congregação do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), na Câmara Técnica de Graduação e do Comitê Técnico da área de Saúde, assegurando-se a representatividade do curso nos órgãos colegiados superiores.

O Regimento Interno da UFSB estabeleceu como atribuições da Coordenação de Curso:

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Conforme o Regimento Interno do Colegiado do CPsi/UFSB, ao início de cada mandato, a Coordenação deverá apresentar ao Colegiado um plano de ação que

preveja indicadores de desempenho da Coordenação, o planejamento da administração do corpo docente, com o objetivo de promover integração, melhoria contínua e subsidiar a revisão do relatório de gestão; ao final do mandato, deverá submeter ao Colegiado um relatório circunstaciado de gestão.

## 14.2 COLEGIADO DO CURSO

O colegiado de curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas de acordo com o PPC.

Conforme o Regimento Interno da UFSB, integram o Colegiado de Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; e representantes do corpo discente do curso, na forma da lei. Compete ao Colegiado de curso:

- coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O órgão se reúne ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando houver demanda, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos.

## 14.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010 e a Resolução Consuni nº 04/2018, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do PPC, sendo formado por docentes com liderança acadêmica, significativa produção de conhecimentos na área e com reconhecida inserção em ensino, pesquisa e/ou integração social.

As atribuições do NDE são:

- acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;

- promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Conforme Resolução Consuni nº 04/2018, o NDE é composto por cinco membros, sendo o/a Coordenador/a do Curso de Psicologia membro nato, enquanto os outros quatro membros são eleitos pelo Colegiado de Curso; os membros docentes devem ser necessariamente doutores, contratados em regime de trabalho de 40 horas semanais ou Dedicação Exclusiva, com experiência de docência no Ensino Superior e produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter interdisciplinar das áreas. A composição do NDE é renovada a cada três anos, na proporção de 40% dos seus membros. A Coordenação e Vice coordenação do NDE são indicadas pelos próprios membros do NDE, após deliberação em reunião.

## **14.4 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA (CACE)**

Tem a atribuição de avaliar as atividades complementares realizadas por estudantes do curso, conferindo os comprovantes e atribuindo a carga horária correspondente, conforme o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Psicologia da UFSB.

Obedecendo à Resolução Consuni nº 13/2021, o curso conta com um/a Coordenador/a de Extensão designado/a pelo Colegiado para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão, buscando que sejam ofertadas atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular.

A Comissão Própria de Assessoria ao/à Coordenador/a de Extensão, também prevista pela Resolução Consuni nº 13/2021, tem a atribuição de validar a documentação apresentada por estudantes para fins de integralização curricular da extensão. Considerando-se as diversas atribuições administrativas e de gestão que o corpo docente tem assumido, bem como a recomendação da Resolução Consuni nº 13/2021 de que a Comissão Própria de Assessoria seja composta pelos mesmos membros da Comissão de Atividades Complementares, decidiu-se, no âmbito do CPsi/UFSB, compor uma comissão única para ambas as atribuições.

Desta forma, foi estabelecida a Comissão de Atividades Complementares e de Extensão do Curso de Psicologia (Cace), com atribuição de validar as atividades de extensão e as atividades complementares realizadas por estudantes do curso. Essa comissão é composta por três membros docentes, sendo o/a Coordenador/a de Extensão membro nato, e outros dois indicados/as pelo Colegiado de Curso, com mandato de dois anos, renováveis por igual período.

## 14.5 COORDENAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) é parte integrante do Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire. De acordo com as DCN para cursos de Psicologia, em sua versão homologada em 2023, a Coordenação dos Serviços-Escola de Psicologia dever ser, necessariamente, exercida por um/a psicólogo/a docente do curso.

O SEP proporciona atividades supervisionadas de estágio a estudantes de psicologia em níveis de graduação e pós-graduação, na prestação de serviços psicológicos segundo diferentes modalidades técnicas e abordagens de natureza preventiva ou intervencionista, respondendo a demandas individuais ou coletivas da comunidade atendida. Seu funcionamento busca viabilizar ações estratégicas e mecanismos práticos para implementação de campos de atuação psicológica dentro do Serviço-Escola de Psicologia, bem como servir de campo de pesquisa para a construção de dados que possam contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica e contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica.

Como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de psicologia mantém uma unidade de Serviço-Escola de Psicologia. O projeto foi pensado e construído para prestação de serviços e articulação com a sociedade, possibilitando a integração das ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

A proposta do Serviço-Escola do curso de psicologia da UFSB tem se orientado pela concepção de natureza ampliada dos serviços de psicologia, em que o curso deve organizar e oferecer um conjunto de atividades e práticas que permitam a atuação dos/as alunos/as nos mais diversos campos de conhecimento e atuação, com a função de responder às exigências para a formação do/a psicólogo/a, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no/a aluno/a e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

O Serviço-Escola de Psicologia tem por objetivo contribuir para a formação profissional, atendendo à comunidade, integrando de forma equilibrada e harmoniosa as dimensões da formação em psicologia, da pesquisa e desenvolvimento científico, da prestação de serviços e extensão universitária, reafirmando o compromisso de inserção social, com vistas a garantir permeabilidade na oferta de serviços segundo as necessidades lidas no contato com a realidade que circunda o território.

Apresenta, ainda, os seguintes objetivos específicos:

1. articular ensino-pesquisa-extensão, proporcionando ao/à graduando/a sua participação na construção da ciência psicológica, e promovendo a integração teórica e prática do conhecimento adquirido no curso;
2. desenvolver atividades concernentes aos diversos campos da Psicologia, destinadas à formação profissional de futuros/as psicólogos/as graduados/as e pós-graduados/as pela UFSB e ao atendimento da comunidade, valorizando as demandas do território em que está localizada e priorizando o atendimento à população em condições de vulnerabilidade social;
3. possibilitar a estudantes estagiários/as oportunidade para intervir em situações, contextos, grupos e sujeitos, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício da profissão e preparando-os/as para atividades profissionais de intervenção, de forma congruente com o Projeto Pedagógico de Curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Psicologia;

4. coordenar o estabelecimento de convênios, acordos e parcerias entre a UFSB e demais instituições para a realização das atividades vinculadas aos estágios supervisionados;
5. oferecer atendimento articulado com a rede de serviços prestados à comunidade;
6. desenvolver o trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar no CFCS.

No que tange a infraestrutura, o Serviço-Escola funciona em um prédio provisório, situado no Centro de Formação e Ciências da Saúde. Toda a clínica é composta por cinco salas de consultórios, uma sala de consultório para atendimento infantil, uma sala administrativa, uma sala de reunião, uma sala para arquivo de documentos, um banheiro e uma recepção. Todo o espaço da clínica é adaptado e acessível para pessoas com deficiência.

O/A Coordenador/a e Vice coordenador/a do SEP serão membros docentes, psicólogos/as, com inscrição ativa no Conselho Regional de Psicologia do estado da Bahia, indicados/as pelo Colegiado do curso, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos/as. Além deles/as, está prevista a função de Responsável Técnico/a (RT) do SEP, conforme exigência do Conselho Federal de Psicologia (CFP), na Resolução CFP nº 16/2019 e na Resolução CNS/CES nº 01/2023.

O/A RT deve garantir os princípios legais e éticos no serviço, acompanhando todos os serviços psicológicos prestados, zelando pela qualidade dos serviços, pela guarda do material utilizado, adequação física e qualidade do ambiente de trabalho. É seu dever, ainda, comunicar ao Conselho Regional de Psicologia sobre o seu desligamento da função ou o seu afastamento da pessoa jurídica. Essa função pode ser exercida por psicólogos/as docentes do quadro permanente da instituição, que será o responsável técnico pelos serviços prestados que acumula a função de coordenação do SEP.

Para democratizar a gestão do SEP, existe, também, o Conselho Executivo, composto pelo/a Coordenador/a e Vice coordenador/a do SEP; um/a docente orientador/a de estágio, indicado/a pelo Colegiado de Curso; um/a representante técnico/a administrativo, lotado/a no SEP; e um/a discente, indicado/a pôr seus pares. A presidência do Conselho Executivo é exercida pelo/a Coordenador/a do SEP. As reuniões ordinárias ocorrem semestralmente, em caráter opinativo, consultivo e avaliativo. Assuntos que dependam de deliberação são levados ao Colegiado de Curso.

O Coordenador e o Vice coordenador do SEP são membros integrantes Comissão de Estágios (COES), auxiliando na organização dos estágios tanto na Clínica-Escola quanto na rede.

Por fim, cumprindo as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia a Clínica-Escola de Psicologia da UFSB atenderá à comunidade interna e externa à UFSB. É vedado o atendimento psicológico de estudantes do Curso de Psicologia por estudantes do mesmo curso.

## 15. INFRAESTRUTURA

O CPsi/UFSB é oferecido no Campus Paulo Freire, o qual conta com dois complexos de construções onde se localizam os prédios de aulas, laboratórios, gabinetes docentes e edifícios administrativos e de apoio às atividades-fim.

A construção da psicologia enquanto ciência e profissão remontam à tradição dos laboratórios de psicologia, onde historicamente serviram como premissa básica para o surgimento e produção do saber psicológico. A fundação de laboratórios experimentais foi um dos desenvolvimentos mais importantes na institucionalização da psicologia como uma ciência experimental. Os laboratórios não apenas forneceram um local permanente e especializado para os psicólogos/as coletarem seus dados; elas também constituíam um sinal para as outras ciências estabelecidas, para as administrações das universidades, para os governos e para a sociedade como um todo, de modo que a psicologia deveria ser considerada como um ramo da ciência natural, passível de métodos experimentais que almejam resultados tangíveis com aplicabilidade pragmática para a sociedade. A experimentação é uma ferramenta pedagógica que requer um investimento intelectual, metódico, sistemático e um espírito desafiador. Os estudos de laboratório podem criar um ambiente de aprendizagem que incentive os alunos a questionar, promovendo assim o pensamento crítico e uma futura prática profissional baseada em evidências.

Como a universidade é vista como uma organização de fins social, a formação universitária prioriza e estabelece o desenvolvimento dos estudantes na produção de conhecimento. Assim, a universidade considera a pesquisa como transformadora de conhecimento teórico e prático, um campo de construção de saberes e práticas capazes de modificar a realidade humana. Dentre as atividades desenvolvidas nas universidades, as que têm caráter prático apresentam papel significativo por permitir que o aluno tenha uma vivência do estado teórico ampliando e consolidando seus conhecimentos na prática experimental. Em função dessa importância, faz-se necessário que os ambientes ofereçam condições adequadas para tal atividade de formação.

Nesse sentido, os laboratórios de formação específica são fundamentais para o desenvolvimento dos conceitos que tangem procedimentos científicos dos fenômenos psicológicos, fenômenos sociais e novas ferramentas de avaliação psicológica e do comportamento, bem como promover o ensino de componentes curriculares específicos das ciências psicológicas, como espaços de investigação, para o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da construção e aplicação de conceitos de diferentes áreas do conhecimento a fim de investigar e compreender a realidade; selecionar, organizar, relacionar e interpretar de dados e informações para enfrentar situações problema; tomar decisões e argumentar consistentemente para a elaboração de propostas que permitam a adaptação funcional no contexto em que se está inserido, além de perceber que a importância de se estabelecer o método científico no desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão.

A seguir, encontram-se descritos os principais laboratórios do CPsi/UFSB.

### 15.1 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E NEUROCIÊNCIAS (LAPEN)

O LAPEN é um laboratório que visa, principalmente, apoiar a investigação e a formação em Psicologia na UFSB, e servir de espaço comunicante e de interseção com todas as áreas de conhecimento da universidade. O LAPEN é um espaço de apoio às atividades pedagógicas e científicas relacionadas com a aquisição de conhecimentos em

Psicologia Experimental e Neurociências. O LAPEN apoia-se nas práticas de ensino e nas atividades de pesquisa e extensão que envolvem as temáticas de psicologia experimental, neurociências e neuropsicologia nos cursos de primeiro e segundo ciclo da UFSB. Assim, o LAPEN se propõe em conduzir a formação dos alunos em ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas do conhecimento: processos psicológicos básicos; neurobiologia dos processos cognitivos, emocionais e comportamentais; análise experimental do comportamento; neuropsicologia experimental e clínica e neurociências cognitivas.

## **15.2 LABORATÓRIO SERVIÇO-ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (LASEAP)**

O LASEAP é um laboratório para práticas pedagógicas em avaliação psicológica, com foco na testagem (individual e em grupo), no desenvolvimento de práticas que atendam a demandas da comunidade como avaliação psicológica nas mais diversas esferas, a exemplo da aplicabilidade para o contexto educacional, orientação profissional, sanidade mental, como o objetivo de fomentar a formação do aluno na área de avaliação psicológica, bem como possibilitar práticas clínicas e serviços à população através da integração do clínica escola de psicologia. Além de possibilitar ambiente apropriado para desenvolvimento de medidas em psicologia para fins de pesquisa e experimentação no campo da avaliação psicológica.

## **15.3 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS (LAPPSI)**

O LAPPSI é um laboratório interdisciplinar vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, constituindo-se como um espaço de reflexão sobre os saberes e as práticas em atenção psicossocial, Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Suas atividades são desenvolvidas com ênfase na natureza multiprofissional e na inter-relação entre os vários saberes do campo psicossocial, integrando práticas pedagógicas, de pesquisa e de caráter extensionista, voltadas para a promoção de saúde e práticas terapêuticas em diferentes espaços, partindo de diversas matrizes teóricas e metodológicas, voltadas para a produção de conhecimento sensível às questões do território.

## **15.4 SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (SEP)**

O Serviço-Escola de Psicologia é parte integrante do Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire e tem seu funcionamento subordinado à Congregação e aos regulamentos da Universidade.

O SEP proporciona atividades supervisionadas de estágio a estudantes de psicologia em níveis de graduação e pós-graduação, na prestação de serviços psicológicos segundo diferentes modalidades técnicas e abordagens de natureza preventiva ou intervencionista, respondendo a demandas individuais ou coletivas da comunidade atendida. Seu funcionamento busca viabilizar ações estratégicas e mecanismos práticos para implementação de campos de atuação psicológica dentro do Serviço-Escola de Psicologia, bem como servir de campo de pesquisa para a construção de dados que possam contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica e contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica.

O Serviço-Escola de Psicologia da UFSB contará com um Conselho Executivo, composto por quatro membros:

I – Coordenador e/ou Vice coordenador do Serviço-Escola;

II – Responsável Técnico/a do Serviço-Escola;

III – Um representante docente com função de orientação de estágio (e suplente), escolhidos via eleição promovida pelo Colegiado de Curso;

IV – Representante do corpo técnico administrativo (técnico ou secretária).

O/A Coordenador/a e Vice coordenador/a do Serviço-Escola será indicado pelo Colegiado do curso, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

O/A Coordenador/a ou o Vice coordenador/a do SEP integrarão a Comissão de Estágios (COES), auxiliando na organização dos estágios tanto na Clínica-escola quanto na rede.

A Clínica-Escola de Psicologia da UFSB atenderá à comunidade interna e externa à UFSB. É vedado o atendimento psicológico de estudantes do Curso de Psicologia por estudantes do mesmo curso.

## 15.5 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A pesquisa desenvolvida pelos estudantes e professores do CPsi/UFSB deverá ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSB (CEP/UFSB), o qual está integrado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), considerando as resoluções e leis pertinentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em especial, mas não restritas as: Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012; Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016; e Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024.

## 16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

A seguir, o rol de CCs do CPsi/UFSB, com respectivas ementas e bibliografias.

### 16.1 COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL

Os CCs previstos para a formação geral são de natureza optativa considerada a possibilidade de escolha pelo/a estudante de seu percurso, dentro de cada eixo. No entanto ressalta-se que conforme os Quadros 5 e 8, esses são ofertados em 900 horas com a obrigatoriedade de o/a estudante cursar o mínimo obrigatório de 420 horas desses CCs conforme previsto nos Quadros 5 e 8 supracitados.

#### 16.1.1 Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã

<b>Arte e Território</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.			
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.			
GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.			
NAVARRO, L.; FRANCA, P. (Org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006.			
PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2012.			
SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. O. Fonterrada. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001.			

<b>Experiências do Sensível</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação			

de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

**Bibliografia Básica:**

BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

AGAMBEN, G. Infância e história – Destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

<b>Humanidades, Interculturalidades e Metamorfose Sociais</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.			
NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.			
SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.			
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.			
WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.			

<b>Universidade e Sociedade</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.</p> <p>SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012</p>			

### 16.1.2 Eixo Ciências na Formação Cidadã

<b>Ciência e Cotidiano</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.</p> <p>PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.</p>			

DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

<b>Ciência, Sociedade e Ética</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.</p> <p>FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.</p> <p>VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992.</p> <p>OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, p. 105-134, 2009.</p> <p>SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			

<b>Fundamentos de pesquisa em ciências humanas e sociais</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> Diferenciação entre senso comum e conhecimento científico. Delimitação de tema e problema de pesquisa. Construção de estratégias de busca em bases de dados científicas. A revisão da literatura ou elaboração do “estado da arte”. Métodos de construção de dados: questionários, entrevistas, grupos focais, diário de campo, busca em arquivos e dados de acesso público. Ética em pesquisas. Leitura e interpretação de artigos científicos, com análise crítica. A carreira científica no Brasil.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa, 7. ed. [recurso eletrônico]. Barueri: Atlas, 2022.</p>			

ZAMBERLAN, L. et al. (Orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Ítalo de S. Como ler artigos científicos - 3. Ed. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2012.

FOWLER JR., F. J. Pesquisa de levantamento, 4. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2011.

GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real, 2. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2012.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R. Metodologia de pesquisa, 5. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação, 1. ed. [recurso eletrônico] São Paulo: Cortez, 2022.

<b>Saúde única: humana, animal e ambiental</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.			
ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M.G. C. (Orgs.). Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.			
FREITAS, G. B. L.; ALMEIDA, C. C. Covid 19 - A doença que movimentou a ciência. 4. ed. Iraty: Pasteur, 2022. Disponível em: <a href="https://editorapasteur.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Covid-19-a-doenca-que-movimentou-a-ciencia.-Ed.-IV.pdf">https://editorapasteur.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Covid-19-a-doenca-que-movimentou-a-ciencia.-Ed.-IV.pdf</a> Acesso em: 28 ago. 2024.			
MENIN, Á. (Org.). Saúde única: uma visão sistêmica. Goiânia: Alta Performance, 2021. Disponível em: <a href="https://crmvsc.gov.br/arquivos/Livro-Saude-Unica.pdf">https://crmvsc.gov.br/arquivos/Livro-Saude-Unica.pdf</a> Acesso em: 28 ago. 2024.			
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.			

### 16.1.3 Eixo Matemática e Computação

<b>Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não

**Ementa:** Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.

<b>Estatística nas ciências humanas e sociais</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> O componente curricular abordará, com exemplos aplicados às áreas de ciências humanas e sociais, os conceitos de: razão e proporção; valores absolutos e relativos (porcentagem); regra de três simples; grandezas diretamente e inversamente proporcionais; funções de primeiro grau e suas representações em plano cartesiano; probabilidade; interpretação de gráficos (barras, colunas, setores), tabelas e infográficos. Interpretação de artigos científicos em ciências humanas e sociais com uso de estatística descritiva.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
AKANIME, C. T.; YAMAMOTO, R. K. Estudo dirigido de estatística descritiva, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A estatística básica e sua prática, 7. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Grupo GEN, 2017.			
RUMSEY, D. J. Estatística para leigos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CRESPO, A. A. Estatística fácil. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2009.			
DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. Estatística sem matemática para ciências da saúde. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2017.			
SCHMULLE, J. Análise estatística com Excel para leigos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.			

SCHMULLE, J. Análise estatística com R para leigos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SILVA, A. R. Estatística decodificada. [recurso eletrônico] São Paulo: Blucher, 2023.

<b>Fundamentos de Computação</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BARICELLO, L.; MORAES, J. B.; LANCINI, I. C.; SANTOS, M. B. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <a href="https://desplugada.ime.unicamp.br/">https://desplugada.ime.unicamp.br/</a> . Acesso em 14 mar. 2022.			
DALE, N. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)			
WEBER, R. F. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BELL, T.; WITTEN, I. H.; FELLOWS, M. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <a href="https://www.csunplugged.org/en/">https://www.csunplugged.org/en/</a> . Acesso em: 14 mar. 2022.			
BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da computação</b> - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência:</b> o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.			
TANENBAUM, A. S.; AUSTIN, T. <b>Organização estruturada de computadores.</b> 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.			
WAZLAWICK, R. S. <b>História da computação.</b> Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.			

<b>Fundamentos de Estatística</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.			
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.			

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

<b>Fundamentos de Matemática</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BATSCHET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.			
ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.			
DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.			
HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.			
LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)			

#### 16.1.4 Eixo Línguas Estrangeiras

<b>Estratégias de Leitura em Língua Inglesa</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.</p> <p>PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2. edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.</p> <p>LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, PortuguêsInglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.</p> <p>MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.</p> <p>THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>			

<b>Língua Inglesa e Cultura</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<p><b>Ementa:</b> Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3. ed. Cambridge: CUP, 2004.</p> <p>SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.</p> <p>CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p>			
DIAS,	R.	Reading and writing.	Disponível em:

[http://www.reinildes.com.br/Portal\\_for\\_the\\_English\\_Teacher/Portal\\_for\\_the\\_English\\_Teacher/Reading\\_%26\\_writing.html](http://www.reinildes.com.br/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_for_the_English_Teacher/Reading_%26_writing.html). Acesso em: 9 set. 2014.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.

### 16.1.5 Eixo Produções Textuais Acadêmicas

<b>Artigo científico e exposição oral</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.			
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.			
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.			
MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <a href="https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao">https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao</a> Acesso em: 23 mar. 2023.			
RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.			

<b>Autoetnografia e reflexividade na vida acadêmica</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Emergência da autoetnografia como método de pesquisa: aspectos epistemológicos e metodológicos. A escrita como elaboração de experiências e método de pesquisa. Observação de campo e registro de experiências. Fundamentos técnicos e éticos da autoetnografia. A reflexividade nas ciências sociais. A atitude reflexiva na formação superior. A Universidade e o ensino superior: história, atualidades e tensões contemporâneas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			

ADAMS, T. E.; ELLIS, C. (Orgs.). *Handbook of Autoethnography*. New York: Routledge, 2013. p. 84-106.

POULOS, C. *Essentials of Autoethnography*. Washington: American Psychological Association, 2021.

RIBEIRO, R. J. *A universidade e a vida atual*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BOCHNER, A. P.; ELLIS, C. *Evocative Autoethnography: Writing Lives and Telling Stories*. New York: Routledge, 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *Handbook of Qualitative Research*. 2a. ed. Local: Sage, 2000.

LEAVY, P. (Ed.). *The Oxford Handbook of Qualitative Research*. New York: Oxford University Press, 2014.

MORAES, C.; FERREIRA, L. *Universidade contemporânea: novas estruturas educacionais para ensinar novas maneiras de aprender*. Curitiba, Appris, 2020.

VALENTIM, I. *Cafetinagem Acadêmica: assédio moral e autoetnografia*. Rio de Janeiro: ComPassos Coletivos, 2022.

<b>Autoria na produção do texto acadêmico</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Ementa:</b> Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
KROKOSZ, Marcelo. <i>Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores</i> . São Paulo: Atlas, 2012.			
PERROTTA, Claudia. <i>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 1 – fundamentos</i> . São Paulo: Parábola, 2019.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
D'ALMEIDA, Mônica. <i>A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual</i> . São Paulo: Scortecci Editora, 2017.			
HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. <i>Práticas de escrita para o letramento no ensino superior</i> . Curitiba: InterSaberes, 2015.			
KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Escrever e argumentar</i> . São Paulo: Editora Contexto, 2016.			
QUEIROZ, Atuan Soares de. <i>Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva</i> . São Paulo: Pimenta cultural, 2021.			
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 2 – Texto e discurso</i> . São Paulo: Parábola, 2019.			

<b>Oficina de textos acadêmicos</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não

**Ementa:** Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

**Bibliografia Básica:**

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RESENDE, V. M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

## 16.2 COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO CICLO EM PSICOLOGIA

### 16.2.1 Componentes curriculares obrigatórios do Núcleo Comum

<b>Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não

**Pré-requisitos:** Fundamentos de Psicologia

**Ementa:** Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil. Transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.

**Bibliografia Básica:**

FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013

HOTHERSALL, D. História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2019

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil. São Paulo: Unimarco Editora e Educ, 1999.

BOCK, A. M. et al. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.
KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.
SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da Psicologia Moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

<b>Bioética e Ética Profissional</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Psicologia			
<p><b>Ementa:</b> Caracterizações sobre ética e bioética. Os Valores e a crise ética na pós-modernidade. Reflexões sobre as questões bioéticas e os aspectos éticos envolvidos nos campos de atuação da psicóloga, tais como respeito à autonomia, à privacidade, à confidencialidade, à dignidade e problemas na tomada de decisão em questões de saúde. A pesquisa com seres humanos e os comitês de ética. O Conselho Federal de Psicologia. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. O Código de Ética Profissional do Psicólogo. A ética nas relações da psicóloga com clientes, instituições e outros profissionais. Ética e identidade profissional.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.</p> <p>PASSOS, E. Ética e Psicologia – teoria e prática. São Paulo: Votor, 2007.</p> <p>ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11, de 14 de junho de 2019. Institui o Código de Processamento Disciplinar. Brasília/DF, 2019.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.</p> <p>ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p>ROSE, N. Inventando nossos selves: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SAWAIA, B (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			

<b>Estatística Aplicada à Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Cumprimento do Eixo de Matemática e Computação da Formação Geral (60h)			
<p><b>Ementa:</b> Componente curricular teórico-prático, que abordará, com exemplos aplicados à Psicologia: teoria da medida; níveis de mensuração (nominal, ordinal, intervalar e de razão); conceitos de universo, amostra, unidade de análise, observação, variável; técnicas de amostragem e seus riscos de viés; interpretação de estatísticas descritivas (frequências absolutas e relativas, média, mediana, moda, variância, desvio padrão); interpretação de gráficos: caixas (boxplot), histograma, dispersão; introdução à epidemiologia: interpretação de medidas de</p>			

morbidade, mortalidade e risco relativo, com respectivos intervalos de confiança; distribuições e suas aplicações em psicometria; introdução à estatística inferencial (teste de hipóteses e interpretação do p-valor). Interpretação de artigos científicos com uso de estatísticas descritivas e inferenciais em psicologia. Introdução ao uso de softwares estatísticos para análises descritivas de dados.

#### **Bibliografia básica**

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. 596 p.

DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. Análise multivariada de dados. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SUCHMACHER, M. Bioestatística passo a passo, 2. ed. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

<b>Estágio Supervisionado Básico I</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Bioética e ética profissional; Fundamentos da Psicologia Clínica; Fundamentos da Psicologia Social			
<b>Ementa:</b> Apropriação da realidade sócio-comunitária do território e práxis psicológica em distintas áreas de atuação. Análise do campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. Compreensão da atuação profissional em suas dimensões institucional, organizacional e cultural. Análise da diversidade teórico-prática da Psicologia, diferenciando e articulando suas bases epistemológicas e metodológicas. Responsabilidade, competências e limitações no exercício profissional.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 1. Brasília: CFP, 2022.			
ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.			
FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.			
CRUZ, L. R.; GUARESCH, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.  
 YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

<b>Estágio Supervisionado Básico II</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico I			
<p><b>Ementa:</b> Pensamento crítico acerca do fenômeno humano e das perspectivas de avaliação psicológica para a condução de processos de acolhimento e entrevista psicológica nos distintos âmbitos de atuação. Determinantes sociais, políticos, culturais e históricos intervenientes da subjetividade humana. Decisões éticas e metodológicas quanto à seleção de instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, em prol da realização de pesquisa, diagnóstico e/ou avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos, organizações, comunidades e de movimentos sociais. Vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 2. Brasília: CFP, 2022.</p> <p>ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCIO, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo &amp; Alínea, 1992.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.</p> <p>YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.</p>			

<b>Estágio Supervisionado Básico III</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico II			
<p><b>Ementa:</b> Processos psicodiagnósticos numa perspectiva ampliada e intervenções psicoterapêuticas individuais, grupais, institucionais e/ou comunitárias nos distintos âmbitos de atuação, sob supervisão direta e estreita. Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social, em diferentes contextos de sua atuação. Atenção psicológica voltada à promoção de saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p>			

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, M. A.; FACCIO, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

<b>Estágio Supervisionado Básico IV</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico III			
<b>Ementa:</b> Analisar criticamente as diferentes estratégias psicológicas, psicossociais e prático-políticas aplicadas e desenvolvidas diante das demandas de indivíduos, famílias, grupos, comunidades e instituições. Desenvolver competências e habilidades relacionadas ao enfrentamento de situações de risco, bem como das vulnerabilidades sociais e no âmbito da saúde. Compreender os contornos teórico-metodológicos e interventivos que dão conta de questões sociais e realidades complexas que conectam indivíduos, famílias e grupos no campo da saúde, educação e comunidade.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) com povos tradicionais. Brasília: CFP, 2019.			
MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.			
SPINK, M. J. Psicologia Social e Saúde: Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1983.			
GÓIS, C. W. L. Saúde comunitária: Pensar e fazer. São Paulo: HUCITEC, 2008.			
MACHADO, M. N. M. Práticas psicossociais: Pesquisando e intervindo. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2004.			
OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.			
TELLES, S. Debates clínicos. São Paulo: Blucher, 2024.			

<b>Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I</b>	<b>Carga horária:</b> 180h
---	----------------------------

<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório para ênfase A	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico IV; Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada			
<p><b>Ementa:</b> Atuação e intervenção profissional, sob supervisão indireta, junto a indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidade, de modo individual e/ou em equipe multiprofissional, com vistas à oferta de práticas psicológicas qualificadas em contextos de atenção em saúde, em nível intermediário de complexidade. As atividades aqui propostas deverão iniciar com o reconhecimento do campo e elaboração de planos de intervenção, e devem ter acompanhamento intensivo do(a) preceptor(a) em campo. Nesta etapa do estágio supervisionado, podem-se desenvolver atividades tais como: territorialização, análise da situação de saúde mental, processos de psicodiagnóstico e avaliação psicológica em contextos de saúde, atenção psicológica na clínica ampliada e compartilhada, matriciamento, atendimentos clínicos em psicoterapia ou plantão psicológico, grupos operativos em contextos de atenção em saúde, elaboração e execução de projeto terapêutico singular, entre outros.</p>			

**Bibliografia básica:**

COSTA, G. G.; SIMIÃO, A; R. M.; CRUZ, L.; MORAES, M. M. N.; COMARU, C. M.; AMARAL, S. H. Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico. Porto Alegre: Sagah, 2022.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; REMOR, E. (Orgs.). Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2019.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BORSA, J. C. (Org.). Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial. São Paulo: Votor, 2019.

GONÇALVES, M. G. M. Psicologia, subjetividades e políticas públicas. [recurso eletrônico] São Paulo: Cortez, 2013.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y.-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs.) Instrumentos de avaliação em saúde mental. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2016.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

<b>Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II</b>			<b>Carga horária:</b> 270h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório para ênfase A	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I			
<p><b>Ementa:</b> Atuação e intervenção profissional, sob supervisão indireta, junto a indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidade, de modo individual e/ou em equipe multiprofissional, com vistas à oferta de práticas psicológicas qualificadas em contextos de atenção em saúde nos distintos âmbitos de atuação, em nível avançado de complexidade. As atividades aqui propostas deverão envolver a execução do que foi planejado na primeira etapa do estágio supervisionado e a avaliação das atividades realizadas, e devem direcionar a uma maior autonomia da(o) estagiária(o), embora com acompanhamento próximo do(a) preceptor(a) em campo. Nesta etapa do estágio supervisionado, podem-se desenvolver atividades tais como: processos de</p>			

psicodiagnóstico e avaliação psicológica em contextos de saúde, atenção psicológica na clínica ampliada e compartilhada, matriciamento, atendimentos clínicos em psicoterapia ou plantão psicológico, grupos operativos em contextos de atenção em saúde, elaboração e execução de projeto terapêutico singular, entre outros. Intervenções psicoterapêuticas individuais, grupais, institucionais e/ou comunitárias nos distintos âmbitos de atuação. Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social, em diferentes contextos de sua atuação. Atenção psicológica voltada à promoção de saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento. Avaliação das ações executadas por meio de métodos qualitativos ou quantitativos.

**Bibliografia básica:**

BOSSO, R. A. Intervenção psicológica em situação de crise. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2021.

FERNANDES, C. L. C.; MOURA, I. C.; DIAS, L. C.; FERNANDES, M. C. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional. [recurso eletrônico] Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

RIGOTTI, D. G. Psicologia clínica em contextos grupais. [recurso eletrônico] São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

**Bibliografia complementar:**

ANGERAMI, V. A. Tendências em psicologia hospitalar. [recurso eletrônico] São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Reflexões e orientações sobre a prática da psicoterapia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/caderno\\_reflexoes\\_e\\_orientacoes\\_sobre\\_a\\_pratica\\_de\\_psicoterapia.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/caderno_reflexoes_e_orientacoes_sobre_a_pratica_de_psicoterapia.pdf) Acesso em: 15 dez. 2023.

FERNANDES, A. D. S. A.; TAÑO, B. L.; CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. [recurso eletrônico] Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

GILLIÉRON, E. Introdução às psicoterapias breves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2020.

<b>Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I</b>			<b>Carga horária:</b> 180h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório para ênfase B	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico IV			
<p><b>Ementa:</b> Atuação e intervenção profissional direcionada a articulação entre teoria e prática a partir de uma leitura das relações sociopolítica e comunitária de territórios, grupos, instituições e indivíduos. Inserção em realidades de ensino-aprendizagem, processos de cuidado, proteção social e garantia de direitos fomentando o exercício do compromisso social da psicologia em diferentes contextos de atuação do psicólogo. Desenvolvimento de habilidades técnicas, avaliativas, interventivas e de acompanhamento inerentes a atuação do Psicólogo em comunidades, equipamentos socioassistenciais, instituições educativas, Unidades Básicas de Saúde e entidades do terceiro setor.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>AZAMBUJA, M.; CAMPOS, H. R. Políticas sociais, formação e atuação do psicólogo. ABRAPSO</p>			

Editora, Rio Grande do Sul, 220p. 2020.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez. 2009.

MARTIN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Rio e Janeiro: Vozes, 2017.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais. Brasília, DF, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação. Brasília, DF, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. F. O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.

<b>Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II</b>			<b>Carga horária:</b> 270h
<b>Tipo:</b> CCE	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório para ênfase B	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I			
<b>Ementa:</b> Atuação e intervenção em equipes com perspectivas de trabalho multi, inter e/ou transdisciplinar considerando a integração de saberes e a articulação intersetorial na resolução de questões sociais, políticas e históricas envolvendo os mais diferentes grupos, indivíduos, famílias e comunidades. Aplicação de instrumentalidades técnicas, diagnósticas, éticas e profissionais fundamentais na intervenção psicossocial, efetivação dos direitos humanos e produção de saúde e cuidado considerando o contexto sociopolítico-geográfico, processos educacionais e emancipatórios.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes/PucMinas, 2001.			
PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: UERJ-IMS, 2005.			
SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.			
MORIN, E. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.			
SILVA, R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Votor, 2002.			
VASCONCELOS, E. M. Abordagens psicossociais: volume I – história, teoria e trabalho no campo.			

São Paulo: HUCITEC, 2008.

<b>Fundamentos da Psicologia Clínica</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Psicologia			
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e epistemológicos da clínica psicológica. Os distintos projetos teóricos e metodológicos para as abordagens psicoterápicas e seus fatores não-específicos. Aspectos éticos do fazer clínico. O psicoterapeuta e a relação com o sujeito clínico. Esboço de áreas de atuação em psicologia clínica.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CORDIOLI, A. V. (Org.). Psicoterapias: abordagens contemporâneas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 7. ed. 2011.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AGUIRRE ANTÚNEZ, A. E. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Manole, 2021.</p> <p>CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas aspirantes. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.</p> <p>GUGGENBÜHL-CRAIG, A. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>RANGÉ, B. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			

<b>Fundamentos da Psicologia Comunitária</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Social			
<p><b>Ementa:</b> Origens Históricas da Psicologia Social Comunitária. Psicologia na Comunidade, da Comunidade e a Psicologia Social Comunitária: da autonomia, solidariedade, empoderamento e potência de ação. Modelos metodológicos do trabalho psicossocial comunitário. Aspectos éticos e técnicos da Intervenção Psicossocial Comunitária nas políticas públicas, instituições do terceiro setor e movimentos sociais.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CAMPOS, R. H. F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996.</p> <p>LACERDA JUNIOR, F.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.</p>			

### **Bibliografia complementar**

- BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.
- RODRIGUES, Arakcy Martins; SATO, Leny (Org.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.
- SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>Fundamentos da Psicologia Social</b>			<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum			
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia Social. As raízes da Psicologia Social Moderna. A crise da Psicologia Social. Novos Paradigmas da Psicologia Social. Psicologia Sócio Histórica Cultural. Psicologia da Libertação na América Latina. A abordagem do construcionismo social. A teoria das Representações Sociais. O discurso enquanto prática discursiva. Formações Identitárias na contemporaneidade. Estudo de questões da Psicologia Social no contemporâneo: práticas de exclusão/inclusão, políticas sociais, violência, trabalho, processos de subjetivação e mídia. Reflexão sobre desigualdade social, humilhação, sofrimento ético-político, direitos humanos. Os desafios da Psicologia Social na sociedade brasileira frente a estruturação racista, heteronormativa e sexista.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BENTO, M. A. S.; SILVEIRA, M. J.; NOGUEIRA, S. G. (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.			
BRAGA, T. B. M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.			
FOUCAULT, M. A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.			
LACERDA JÚNIOR, F.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.			
RODRIGUES, A. M.; SATO, L. (Orgs.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.			

<b>Fundamentos de Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Abordagem geral sobre a psicologia como ciência e profissão. Principais correntes teóricas da psicologia contemporânea e os desafios do psicólogo. Papéis do psicólogo no universo das relações de trabalho da sociedade atual. Áreas de atuação e investigação do psicólogo; práticas emergentes e inovadoras. A dimensão ética no conhecimento e na prática da ciência psicológica. Psicologia e sociedade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da Psicologia Moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANGELINI, A. L. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Votor, 2014.</p> <p>BOCK, A. M. B. et al. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2010.</p> <p>KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.</p> <p>ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			

<b>Neurociências e Comportamento</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Princípios básicos do sistema nervoso central e periférico que regem o funcionamento do sistema nervoso. Bases morfológicas do sistema nervoso no contexto geral do funcionamento somático e visceral. Conceitos básicos da fisiologia do sistema nervoso e organização do tecido nervoso: neurônios e as células da glia. Conceitos sobre comunicação nervosa – sinapses, neuromoduladores, circuitos e redes neurais. Neurofisiologia sensorial: receptores e vias sensitivas e processamento de sensibilidade e percepção. Neurofisiologia da organização motora: sistemas laterais e mediais da organização motora, níveis hierárquicos da organização motora. Neurofisiologia dos estados vegetativos e emocionais: papel do Sistema Nervoso Autônomo, sistema límbico e comportamentos motivados. Neurofisiologia das funções cognitivas superiores: bases e conceitos sobre os mecanismos de aprendizagem e memória, processamento atencional e funções executivas. Neurofisiologia dos estados de consciência: organização do neocôrte e produção da cognição, pensamento, linguagem e inteligência. Neurofisiologia e cronobiologia dos ritmos circadianos: Mecanismo do sono, vigília e atenção, e biomarcadores dos ritmos biológicos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p>			

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2014.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

AFIFI, A. K.; BERGMAN, R. A. Neuroanatomia funcional: Texto e Atlas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

CUNHA, C. Introdução à neurociência. 2. ed. Campinas: Editora Átomo, 2015.

DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KREBS, C. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2015

LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

<b>Orientação de TCC I</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> TCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Pesquisa em psicologia			
<b>Ementa:</b> Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa. Submissão da pesquisa para apreciação pelo Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil, quando aplicável.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			
SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; KOLLER, S. H. Produção científica: um guia prático. [recurso eletrônico] São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. <a href="https://doi.org/10.11606/9786587596280">https://doi.org/10.11606/9786587596280</a> Acesso em: 15 dez. 2023.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2014.			
CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2021.			
FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. [recurso eletrônico] Barueri: Manole, 2021.			
SORDI, J. O. Desenvolvimento de projeto de pesquisa, 1. ed. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2017.			
SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2012.			

<b>Orientação de TCC II</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> TCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim

**Pré-requisitos:** Orientação de TCC I

**Ementa:** Revisão bibliográfica. Construção de dados da pesquisa.

**Bibliografia básica**

ARNOLDI, M. A. G. C.; ROSA, M. V. F. P. do C. A entrevista na pesquisa qualitativa – mecanismos para validação dos resultados. [recurso eletrônico] Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Grupo GEN, 2021.

OLSEN, W. Coleta de dados. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2015.

**Bibliografia complementar**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. [recurso eletrônico] Petrópolis: Vozes, 2014.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2010.

FOWLER JR., F. J. Pesquisa de levantamento, 4. ed. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2011.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. [recurso eletrônico] São Paulo: Cengage Learning, 2005.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2012.

<b>Orientação de TCC III</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> TCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Orientação de TCC II			
<b>Ementa:</b> Análise de dados. Escrita final e defesa do TCC perante banca avaliadora.			
<b>Bibliografia básica</b>			
GIBBS, G.; FLICK, U. Análise de dados qualitativos. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2009.			
HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. Análise multivariada de dados. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Bookman, 2009.			
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Grupo GEN, 2021.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BARDIN, L. Análise de conteúdo. [recurso eletrônico] Lisboa: Edições 70, 2016.			
DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. V. Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2014.			
LEFÉBRE, F.; LEFÉBRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). [recurso eletrônico] Caxias do Sul: EDUCS, 2003.			
PEREIRA, M. G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Grupo GEN, 2011.			
SABADINI, A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Orgs.) Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. [recurso eletrônico] São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <a href="https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/16">https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/16</a> Acesso em 15 dez.			

2023.

<b>Pesquisa em Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Psicologia; Cumprimento do FG Eixo II – Ciências na Formação Cidadã (60h)			
<p><b>Ementa:</b> Rompendo com a dicotomia pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: a pesquisa quali-quant. Delineamentos observacionais e experimentais de pesquisa. Observação participante, pesquisa-ação e etnografia. Planejamento e execução de pesquisa empírica em psicologia: estabelecendo hipóteses, sujeitos, locais, procedimentos éticos e de condução da pesquisa, instrumentos e aparatos, cronograma de execução e procedimentos analíticos. Revisões de literatura: narrativa, sistemática e integrativa.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa, 3. ed. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>FOWLER JR., F. J. Pesquisa de levantamento, 4. ed. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>THIOLLENT, M. Metologia da Pesquisa-Ação, 1. ed. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2022.</p>			

<b>Processos Psicológicos Básicos</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Neurociências e Comportamento			
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo dos Processos Psicológicos Básicos. Processos Cognitivos: sensação, percepção, atenção, memória, cognição social, função executiva. Propriedades, desenvolvimento e sua integração na determinação do comportamento humano. Patologia dos processos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.</p> <p>GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2016.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>			

EYSENCK, M.; KEAN, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de neurociências. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2014.

VIGOTSKI, L. S. C. M. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

<b>Psicodiagnósticos</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Testes projetivos e avaliação psicológica			
<b>Ementa:</b> Aplicação do psicodiagnóstico e elaboração de hipóteses diagnósticas. Acolhimento e psicodiagnóstico: entrevista, técnicas de avaliação, elaboração de relatório qualitativo, devolutiva, orientação, encaminhamentos e laudos.			
<b>Bibliografia básica</b>			
CUNHA, J. A. et al. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.			
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. (Orgs.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.			
MACEDO, M. M. K.; WERLANG, B. S. G. (Orgs.). Psicanálise e Universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.			
OCAMPO, M. S.; ARZENO, M. E. G.; PICCOLO, E. G. (Cols.). O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
TRINCA, W. Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo: EPU, 1984.			

<b>Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Clínica			
<b>Ementa:</b> As diferentes abordagens clínicas e suas especificidades teórico-conceituais e metodológicas. As áreas de atuação em psicologia clínica, considerando sua inserção nas instituições e nas políticas públicas. Psicoterapias e a clínica individual, grupal, social e ampliada. Acompanhamento terapêutico e outras estratégias de cuidado do fazer clínico em psicologia.			
<b>Bibliografia básica</b>			

BRAGA, T. B. M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014. 279 p.

CORDIOLI, A. V. (Org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOLANDA, A. F. O campo das psicoterapias: reflexões atuais. Curitiba: Juruá, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GIAMI, A.; PLAZA, M. (Org.). Os procedimentos clínicos nas ciências humanas: documentos, métodos e problemas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GILLIÉRON, E. Introdução às psicoterapias breves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 306 p.

JUNG, C. G. O desenvolvimento da personalidade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 236 p.

REY, F. G. Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

<b>Psicologia da Aprendizagem</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia do Desenvolvimento			

**Ementa:** A educação como a principal garantia da ordem pública e a criança seu principal alvo. O controle da infância pela escola. Fundamentos epistemológicos da aprendizagem e do desenvolvimento e as diferentes perspectivas teóricas: cognitiva, behaviorista, humanista, psicogenética e sócio-interacionista. Diferentes perspectivas em Desenvolvimento Humano; Pesquisa em Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial na perspectiva de diferentes abordagens teóricas. A medicalização da infância. Puberdade e Adolescência. Vida adulta e Vida adulta tardia. Processos de envelhecimento e suas relações sociais com a sociedade, o trabalho, a saúde e a realização de projetos individuais e coletivos. Aprendizagem, desenvolvimento e ciclo vital. A ciência da aprendizagem e do desenvolvimento no século XXI.

#### **Bibliografia básica**

CORRÊA, M. S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NUNES, A. I. B. L. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

PILETTI, N. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2017. 172 p.

#### **Bibliografia complementar**

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 12. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2013.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

D'AUREA-TARDELI, D. Motivação, atitudes e habilidades recursos para aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VIGOTSKI, L. S.; COLE, M. (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

<b>Psicologia do Desenvolvimento</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Apresentar as principais teorias da psicologia do desenvolvimento, com seus respectivos métodos e conceitos de análise, bem como aspectos epistemológicos, históricos e metodológicos da psicologia e as diferentes correntes de pensamento que a construíram; características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico; Abordagem sociocultural do desenvolvimento. Noções de ciclo vital e de psicologia do desenvolvimento; a Inter-relação entre fatores biológicos e ambientais no estudo do desenvolvimento nas diferentes fases: nascimento, crescimento, maturidade e envelhecimento. Analisar o processo de desenvolvimento como um empreendimento compartilhado por indivíduos de várias gerações que interagem entre si em um jogo contínuo de papéis complementares, os quais se transformam e se modificam com o tempo e conforme o contexto histórico-social em que estão inseridos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.</p> <p>VIGOTSKI, L. S.; COLE, M. (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>DUMARD, K. Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>EIZIRIK, C. L. O ciclo da vida humana. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>LIMA, C. C. N. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019.</p> <p>MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>SCHMITT, B. D.; SANTOS, R. G. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>			

<b>Psicologia dos Grupos</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Social			
<p><b>Ementa:</b> As diferentes concepções, fundamentos e objetivos do trabalho em grupo na perspectiva das principais teorias psicológicas: processo grupal; comportamento e interação intra e intergrupal. Reflexão crítica sobre os pressupostos epistemológicos e metodológicos das principais abordagens grupalistas. A perspectiva grupal e a Psicologia no cenário contemporâneo. Desafios éticos envolvidos nas práticas grupais.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>NERY, M. P.; CONCEIÇÃO, M. I. G. (Org.). Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos. São</p>			

Paulo: Ágora, 2012.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RODRIGUES, A. M.; SATO, L. (Org.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, Bauru: Edusc, 2012.

LOURAU, R. A análise institucional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINICUCCI, A. Técnicas do trabalho de grupo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Psicologia e Assistência Social</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Política Nacional de Assistência social: história e marcos legais. O Sistema Único de Assistência Social. O compromisso social da Psicologia e sua interface com o SUAS. Atuação da Psicóloga nos serviços de Proteção Básica e nos serviços de Proteção Especial. Os desafios da Psicologia nas Políticas Públicas de Assistência Social.			
<b>Bibliografia básica</b>			
CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
SANTOS, L. N. A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.			
VALADARES, T. et al. Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BENTO, M. A. S; SILVEIRA, M. J.; NOGUEIRA, S. G. (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.			
BRAGA, T. B. M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.			
CAMPOS, R. H. F. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996.			
GUZZO, R. S. L.; LACERDA JÚNIOR, F (Org.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.			
SARAIVA, L. F. O. Assistência social e psicologia. São Paulo: Blucher, 2017.			

<b>Psicologia e Educação</b>	<b>Carga horária:</b> 60h
------------------------------	---------------------------

<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Aspectos históricos do encontro da Psicologia com a Educação. A escola como instrumento ideológico: controle cultural e relações de poder. Violências da e na escola: racismo, violência de gênero, <i>cutting</i>, <i>bullying</i>. Psicologia Escolar e discussões atuais: (in)disciplina, laicidade, saúde do professor, formação docente, família, processos de inclusão. A produção do fracasso escolar. A medicalização e a patologização da Educação. Atuação da psicóloga no contexto escolar.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CARRARA, K. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>CIANTELLI, A. P. C. Atuação do psicólogo em sistemas de ensino. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.</p> <p>DUARTE, L. D. et al. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p> <p>KHOURI, I. G. Psicologia escolar. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986.</p>			

<b>Psicologia e Relações Étnico-Raciais</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Psicologia			
<p><b>Ementa:</b> Conceitos iniciais sobre raça, etnia, identidade e outridade. Escravização, diáspora e colonização. Racismo, história, ciência e ideologia. Epistemologias afrocentradas e decoloniais. Branqueamento, branquitude e pacto narcísico. Racismo como fenômeno histórico-político, individual, institucional e estrutural. Discriminação, Racismo e Preconceito. Racismo como patologia social. Preconceito de marca e de origem. Racismo, produção de subjetividade e sua relação com o inconsciente. Feminismo negro. Psicologia, colonialidade e racismo. Psicologia Preta e Psicologia Social do Racismo: efeitos psicossociais do racismo e práticas clínicas.</p>			
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BENTO, M. A. S; SILVEIRA, M. J.; NOGUEIRA, S. G. (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>			

### **Bibliografia complementar**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, A. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

<b>Psicologia, Gêneros e Sexualidades</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Gêneros e sexualidades: fundamentos históricos e epistemológicos e relação com a Psicologia. A produção social da matriz heterossexual. O campo de estudos e pesquisas em Psicologia, Gêneros e Sexualidades. A prática do profissional de Psicologia e a população LGBTQIA+. Aspectos da produção de subjetividades e saúde das populações sexo-divergentes. Temas contemporâneos em dissidências sexuais e de gênero.

### **Bibliografia básica**

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, K. Ficções do ser: o entre-lugar de bichas pretas na escola. Ilhéus: Editus, 2020.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUNKES, F. L.; SANTOS, S. C. P. Gêneros em silenciamentos: a violência nossa de cada dia. Itabuna: UFSB, 2018.

SALIH, S. Judith Butler e a teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018

<b>Psicologia Social do Trabalho</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Social			
<b>Ementa:</b> Relação saúde, trabalho e subjetividade. Organização do trabalho e interfaces com processos de subjetivação e de adoecimento no trabalho. Modelos de intervenção: atualidades			

e desafios. Relações desiguais de gênero, raça, geração e sexualidades no processo de exploração e hierarquização laboral.

### **Bibliografia básica**

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1987.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, L. O. O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas o novo papel da gestão do talento humano. 5. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

ROTHMANN, I. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

SANTOS, S. V. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<b>Psicopatologia e Produção Social da Loucura</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Semiologia psicopatológica. Diagnóstico, entrevista e avaliação psicopatológica. Anamnese e exame psíquico. Funções psíquicas elementares e suas alterações. Principais síndromes, sofrimento psíquico e contextos sociais. Produção social da loucura: abordagens histórico-críticas. Loucura e medicalização da vida.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BARLOW, D. H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.			
CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.			
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.			
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.			
DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
FREITAS, F.; AMARANTE, P. Medicalização em psiquiatria. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.			
JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. (Orgs.). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo:			

<b>Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicopatologia e Produção Social da Loucura			
<p><b>Ementa:</b> O percurso da Reforma Sanitária e Psiquiátrica brasileira a partir de meados da década de 1970 até o presente. As instituições psiquiátricas, o hospitalocentrismo e as psiquiatrias reformadas, bem como os movimentos de ruptura e criação de dispositivos substitutivos ao manicômio. Iluminismo, alienismo e tratamento moral. Racismo, loucura e poder. Estratégias e dimensões do campo da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial. Conceitos-chave de desinstitucionalização, instituição total, carreira moral de doente mental, contratualidade, contrarreforma psiquiátrica e desejos de manicômio. As políticas públicas que subsidiaram o fazer psi a partir das experiências advindas da Reforma Psiquiátrica e dos pressupostos oriundos do movimento de Luta Antimanicomial.</p>			

#### **Bibliografia básica**

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

LANCETTI, A. Saúde Loucura 7: Saúde Mental e Saúde da Família. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PITTA, A. (Org.); Reabilitação psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

FOUCAULT, M.; MACHADO, R. (Orgs.). Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

<b>Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Pesquisa em Psicologia e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I			
<p><b>Ementa:</b> A reflexividade na formação do/a psicólogo/a. Estudos de casos no âmbito da psicologia clínica e da saúde, em relação com o Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.</p>			

#### **Bibliografia básica:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

NEUFELD, C. B.; BARLETTA, J. B. Ensino, formação e supervisão em psicologia: uma perspectiva baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2023.

**Bibliografia complementar:**

ANGELINI, A. L. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Votor, 2014.

ANGERAMI, V. A. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.

<b>Seminários Integrativos em Atenção à Saúde II</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II			
<b>Ementa:</b> A reflexividade na formação do/a psicólogo/a. Estudos de casos no âmbito da psicologia clínica e da saúde, em relação com o Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos. O mercado de trabalho em Psicologia: oportunidades e limites.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.			
GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.			
NEUFELD, C. B.; BARLETTA, J. B. Ensino, formação e supervisão em psicologia: uma perspectiva baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2023.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Votor, 2014.			
BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf">https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf</a> Acesso em: 15 dez. 2023.			
JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.			
KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.			

<b>Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Pesquisa em Psicologia e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I			
<p><b>Ementa:</b> Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares de curso, sob a ótica da psicologia social e comunitária, em relação com o Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCIO, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Votor, 2014.</p> <p>BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.</p> <p>KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.</p>			

<b>Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais II</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I e estar em curso ou ter sido aprovado em Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II			
<p><b>Ementa:</b> Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares de curso, sob a ótica da psicologia social e comunitária, em relação com o Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCIO, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas</p>			

psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar:**

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Votor, 2014.

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Votor, 2014.

<b>Subjetividade e Modos de Subjetivação</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Psicologia			
<b>Ementa:</b> Introdução aos estudos contemporâneos sobre subjetividade como objeto de estudo da Psicologia, Psicanálise e Ciências Humanas. Processos de subjetivação. Processos identitários. Subjetividade e Intersubjetividade. Dispositivos de construção da subjetividade.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FOUCAULT, M. História da sexualidade 3: o cuidado de si. Tradução Maria Thereza da Costa Alburquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.			
ROSE, N. Inventando nossos selves: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.			
ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.			
DUNKER, C. Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu, 2017.			
MIKLOS, J. Cultura e desenvolvimento local. São Paulo: Érica 2014.			
MOLON, S. I. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
PARKER, I. Cultura Psicanalítica: Discurso Psicanalítico na Sociedade Ocidental. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.			

<b>Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e epistemológicos da teoria psicanalítica em suas especificidades conceituais e metodológicas (pesquisa e processo psicoterapêutico). O pensamento psicanalítico			

freudiano, pós-freudiano e os desenvolvimentos recentes. Psicopatologia e clínica psicanalítica; sintomas e formas contemporâneas do sofrimento psíquico. A psicanálise no Brasil e suas relações com a cultura, as instituições e as políticas públicas.

### **Bibliografia básica**

FREUD, S. A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). In: \_\_\_\_\_ Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MEZAN, R. Freud a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva: 2006.

### **Bibliografia complementar**

FREUD, S. Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão, O Mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MACEDO, M. M. K.; WERLANG, B. S. G. (Orgs.). Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MEZAN, R. O tronco e os ramos estudos de história da psicanálise. 2. São Paulo: Blucher, 2019.

<b>Teorias e Sistemas em Psicologia Cognitiva</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Bases históricas e epistemológicas da psicologia cognitiva. Métodos científicos de investigação da cognição e processamento da informação. Objeto de estudo da cognição e paradigmas teóricos. Conceitos básicos dos processos cognitivos, desenvolvimento cognitivo, arquitetura cognitiva, modelos de representação mental, tipos de processamento e vieses cognitivos. Aspectos do processamento cognitivo nos níveis de representações mentais e seus processos subjacentes ao comportamento observável: atenção, categorização, processo mnemônico, metacognição. Aplicações nos diferentes campos da avaliação psicológica, psicologia clínica, neuropsicologia e neurociências cognitivas.			
<b>Bibliografia básica</b>			
EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017.			
STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
CLARK, D. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: tratamentos que funcionam. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.			
GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.			
GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, M.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.			

SCHIFFMANN, H. R. Sensação e percepção. 1. ed. São Paulo: ETC, 2005.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

<b>Teorias e Sistemas em Psicologia Comportamental</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Princípios básicos da Análise do Comportamento e modelos experimentais. Os diversos tipos de Behaviorismo, suas origens e transformações histórico-conceituais. O Behaviorismo Radical como filosofia da ciência do comportamento: bases filosóficas e epistemológicas. Watson, Tolman, Hull e Skinner. Seleção por consequências, crítica ao mentalismo, determinismo probabilístico, comportamento governado por regras, comportamento verbal, eventos privados, concepção de sujeito e outros conceitos básicos advindos do Behaviorismo Radical de Skinner. Introdução à Análise Aplicada do Comportamento.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.			
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BORGES, N. B. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
CARRARA, K. Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. São Paulo: Unesp, 2011.			
DE-FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
HÜBNER, M. M. C. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.			

<b>Teorias e Sistemas em Psicologia Fenomenológico-existencial e Humanista</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> A Psicologia Fenomenológica-existencial e humanista como teoria, método de pesquisa e processo psicoterapêutico. Contribuições teóricas existenciais-fenomenológicas e os principais aspectos do existir humano. Estudo comparativo entre teorias existenciais.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ANGERAMI CAMON, V. A. Temas existenciais em psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning, 2003.			

ANGERAMI CAMON, V. A. (Org.). Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

ANGERAMIN, V. A.; MORENO, A. B. AZEVEDO, D. C.; VALLE, E. R. M.; GASPAR, K. C.; FORTES, M.; ANGERAMIN, P. L.; OLIVEIRA, S. C. A.; MAICHIN, V.; BRUNELI, V. M. O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

CARNEIRO, S. L. M. A. Principais abordagens em psicologia clínica. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MORATO, H. T. P. Fundamentos de psicologia aconselhamento psicológicos numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAULA, J. A. Crítica e emancipação humana. São Paulo: Autêntica, 2014.

STEIN, E. Ser finito e ser eterno. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

<b>Testes Projetivos e Avaliação Psicológica</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Testes psicométricos e avaliação psicológica			
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e teóricos das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas projetivas. Emprego e limites nas distintas áreas da Psicologia.			
<b>Bibliografia básica</b>			
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. Psicodiagnóstico. Artmed. 2016.			
WERLANG, B. S. G.; AMARAL, A. E. V. Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. (Org.). Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos. São Paulo: Vtor, 2017.			
GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.			
LINS, M. R. C., BORSA, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes. 2017.			
NASCIMENTO, R. S. G. F.; RESENDE, A. C. R.; RIBEIRO, R. S. Crianças, adolescentes e o método de Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.			
PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. <i>Agora (Rio J.)</i> [online]. 2014, vol.17, n.1, pp.135-153.			

<b>Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> obrigatório	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim

**Pré-requisitos:** Estatística aplicada à psicologia

**Ementa:** Avaliação psicológica: campo de conhecimento e objetivos. Histórico das medidas em Psicologia. Fundamentos psicométricos: padronização, validade e precisão dos testes psicológicos. Teorias fatorialistas da inteligência e da personalidade. Testes Psicométricos: inteligência geral, aptidões específicas, escalas e inventários. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos.

#### **Bibliografia básica**

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. (Org.). Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

ALCHIERI, J. C. (Org.). Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Votor, 2007.

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## 16.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<b>A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Vygotsky: Vida e Obra. Fundamentos da psicologia sócio-histórica. Internalização, mediação semiótica e a formação social da mente. Funções psicológicas inferiores e superiores. Pensamento e Linguagem. Afetos, emoções e sentimentos. Aplicações contemporâneas da psicologia sócio-histórica.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
FURTADO, O. Psicologia Sócio-histórica. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013			
MOLON, S. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
VIGOTSKI, L. S. et al. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G., FURTADO, O. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.			
FACCI, M., MARTINS, L. G., ABRANTES, A. A. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2020.			

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

YGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. Martins Fontes, 2008.

<b>Análise Experimental do Comportamento</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Teorias e Sistemas em Psicologia Comportamental			
<b>Ementa:</b> Método experimental do registro de comportamento. Métodos de investigação do comportamento respondente e operante. Modelagem de comportamento em modelos animais. Debater e conduzir experimentos em realidade virtual sobre esquemas de reforçamento, condicionamento da resposta de medo, extinção, generalização, discriminação e controle de estímulos. Ética no laboratório e cuidados com o sujeito/participante na pesquisa experimental. Papel da Análise do Comportamento no debate científico contemporâneo da Psicologia.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALLOWAY, T. Sniffy, o rato virtual versão 3.0. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017.			
MOREIRA, M. B. Princípios Básicos de análise do Comportamento. 2. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.			
SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. Editora Martins Fontes.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2019.			
DE-FARIAS, A. C. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.			
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			

<b>Análise Institucional</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia e Assistência Social			
<b>Ementa:</b> Movimentos Institucionalistas. Histórico e Fundamentos da Análise Institucional. Análise Institucional práticas e debates contemporâneos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2000.			
LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, Bauru: Edusc, 2012.			

LOURAU, R. A análise Institucional. Tradução de Mariano Ferreira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

### **Bibliografia complementar**

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DELEUZE, G. Conversações (1972-1990). 3. ed. São Paulo: 34, 2013.

FERREIRA, A. A. L.; FREIRE, L. L.; MORAES, M.; ARENDT, R. J. J. (Orgs). Teoria Ator-Rede e Psicologia. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2010.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

RODRIGUES, A. M.; SATO, L. (Orgs.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.

<b>Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Ritualização, processos psicológicos e culturais da morte e luto. Diagnósticos terminais: processos de enfrentamento (coping) e relações familiares. Introdução a cuidados paliativos. Aspectos bioéticos da morte. Suicídio. Morte e desenvolvimento humano. Educação para/sobre a morte. Profissionais de saúde diante da morte

### **Bibliografia Básica:**

GENNEP, A. V. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 2012.

KOVÁCS, M. J. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. 274 p. Disponível em: [file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20\(org\)-Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20\(1992\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20(org)-Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20(1992)%20(2).pdf). Acesso em: 15 mar. 2016.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: [http://faa.edu.br/portal/PDF/livros\\_eletronicos/medicina/sobre\\_a\\_morte\\_e\\_o\\_morrer.pdf](http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/sobre_a_morte_e_o_morrer.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

BUTLER, J. Violencia, Luto y Política. Iconos Revista de Ciencias Sociales, v. 17. p. 82-99, 2003.

Disponível em:

<file:///Users/rafaelandresp/Downloads/Violencia,%20luto%20y%20pol%C3%ADtica.pdf>

FREUD, S. Luto e melancolia. (1917(1915)). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1974. Disponível em: <https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf> 2. Acesso em: 15 mar. 2016.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 178 p.

KUBLER-ROSS, E. Morte: estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record 1975.

PATINO, R. A.; FARIAS, F. R.; CHAVES, A. M. Estado e grupos armados na Colômbia: carrascos, salvadores e experiência traumática. Psicologia & Sociedade, 27(3), 629-639, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00629.pdf> 6. Acesso em: 15 mar. 2016.

<b>Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Dimensões psíquicas, sociais e culturais da saúde. Aspectos sócio-históricos das noções de saúde e doença, e dos dispositivos de cuidado e tratamento. Contextos específicos de produção de saúde e da doença. Determinantes Sociais de Saúde. Introdução a modelos de saúde-enfermidade-cuidado. Introdução à relação sujeito profissional da saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.</p> <p>CARMONA, J. Psicoanálisis y vida cotidiana. Colombia: Siglo del Hombre, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.</p> <p>MARTÍN-BARÓ, I. Psicología social de la guerra: trauma y terapia. San Salvador, El Salvador: UCA Editores, 1990.</p> <p>RENSHAW, J. "A eficácia simbólica" revisitada: cantos de cura ayoreo. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, p. 393-427, 2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012006000100012&amp;lng=en&amp;tlang=pt.10.1590/S0034-77012006000100012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012006000100012&amp;lng=en&amp;tlang=pt.10.1590/S0034-77012006000100012</a>. Acesso em 29/07/2015.</p> <p>SPINK, M. J. P. A saúde na encruzilhada entre biopolítica e bioeconomia: reflexões sobre os paradoxos da "era dos direitos" na globalização hegemônica. In: RIBEIRO, M. A.; BERNARDES, J. S. (Orgs). A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 55-74.</p> <p>VIGUERAS, E. Psicologia da saúde. São Paulo: Pearson, 2014. E-book</p>			

<b>Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LE BRETON, D. Adeus ao Corpo. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>			

- GREINER, C. Corpo: pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ananblume, 2005.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HARAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autêntica, 2009.
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- PIRES, B. F. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Senac, 2011.

<b>Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Crença, Religiosidade e Espiritualidade: Interfaces com a bioética. Pluralismo religioso, diversidade de crenças e sincretismo no Brasil. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Religiosidade/espiritualidade e enfrentamento (coping). Crença religiosa, espiritualidade e a experiência da dor e do morrer. Bem-estar espiritual, qualidade de vida e saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMATUZZI, M. M. (Org.). (2005). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>HELMAN, C. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, O. J. T. Secularização e efervescência religiosa: contrastes da modernidade. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 19 (Religião e Sociedade), Campinas, São Paulo, 2003.</p> <p>CAROSO, C.; BACELAR, J. (Orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, antisincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas/Salvador: CEAO, 2006.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS. Psicologia, laicidade, espiritualidade, religião e outras tradições: encontrando caminhos para o diálogo. Belo Horizonte: CRP-04, 2019. Disponível em: <a href="https://crp03.org.br/aquisicao/psicologia-laicidade-espiritualidade-religiao-e-outras-tradicoes-encontrando-caminhos-para-o-dialogo/">https://crp03.org.br/aquisicao/psicologia-laicidade-espiritualidade-religiao-e-outras-tradicoes-encontrando-caminhos-para-o-dialogo/</a> Acesso em: 28 ago. 2024.</p> <p>SILVA, J. M. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Maranhão, CCN e Ford Foundation, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, E. F. B.; MULLER, M. C.; SILVA, J. D. T. (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p>			

<b>Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Conceito de Cultura, interculturalidade e etnocentrismo. Dimensões, representações e reprodução de organizações culturais tradicionais. Inserção no campo e abordagem da Cultura. Saberes e práticas culturais tradicionais na saúde e na doença e outras práticas integrativas e complementares no SUS. Sensibilidade e competência cultural para o cuidado em saúde.</p>			

**Bibliografia básica:**

- ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (Orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. Disponível em: [disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050](http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050).
- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia complementar:**

- ALMEIDA-FILHO, N. O que é Saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ALVES, P.C., MINAYO, M.C.S. (Orgs.) [online]. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8. Available from SciELO Books em: <http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- CAROSO, C. (Org.). Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.
- CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008.
- FLEURI, R. M. Educação intercultural e movimentos sociais: trajetória de pesquisas da Rede Mover. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. Disponível em: <http://www.ccm.ufpb.br/vepoplus/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-intercultural-e-movimentos-sociais-Editora-CCTA-2017.pdf> Acesso em: 28 ago. 2024.
- PIMENTEL, A.; MALCHER, N. (Orgs.). Práticas clínicas e sociais em saúde. Belém: Instituto Nufen, 2022.

<b>Decolonialidade e Psicologia Latino-americana</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Teorias descoloniais e a formação colonial/moderna do sujeito da América Latina. Fundamentos teóricos da Psicologia social latino-americana. Psicologia da Libertaçao e pensamento descolonial como bases orientadoras para a prática da psicologia em contextos de violação de direitos humanos. Psicologia como instrumento de descolonização da América Latina.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
JOAZE, B., NELSON, M., RAMON, G. Decolonialidade e pensamento afrodispórico. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.			
HUR, D. U. Psicologia política crítica. Insurgências em tempos de crise. 1. ed. São Paulo: Alínea, 2016.			
LACERDA JUNIOR, F.; GUZZO, R. S. Psicologia social para a América Latina. O resgate da psicologia da Libertaçao. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
LEMOS, M. R. Modernidade e Colonialidade: Uma crítica ao discurso científico hegemônico. 1. ed. São Paulo: Appris, 2019.			
LOSURDO, D., MANOEL, J. Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.			
MIGNOLO, W. Histórias Locais/Projetos Globais – colonialidade, saberes subalternos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.			
NOGUEIRA, S. G. Libertaçao, Descolonização e Africanização da Psicologia: Breve introdução à			

psicologia africana. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2019

SANTANA, J. C. Psicologia política, marxismo e américa latina. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

<b>Drogas, Cultura e Sociedade</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Aspectos sociais e antropológicos relacionados à questão das drogas. Mídia e representação das drogas. Implicações e disputas nas políticas de drogas no Brasil. Políticas e práticas de redução de danos e a guerra às drogas. Modelos de atenção à saúde na abordagem dos problemas relacionados ao consumo. Exclusão e intervenção em contextos de vulnerabilidades.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BECKER, H. S. <i>Outsiders: estudos de sociologia do desvio</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008.			
BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. <i>Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias</i> . 2. ed. Brasília: SENAD, 2010.			
NERY FILHO, A. (Org.). <i>As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais</i> . Salvador: Edufba: Cetad, 2012.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
ALVES, Y. D. D. <i>Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo</i> . Salvador: Edufba: Cetad, 2017.			
MACRAE, M.; ALVES, W. C. (Org.). <i>Fumo de Angola: canabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade</i> . Salvador: Edufba, 2016.			
MUNDIM, P. S. <i>Das rodas de fumo à esfera pública: o discurso de legalização da maconha nas músicas do Planet Hemp</i> . São Paulo: Annablume, 2006.			
RIBEIRO, M. M. <i>Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas</i> . São Paulo: Saraiva, 2013.			
SAAD, L. <i>“Fumo de negro”: a criminalização da maconha no pós-abolição</i> . Salvador: Edufba, 2018.			

<b>Elaboração de Documentos Escritos pela Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado Básico IV; Psicodiagnósticos			
<b>Ementa:</b> Estudo dos aspectos teórico-metodológicos, éticos, técnico-operativos e demais normatizações relativas à produção dos documentos expedidos pelo profissional de Psicologia. Atuação do assistente técnico. Formas de registro de informações: declarações, atestados, pareceres, relatórios e laudos.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, Profissionais e gestores/Elaboração. Brasília: Universidade da Brasília,			

Centro de Educação a Distância, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução CFP nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Brasília: CFP, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução CFP nº 001/2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Brasília: CFP, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução CFP nº 06/2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Brasília: CFP, 2019.

**Bibliografia complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 015/1996. Institui e regulamenta a concessão de atestado psicológico para tratamento de saúde por problemas psicológicos. Brasília: CFP, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 017/2002. Manual de Elaboração de Documentos, produzidos por psicólogos, decorrentes de avaliações psicológicas. Brasília: CFP, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Cartilha sobre Avaliação Psicológica. Brasília: CFP, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 005/2010. Altera a resolução CFP nº 001/2009, publicada no dia 1 de abril de 2009, pág. 90, Seção I do DOU. Brasília: CFP, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Carta De Serviços Sobre Estágios e Serviços-Escola. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 017/2002. Manual de Elaboração de Documentos, produzidos por psicólogos, decorrentes de avaliações psicológicas. Brasília: CFP, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 04/2019. Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP 07/2003 e Resolução CFP nº 15/1996. Brasília: CFP, 2019.

MINICUCCI, A. Elaboração de laudos psicológicos: tipos de laudos: volume III. São Paulo: Votor, 2002.

SHINE, S. A espada de Salomão: a psicologia e a disputa de guarda de filhos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

<b>Estatística Inferencial Aplicada à Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Estatística aplicada à psicologia			
<b>Ementa:</b> Componente curricular teórico-prático, que abordará, com exemplos aplicados à Psicologia, os seguintes conteúdos: estatísticas paramétricas e não paramétricas; conceito e interpretação de testes estatísticos para: associação entre variáveis (qui-quadrado de Pearson e correlação de Pearson); comparação entre grupos independentes ( $t$ de Student, Análise de Variância Univariada – ANOVA, U de Mann Whitney, T da Mediana, Kruskal-Wallis); medidas repetidas ( $t$ de Student, ANOVA, Wilcoxon, T dos sinais, Mac Nemar); introdução às análises preditivas (regressão linear); introdução às análises multivariadas (Análise de Variância Multivariada – MANOVA). Construção de bancos de dados. Uso de softwares estatísticos em			

pesquisas em Psicologia.

**Bibliografia Básica:**

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. Análise multivariada de dados. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Bookman, 2009.

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2019.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., N. J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CRESPO, A. A. Estatística fácil. [recurso eletrônico] São Paulo: Saraiva, 2009.

DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017.

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A estatística básica e sua prática, 7. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Grupo GEN, 2017.

RUMSEY, D. J. Estatística para leigos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SCHMULLE, J. Análise estatística com R para leigos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

<b>Estudos Interdisciplinares do Trabalho</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia Social do Trabalho			
<b>Ementa:</b> Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toyismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
DEJOURS, C. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987.			
KEITH, G. Sociologia do Trabalho, Lisboa: Instituto Piaget, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
DECCA, E. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.			
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.			
RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.			
STALLYBRASS, P. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.			

<b>Estudos sobre a Formação em Psicologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Básico II			
<b>Ementa:</b> História e atualidade da formação em Psicologia no Brasil. O currículo na educação superior. Articulações entre Estado, sociedade e mercado. Currículo. Ensino-aprendizagem na formação em Psicologia. A atuação da psicóloga e sua relação com a formação.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 1. Brasília: CFP, 2022.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 2. Brasília: CFP, 2022.			
SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.			
FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.			
GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.			
YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.			

<b>Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicosociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BIRMAN, J. O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira (Grupo Record). 2020.			
CASTRO, F. G. A Subjetividade sem Valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. Curitiba: Appris Editora. 2020.			
TUGNY, R.; GONÇALVES, G. Universidade Popular e Encontro de Saberes. Salvador: EDUFBA. 2020			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
KOWARICK, L. Viver em Risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica. São Paulo: Editora 34. 2009.			
LIMA, E. A.; FERREIRA NETO, J. L.; ARAGON, L. E. Subjetividade Contemporânea: desafios teóricos e metodológicos. Curitiba: CRV, 2010.			

MASCARENHAS, Â. C. B.; ZANOLLA, S. R. S. (Org.). Sociedade, Subjetividade e Educação: perspectiva marxista e frankfurtiana. Campinas: Alínea. 2011.

SOUZA, P. H. G. F. Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013). São Paulo: Hucitec. 2018.

ZANELLO, V. Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris Editora. 2018.

<b>Gênero, Sexualidades e Poder</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009</p> <p>FOUCAULT, M. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (Orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <a href="http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf">http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf</a>. Acesso em: 15 mar. 2016.</p> <p>SAFFIOTI, H. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BOURDIEU, P. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>KULIK, D. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.</p> <p>LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>PARKER, R. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.</p> <p>PERLONGHER, N. O Negócio do Michê. Editora Perseu Abramo, 2008.</p>			

<b>Introdução à Análise Caracteriológica de Wilhelm Reich</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Formação e análise do caráter. Couraças. Vida sexual e saúde. A função do orgasmo. Orgone e orgonoterapia. Reich e a educação infantil. A psicanálise e a psicologia social de W. Reich.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>			

REICH, W. Escute, Zé-niguem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REICH, W. A biopatia do câncer. Trad. de Maya Hantower. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

REICH, W. Análise do Caráter. Trad. Ricardo Amaral do Rego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTINI, P. Na psicanálise de Wilhelm Reich. São Paulo: Zagodoni, 2016.

FARIA, C. C. M. M. Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro. São Paulo, 2013.

FREITAS, L. V. Fundamentos da psicologia de Jung e Reich, articulando conceitos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REICH, W. A função do Orgasmo. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

REICH, W. O caráter impulsivo: um estudo psicanalítico da patologia do ego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

<b>Introdução à Musicoterapia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Conceito de musicoterapia. Histórico. A formação e atuação interdisciplinar do musicoterapeuta. Áreas de atuação do musicoterapeuta. Principais métodos e técnicas musicoterápicas. Vivências em musicoterapia.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia, desafios entre a modernidade e a contemporaneidade: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad X e Bapera Editora, 2008.			
BENENZON, R. Teoria da musicoterapia: contribuição ao contexto do conhecimento não-verbal. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.			
SIQUEIRA-SILVA, R. Conexões Musicais: Musicoterapia, Saúde Mental e Teoria Ator-Rede. Curitiba: Appris, 2015.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. São Paulo: Enelivros, 2000.			
COSTA, C. M. O despertar para o outro: musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1989.			
GONÇALVES, C. A. Para uma introdução à psicologia da arte: as formas e os sujeitos. 1. ed. São Paulo: Almendrina, 2018.			
LATOUR, B. Reaggregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. 1. ed. Salvador: Edufba, 2012.			
RUUD, E. Caminhos da musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1990.			

<b>Introdução à Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Bases históricas da psicologia analítica. Complexo, arquétipo e símbolo, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. Ego, persona, sombra, anima, animus, e si-mesmo. Processo individuação e alquimia, sincronicidade, tipos psicológicos, relação terapêutica, ética, psicologia analítica e atualidade e psicologia analítica e religião, arterapia.

**Bibliografia básica:**

GUGGENBÜHL-CRAIG, A. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus, 2004.

JUNG, C. G. O Homem e seus símbolos. São Paulo: Editora nova fronteira, 1999

JUNG, C. G. Espiritualidade e transcedência. Petrópolis: Vozes, 2015.

**Bibliografia complementar:**

GRINBERG, L. P. Jung o homem criativo. São Paulo Blucher, 2017

JUNG, C. G. Tipos psicológicos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, C. G. O eu e o inconsciente. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MEZAN, R. O tronco e os ramos estudos de história da psicanálise. 2. ed. São Paulo Blucher, 2019.

SCHULTZ, D. P. Teorias da personalidade. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.

<b>Libras</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivencia comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, *SignWriting* (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, L. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F. C. (Org.). Encyclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Bras

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOFFMAN, E. Estigma e Identidade Social. I. In: \_\_\_\_\_. Estigma: Notas sobre a manipulação da

identidade deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.

QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006.

SKILIAN, C. (Org.). Surdez? um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

<b>Neuropsicologia Clínica</b>			<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Neurociências e comportamento			

**Ementa:** Bases conceituais da relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Estudo das funções neuropsicológicas. Introdução aos princípios da avaliação e reabilitação neuropsicológica infantil e adulto. Princípios da reabilitação neuropsicológica e práticas baseadas em evidência. Atualidades na pesquisa e atuação profissional em Neuropsicologia no manejo de pacientes psiquiátricos e neurológicos.

#### **Bibliografia básica**

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; DE CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. Avaliação neuropsicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MALLOY-DINIZ, L. F.; MATTOS, P.; ABREU, J. N.; FUENTES, D. Neuropsicologia: aplicações clínicas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de neurociências. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2014.

SALLES, J. F.; HAASE, V.; MALLOY-DINIZ, L. Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V.; BUENO, O. F. Neuropsicologia hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

<b>Pesquisa Bibliográfica</b>			<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não

**Pré-requisitos:** Cumprimento da carga horária do Eixo de Ciências na Formação Cidadã da Formação Geral.

**Ementa:** Componente curricular teórico-prático, com a construção de um artigo de pesquisa bibliográfica. Delineamentos de pesquisa bibliográfica: revisão narrativa, ensaio teórico, revisão de escopo, revisão integrativa, revisão sistemática, metanálise. Elaboração de pergunta de pesquisa, objetivos, hipóteses, critérios de inclusão e exclusão, estratégias de busca em bases de dados científicas, estratégias de seleção de estudos, extração de dados, avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, análise e conclusão.

#### **Bibliografia básica**

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2010.

HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica, 4. ed. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2015.

ROEVER, L. Guia prático de revisão sistemática e metanálise, 1. ed. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020.

#### **Bibliografia complementar**

DRUMMOND, José Paulo (Org.). Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MELNIK, T.; ATALLAH, A. N. Psicologia Baseada em Evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016.

SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; KOLLER, S. H. Produção científica: um guia prático. [recurso eletrônico] São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. <https://doi.org/10.11606/9786587596280> Acesso em: 15 mar. 2023.

<b>Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Clínica			
<b>Ementa:</b> História e fundamentos do plantão psicológico. Manejo clínico em plantão psicológico. Potencialidades, especificidades e desafios do atendimento mediado por tecnologias da informação e comunicação. Atuação do/a psicólogo/a em emergências, catástrofes e desastres. Questões emergentes na clínica em plantão psicológico. Documentação decorrente dos atendimentos.			
<b>Bibliografia básica</b>			
MAHFOUD, M. et al. Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo, Companhia Ilimitada, 1999.			
MORATO, H. T. P. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.			

**Bibliografia complementar**

- DRUMMOND, J. P. (Org.). Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2000.
- MORATO, H. T. P. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- ROSENBERG, R. L. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 1987.
- ROGERS, C.; ROSENBERG, R. L. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.
- TASSINARI, M. A. Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa. Curitiba: CRV, 2013.

**Bibliografia complementar**

- DOBSON, D. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.) O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
- MELNIK, T.; ATALLAH, A. N. Psicologia Baseada em Evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011.
- PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016.
- WANNMACHER, L. Terapêutica baseada em evidências estudos de casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<b>Práticas de Exclusão Social, Direitos Humanos e Subjetividades</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Social			
<b>Ementa:</b> Dialética exclusão-inclusão psicossocial, sofrimento social e ético-político. Colonialidade, descolonização e pensamento afrodispórico. Marcadores sociais de raça, gênero e classe e produção de subjetividades. Estigma e processos de subjetivação. Psicologia e Direitos Humanos. Estruturas de desigualdades como racismo, sexismo e cisheteronormatividade e o compromisso social da Psicólogo/a.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BENTO, M. A. S.; SILVEIRA, M. J.; NOGUEIRA, S. G. (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.			
SANTOS, G. A. A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ, 2002. Rio de Janeiro: Pallas,			
SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodispórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.			

BOCK, A. M. B. (Org.). Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
SANTOS, B. S.; CHAUI, M. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

<b>Psicanálise e Cultura</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura			
<p><b>Ementa:</b> A psicanálise e sua contribuição para a compreensão da cultura brasileira: conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e pós-freudiana em sua relação com civilização, religião, ciência e arte. Cultura de massa e regressão psíquica. Análise crítico-psicanalítica da cultura contemporânea: regressão, barbaria e indiscernibilidade.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FREUD, S. O futuro de uma ilusão, O Mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>MARCUSE, H. Eros e civilização: uma interpretação filosófica ao pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>MEZAN, R. Freud, pensador da cultura. 8. Edição. São Paulo: Blucher, 2019.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BIRMAN, J. (Org.). Amar a si mesmo e amar o outro: narcisismo e sexualidade na psicanálise contemporânea. São Paulo: Zagodoni, 2016.</p> <p>FERREIRA, R. W. G. Psicanálise e cultura. Catalão: UFG/CAC: 2009.</p> <p>ROSA, M. D. A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. Psicanálise, cultura e política. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2016. v. 1. 144p.</p> <p>SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. Patologias do social arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo Autêntica, 2018.</p> <p>SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. Psicanálise e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p>			

<b>Psicanálise e Educação</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura			
<p><b>Ementa:</b> Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente-inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im)possibilidades do</p>			

ensinar-aprender. (In)disciplina e fracasso escolar.

**Bibliografia Básica:**

FREUD, S. A dinâmica da transferência (1912). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. Sobre a psicologia do colegial (1914). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. O mal-estar na cultura (1929). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

ROUDINESCO, E. Por que a Psicanálise? São Paulo: Zahar, 2000.

WINNICOTT, D. G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982.

**Bibliografia Complementar:**

DOLTO, F. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins, 2007.

JOLIBERT, B. Sigmund Freud. Trad. Elaine Teresinha Dal Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

KUPFER, M. C. M. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação. Campinas: Escuta, 2000.

LAJONQUIERE, L. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGNO, M. D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993

<b>Psicofarmacologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Bases conceituais da farmacocinética e farmacodinâmica. Fisiopatologia e intervenções psicofarmacológicas para transtornos psiquiátricos. Principais estratégias terapêuticas dos antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos, estabilizadores de humor e psicoestimulantes. Bases conceituais e debate sobre racionalização do uso dos psicofármacos, medicalização da vida e integração intervenção farmacologia e psicoterapêutica.

**Bibliografia básica:**

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. Manual de farmacologia psiquiátrica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 8.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2017.

STAHL, S. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed.; São Paulo: Medsi, 2014.

**Bibliografia complementar:**

AMAURY, C.; CARREIRO, M. D. Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a

perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OLIVEIRA, I. Integrando Psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos. 1. ed. Porto Alegre: 2019.

<b>Psicologia Baseada em Evidências</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Cumprimento da carga horária do Eixo de Ciências na Formação Cidadã da Formação Geral			
<b>Ementa:</b> História e conceito de Psicologia Baseada em Evidências (PBE). Etapas da PBE: formulação de pergunta, busca sistemática, avaliação da qualidade da evidência, integração de resultados de diferentes pesquisas, tomada de decisão. Delineamentos de pesquisa e níveis de evidência: discussão crítica sobre o conceito de "melhor evidência" em psicologia. Delineamentos de pesquisas secundárias: etapas para elaboração de revisão sistemática e revisão integrativa. Problemas relacionados à avaliação de eficácia e efetividade de práticas da psicologia. Evidências e limites de pesquisas com delineamentos originados nas bases epistemológicas das ciências humanas. Sistema de Conselhos de Psicologia brasileiro: discussão sobre as fronteiras entre práticas reconhecidas e práticas baseadas em evidências. Síntese de evidências e aplicação da PBE nas políticas públicas.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S. (orgs.). Transtornos psicológicos: terapias baseadas em evidências. São Paulo: Manole, 2021.			
MELNIK, T. (Org.). Prática da psicologia baseada em evidências. 1ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2024.			
DRUMMOND, José Paulo (Org.). Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretriz metodológica : síntese de evidências para políticas [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_sintese_evidencias_politicas.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_sintese_evidencias_politicas.pdf</a> Acesso em: 15 dez. 2023.			
DOBSON, D. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.			
GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.			
PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016.			
WANNMACHER, L. Terapêutica baseada em evidências estudos de casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			

<b>Psicologia da Adolescência</b>	<b>Carga horária:</b> 60h
-----------------------------------	---------------------------

<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia da Infância			
<b>Ementa:</b> A história da Adolescência. Fases da Adolescência. Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento na adolescência. Violência, drogas, gravidez e depressão. Políticas para juventude. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) para crianças e adolescentes.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
COBRA, G. O. Corpo, identidade e adolescência: uma análise reichiana. São Paulo: Annablume, 2007.			
DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
MARCELLI, D. Adolescência e psicopatologia. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2006.			
MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.			
MATHEUS, T. C. Ideais na adolescência: falta (d)e perspectivas na virada do século. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.			
SANTROCK, J. W. Adolescência. 14. ed. Porto Alegre: AMGH. 2013.			

<b>Psicologia da Arte e dos Processos Criativos</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> Introdução à psicologia dos processos criativos e da arte. A Arte e o lúdico. O desenvolvimento do grafismo na criança A Arte e a estética. Arte e criatividade. Arte e conhecimento. Condições sociais e psicológicas da produção artística. Produção artística como manifestação psicológica. Processos psicológicos de produção criativa e artística. A arte como instrumento de transformação da realidade objetiva e subjetiva.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2017.			
DEWEY, J.; BODYDSTON, J. A.; FURST, S. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
FRANCIQUETTI, A. A. Arte-reabilitação: um caminho inovador na área da arteterapia. São Paulo: Wak, 2016.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
AMARANTE, P.; NOCAM, F. Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates. São Paulo: Zagodoni, 2019.			
BOURRIAUD, N. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
FREITAS, J. L., Arte e psicologia - Fundamentos e práticas. Curitiba: Juruá, 2016.			

SOUZA, V. L. A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Loyola, 2016.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<b>Psicologia da Infância</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia do Desenvolvimento			
<b>Ementa:</b> Apego e vinculação, proteção e cuidado. Teorias do desenvolvimento da criança. Funções psíquicas na infância. O lugar do brincar no desenvolvimento infantil. Formas de sociabilidade na infância. Educação e desenvolvimento psicológico na infância. Práticas educativas e estilos parentais. Estatuto da criança e do adolescente; abandono; violência infantil, políticas públicas de proteção à infância. Pesquisa na área do desenvolvimento infantil.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BOWLBY, J. Apego e Perda: Apego. V. 1 da trilogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.			
MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: McGrawy Hill, 2014.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
BROCK, A.; SYLVIA, D.; PAM, J. Brincar, aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
COLE, M.; COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
CORTINAZ, T., NUNES, A.R. Desenvolvimento infantil. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.			
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.			
PIAGET, J. A representação do mundo na criança. 2. ed. São Paulo: Aparecida, 2005.			

<b>Psicologia da Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> A Psicologia da Saúde como campo de conhecimentos e de aplicação no que tange à prevenção de doenças e promoção da saúde. Políticas públicas de saúde no Brasil: desafios estruturais e conjunturais à Reforma Sanitária que condicionam o processo de implementação da saúde como direito. Temas interdisciplinares ao campo da Saúde Coletiva em interface com os saberes psicológicos. A Psicologia na Atenção Básica. Principais questões no campo de conhecimentos e de práticas em Psicologia da Saúde, nos diferentes níveis de assistência do SUS, a partir da dimensão clínico-política do fazer psi.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
FERREIRA NETO, J. L. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011.			

SPINK, M. J. P. A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.

**Bibliografia complementar:**

GRUBITS, S; GUIMARÃES, L. A. M. (Org.). Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. M. (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. (org.). Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.

SEIDL, E. M. F. (Org.). Psicologia da saúde: teorias, conceitos e práticas. Curitiba: Juruá, 2018.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

<b>Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia da Adolescência			
<b>Ementa:</b> Bases introdutórias sobre processo de envelhecimento humano e psicogerontologia. Saúde física e mental nos processos de senescência. Estudos e pesquisas sobre processos cognitivos, psicológicos, sociais e culturais da senescência. O envelhecimento na população brasileira e as políticas públicas e de saúde ao idoso. Situações de institucionalizações no envelhecer.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
FALCÃO, D. V. S.; ARAUJO, L. F. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Átomo e Alínea, 2011.			
EIZIRIK, C. L. O ciclo da vida humana. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013.			
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABREU, M. C. Velhice: uma nova paisagem. São Paulo: Ágora, 2017.			
ARAÚJO, E. N. P. Práticas psicogerontológicas nos cuidados de Idosos. Curitiba: Juruá, 2012.			
CAMARGOS, G. L. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018.			
COURA, D. M. S.; MONTIJO, K. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São José dos Campos: Érica, 2014.			
DUARTE, Y. A. O. Família, rede de suporte social e idosos instrumentos de avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.			

<b>Psicologia do Esporte</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim

**Pré-requisitos:** Psicologia dos Grupos

**Ementa:** Conhecimento geral sobre a Psicologia do esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte.

**Bibliografia básica:**

RUBIO, K. Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1996.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole; 2008.

**Bibliografia complementar:**

BECKER JR, B. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Rio Grande do Sul: Feevale., 1998.

NOCE, F. Psicologia do esporte no esporte de alto rendimento. Belo Horizonte: Uni-bh, 2004.

RUBIO, K. Psicologia do esporte aplicada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

STEFANELLO, J. M. F. Treinamento de Competências Psicológicas: em busca da excelência esportiva. São Paulo: Manole, 2007.

WEINBERG, R. S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<b>Psicologia do Trânsito</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim

**Pré-requisitos:** Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica

**Ementa:** O Trânsito como processo dinâmico, interdisciplinar e entendido como mobilidade humana; as possíveis atuações do psicólogo neste contexto; os aspectos psicológicos relevantes do comportamento humano no trânsito; o Código Brasileiro de Trânsito; processo da avaliação psicológica para a obtenção da carteira nacional de habilitação; as políticas públicas referente ao trânsito.

**Bibliografia básica:**

ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos. São Paulo: EDUSP/EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VELHO, G. (org.) O Desafio da Cidade: Novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

VASCONCELOS, E. A. O que é o Trânsito? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. 3. ed. - Brasília: DENATRAN, 2008. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/ctb.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Caderno de Psicologia do Trânsito e Compromisso Social. Brasília: CFP, 2000. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/caderno-de-psicologia-do-transito-e-psicologia-social/> Acesso em: 28 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Psicologia e mobilidade: o espaço público como direito de todos. Brasília: CFP, 2010. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologia-e-mobilidade-o-espaco-publico-como-direito-de-todos/> Acesso em: 28 ago. 2024.

CRISTO, F. Psicologia e trânsito: Reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LANE, S. T.; CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

<b>Psicologia e Atenção à Violência Doméstica</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Social			
<b>Ementa:</b> Psicologia e Violência. Psicologia da Violência. Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, contra a Mulher, contra a pessoa idosa, pessoa com deficiência e população LGBTQIA+. Atuação da psicóloga em casos envolvendo violência doméstica. Políticas públicas de atendimento à violência doméstica.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LONGO, C. S. Bater educa? o que dizem crianças do Brasil: testemunhos da violência doméstica física contra crianças e adolescentes no Brasil. 1. edição. Editora Appris, 2013.			
LUNKES, F.; SANTOS, S. C. Gêneros em silenciamentos: a violência nossa de cada dia. Itabuna: UFSB, 2018.			
SARDENBERG, C. M. B.; TAVARES, M. S. Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. Salvador: EDUFBA, 2016.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS [CREPOP]. Marcos Lógicos e Legais sobre Atenção à Mulher sob Violência. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-em-programas-de-atencao-a-mulher-em-situacao-de-violencia/">https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-em-programas-de-atencao-a-mulher-em-situacao-de-violencia/</a> Acesso em: 15 mar. 2016.			
CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS [CREPOP]. Marcos Lógicos e Legais sobre Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. 2. ed. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <a href="https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-rede-de-protectao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/">https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-rede-de-protectao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/</a> . Acesso em: 15 mar. 2023.			
FERREIRA, M. H. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
MUCHEMBLED, R. História da violência: o fim da idade média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.			
MUSZKAT, M. Violência familiar. São Paulo: Blucher, 2016.			

<b>Psicologia e Informática</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Bioética e ética profissional			

**Ementa:** Estudar a relação panorâmica de conceitos e práticas contemporâneos presentes no campo da interseção entre Psicologia e Informática. Apontam-se possibilidades de utilização do computador bem como intervenção em Psicologia a partir do uso de computadores e seus recursos. Discute as formas de interação humano-máquina que vêm se construindo na contemporaneidade, apontando seus aspectos éticos.

**Bibliografia básica:**

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº03/2000. Brasília: CFP, 2000. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pesquisa/resposta\\_pesquisa.cfm?id\\_area=52](http://www.pol.org.br/pesquisa/resposta_pesquisa.cfm?id_area=52). Acesso em: 29 ago. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº012/2005. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pesquisa/resposta\\_pesquisa](http://www.pol.org.br/pesquisa/resposta_pesquisa). Acesso em: 13 jan. 2006.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia e informática: desenvolvimentos e progressos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia e informática: produções do III psicoinfo II jornada do NPPI. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: CRP/SP, 2006.

SAYEG, E. (Org.). Psicologia e informática: interfaces e desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Vol. 1.

FONSECA, T. M. G.; FRANCISCO, D. J. (Org.). Formas de ser e habitar a contemporaneidade. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

LEVY, P. Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

SANTOS, E.; NETO, N. A. S. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TURKLE, S. O segundo eu: os computadores e o espírito humano. Lisboa: Presença, 1989.

TURKLE, S. A vida no ecrã: a identidade na era da internet. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

VIRILIO, P. A bomba informática. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

<b>Psicologia e Pessoas com Necessidades Específicas</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> O significado histórico-cultural da deficiência. Políticas Públicas e pessoas com deficiência. Terminologia e conceituação da deficiência. Principais deficiências e seus aspectos etiológicos, funcionais e sociais. Intervenção do psicólogo junto à pessoa com deficiência, sua família e comunidade.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BAPTISTA, C.; BOSA, C. Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012.			

SILVA, D. R. Bebês com deficiência física e parentalidade implicações para o desenvolvimento infantil. São Paulo: Blucher, 2022.

**Bibliografia complementar:**

DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LEITE, F. P. A.; RIBEIRO, L. L. G.; COSTA FILHO, W. M. (Orgs.). Comentários ao Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei n. 13.146/2015. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

LOPES, D. D.; LEITE, V. A. M.; LOPES, J. B. C.; CHEQUIM, C. C. F.; NUNES, A. R.; LIPPE, E. M. O.; SILVA, M. C. (Orgs.). Psicologia e a Pessoa com Deficiência. Porto Alegre: Sagah, 2018.

NELSEN, J. Disciplina positiva para crianças com deficiência como criar e ensinar todas as crianças a se tornarem resilientes, responsáveis e respeitosas. Barueri: Manole, 2019.

RIBAS, J. Preconceito contra as pessoas com deficiência as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez, 2017.

<b>Psicologia e Políticas Sociais</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** O dilema do enfrentamento à pobreza e às desigualdades na conjuntura neoliberal brasileira. Divisão social do trabalho, colonialidade, ideologia e transformação social: perspectivas sócio-históricas. Políticas de Assistência Social e as Proteções Sociais: marcos legais, serviços socioassistenciais, benefícios, programas e projetos. Atuação das psicólogas no SUAS: desafios e impasses. O compromisso ético-político da Psicologia com a promoção da dignidade e da convivência familiar e comunitária em contextos de vulnerabilidades. Psicologia da Libertação e a conscientização como horizonte de seu quefazer. Raça, classe, gênero e sexualidades como estruturas sociais que produzem a formação psíquica e a experiência do povo brasileiro.

**Bibliografia básica:**

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.

SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BOCK, A. M. B. (Org.). Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, R. H. F. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LACERDA JÚNIOR, F.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

SANTOS, L. N. A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.

<b>Psicologia e Povos Indígenas</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Psicologia e Povos indígenas. Etnopsicologia. Psicologia social comunitária e povos indígenas. Questões psicossociais e da saúde indígena na região sul-baiana. Atuação psi junto às comunidades e aldeias indígenas.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia e Povos Indígenas. 1. ed. São Paulo: Editora CRP-SP, 2010.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Povos indígenas e psicologia: a procura do bem viver. São Paulo: CRP-SP, 2016.</p> <p>HUMBERTHO, O. (Org.). Morte e renascimento da ancestralidade indígena na alma. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BAIRRÃO, J. F. M., COELHO, M. T. (Orgs.). Etnopsicologia no Brasil: teorias, procedimentos, resultados. Salvador: Edufba, 2015.</p> <p>GONÇALVES, M. A.; HEARD, S (Orgs.) Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</p> <p>KADRI, E.; SILVA, M.; SOUZA, S. E. Bem Viver: Saúde mental indígena. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2021.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAUDE. Atenção psicossocial aos povos indígenas: tecendo redes para promoção de bem viver. Brasília: Minitério da Saúde, 2019.</p> <p>SORDAS, T. J. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p>			

<b>Psicologia e Religião</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos da psicologia da religião. Religião como ilusão e como necessidade. Religião, neurose e loucura. Estudos brasileiros na interface religiões e psicologia.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMATUZZI, M. M. (Org.). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus Editora, 2005.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>JUNG, C. G. Resposta a Jó. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALES BELLO, A. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru: Edusc, 2004.</p> <p>CSORDAS, T. J. Corpo, significado, cura. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>JUNG, C. G. Espiritualidade e transcedência. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>			

MOURA, C. E. M. (Org.). Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

PALMER. M. Freud e Jung sobre a religião. São Paulo; Loyola, 2001. sugerido não tem na biblioteca)

<b>Psicologia e Ruralidades</b>		<b>Carga horária:</b> 60h	
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> O rural como categoria analítica à produção da psicologia social. Processos psicosociais e ruralidades. Identidades rurais e processos de subjetivação. Terra, território e subjetivação. Cosmo percepções afropindorâmicas, contra coloniais, tradição, oralidade e modernidade. O rural e o urbano na composição da ruralidade contemporânea. Luta política e formas de resistência das comunidades tradicionais aos Movimentos sociais do campo. Metodologias para pesquisa e intervenção no universo rural.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em questões relativas à terra. Brasília, DF: CFP, 2019.			
LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). Psicologia e contextos rurais. Rio grande do Norte: EDUFRN, 2013.			
SANTOS, A. B. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CARNEIRO, M. J. "Rural" como categoria de pensamento. Rurais, v. 2, mar. 2008.			
FERREIRA, J. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca (BA): Teia dos povos, 2021.			
MARTINS, C. P. Desaprender 8 horas por dia: psicologia e saúde indígena. Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 191-198, 2021.			
NUNEZ, G. Descolonização do pensamento psicológico. Revista Plural, v. 2, n. 7-11, 2017. Disponível em: <a href="https://crpsc.org.br/public/images/boletins/crp-sc_plural-agosto%20Geni.pdf">https://crpsc.org.br/public/images/boletins/crp-sc_plural-agosto%20Geni.pdf</a>			
RODRIGUES, H. B. C. O homem sem qualidades. História oral, memória e modos de subjetivação. Estudos e Pesquisa em Psicologia, v. 4, n. 2, p. 24-46, 2004. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a03.pdf">http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a03.pdf</a>			
SILVA, K. B.; MACEDO, J. P. Psicologia e Ruralidades no Brasil: Contribuições para o Debate. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 37, n. 3, p. 815-830, set. 2017. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141498932017000300815&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141498932017000300815&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> Bibliografia			
SILVA, S. R. A trajetória do negro no Brasil e a territorialização quilombola. Revista NERA, Presidente Prudente, ano 14, n. 19, p. 73-89, jul./dez., 2011. Disponível em: <a href="http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1801-5350-1-PB.pdf">http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1801-5350-1-PB.pdf</a>			
VALENTIM, R. P. F.; TRINDADE, Z. Modernidade e comunidades tradicionais: memória, identidade e transmissão em território quilombola. Psicologia Política, v. 11, n. 22, jul-dez. 2011. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a08.pdf">http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a08.pdf</a>			

<b>Psicologia Hospitalar</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Introdução à psicologia hospitalar; psicologia na área da saúde, contexto hospitalar e aspectos psicossociais do processo saúde-doença-cuidado. A dinâmica do paciente hospitalizado e da família: sofrimento psíquico, dor, morte, cura e projeto de vida. Técnicas psicológicas para abordagem do paciente e de seus acompanhantes: escuta, acolhimento, acompanhamento, avaliação dos indicadores de risco psicológico (ansiedade, depressão e estresse). A psicologia hospitalar e sua inserção nas instituições e nas políticas públicas em saúde. O trabalho integrado em equipe multidisciplinar, considerando os aspectos éticos, a integralidade da saúde, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.</p>			

#### **Bibliografia Básica:**

ANGERAMI-CAMON, V. A. O doente, a Psicologia e o Hospital. São Paulo: Pioneira, 2002.

KAMERS, M.; MARCON, H. M.; MORETTO, M. L. T. Desafios atuais das práticas em Hospitais e Instituições de Saúde. São Paulo: Escuta, 2016

PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANGERTAMI-CAMON, V. A. E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.

BAPTISTA, M. N. Psicologia hospitalar teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F.; MEDEIROS, J. G. A. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORETTO, M. L. T. O Que Pode Um Analista No Hospital? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SEIDL, E. M. F. (Org.). Psicologia da saúde: teorias, conceitos e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

<b>Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> A atuação da psicóloga no campo forense: vitimização/institucionalização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, adoção. A legislação pertinente à criança e o adolescente, ao idoso e ao portador de deficiência. instrumentos de trabalho e equipe multidisciplinar. Mediação de conflitos.</p>			

#### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, E. P. (Org.). Atualidades em psicologia jurídica. Rio de Janeiro: NAU, 2016.

BRITO, L. M. T. (Org.) Famílias e separações: perspectivas da psicologia jurídica. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

ROSA, E.; AVELLAR, L. Z. (Orgs.). Psicologia, justiça e Direitos Humanos. Curitiba: Juruá, 2017.

#### **Bibliografia complementar:**

- BEMFICA, A. G. Psicologia jurídica: ética transmissão e política. Rio de Janeiro: Imago, 2011.
- CARVALHO, M. C. N.; MIRANDA, V. R. Psicologia jurídica: temas de aplicação. Curitiba: Juruá, 2011.
- GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. B. (Orgs.). Psicologia jurídica no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.
- MARTINS, S.; BEIRAS, A.; CRUZ, R. M. Reflexões e experiências em psicologia jurídica no contexto criminal/penal. São Paulo: Votor, 2012.
- SILVA, D. M. P. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

<b>Psicologia nas Emergências e Desastres</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia dos Grupos			
<p><b>Ementa:</b> Estudo da psicologia nas situações de emergências e desastres: história, definição, fundamentos e interfaces. Comportamento socioespacial humano. Ambientes específicos e cenários comportamentais. Problemas do século XXI. Riscos e situações de emergências e desastres. Psicologia Ambiental e ética.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica sobre Atuação de Psicólogos em Situações de Emergências e Desastres, relacionadas com a Política de Defesa Civil. 2016. Disponível em: <a href="http://www.crp.org.br/emergencias/documentos.aspx">www.crp.org.br/emergencias/documentos.aspx</a></p> <p>HEREDIA, A. M. A saúde mental coletiva em casos de desastre. In: BOCK A. M. B. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez 2003.</p> <p>MAFHOU, M. et al. Plantão Psicológico: Novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada. 1999.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALVES, E. G. R. Desastres Coletivos: perda, morte e luto. In: SANTOS F.; INCONTRI D. (orgs.) A Arte de Morrer – Visões Plurais III. São Paulo: Comenius, 2010.</p> <p>FRANCO, M. H. P. A Intervenção Psicológica em Emergências: Fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>GÜNTHER, W. R.; CICCOTTI, L.; RODRIGUES, A. C. Desastres: múltiplas abordagens e desafios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Primeiros Cuidados Psicológicos: um guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF: OPAS, 2011.</p> <p>SANT'ANNA, O.; LOPES, D. C. O Psicólogo na Redução dos Riscos de Desastres: teoria e prática. São Paulo: Hogrefe, 2017.</p>			

<b>Psicologia Perinatal</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Bioética e ética profissional			
<b>Ementa:</b> O período perinatal em abordagem biopsicossocial. Aspectos subjetivos da gestação,			

parto e puerpério. Tentantes, infertilidade e reprodução assistida. Aborto espontâneo ou induzido e luto perinatal. Tipos de parto, aspectos emocionais e violência obstétrica. Prematuridade, UTI e implicações emocionais. Parentalidades, práticas de criação e seus aspectos culturais. Apego e vínculo no período perinatal. “É preciso uma aldeia para criar uma criança”: a importância do apoio social. Transtornos mentais no período perinatal em perspectiva biopsicossocial. Pesquisas na área de psicologia perinatal.

### **Bibliografia básica**

CERÁVOLO, K. O começo da vida: a atuação do psicólogo perinatal no parto. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

BENINCASA, M; ROMAGNOLO, A. N.; HELENO, M. G. V (orgs.). Maternidade, parentalidade e conjugalidade: novas perspectivas em psicologia perinatal. Curitiba: CRV, 2020.

IACONELLI, V. Manifesto antimaterno: psicanálise e políticas da reprodução. São Paulo: Zahar, 2023.

### **Bibliografia complementar**

BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HRDY, S. B. Mãe natureza: uma visão feminina da evolução: maternidade, filhos e seleção natural. Elsevier, 2001.

MALDONADO, M. T. Psicologia da gravidez: Gestando pessoas para uma sociedade melhor. Editora Ideias e Letras, 2017.

BROCCHI, B. S.; STOBÄUS, L. C. (Orgs.). Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil. Curitiba: CRV, 2020.

MORAES, M. H. C. Psicologia e psicopatologia perinatal: sobre o (re)nascimento psíquico. Appris, 2021.

<b>Psicologia Vocacional: Aconselhamento e Orientação</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia; Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica			
<p><b>Ementa:</b> Bases teóricas da Psicologia Vocacional. Orientação profissional como processo. Análise e discussão dos contextos sociais, econômicos e familiares na orientação profissional. Instrumentos padronizados e outras alternativas. Práticas individuais, pequenos grupos e atendimento às comunidades. Orientação profissional a partir da escola. A psicóloga como orientador profissional/vocacional. Competências e habilidades profissionais necessárias no século XXI.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LEVENFUS, R. S.; PENNA, D. H. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>NEIVA, K. M. C. Processos de escolha e orientação profissional. 2. ed. São Paulo: Vtor, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BOCK, A. M. B. et al. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.</p> <p>BOCK, S. D. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes,</p>			

2015.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. Vol. 1: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção*. São Paulo: Votor, 2016.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. Vol. 2: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção*. São Paulo: Votor, 2016.

<b>Psicoterapia Breve</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Clínica			
<b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos das Psicoterapias Breves (PB). Eixos do processo terapêutico. Triagem intervenciva: função diagnóstica e potencial terapêutico das primeiras entrevistas. Determinação do foco e enquadre. Considerações acerca da limitação do tempo. Manejo técnico do encerramento do tratamento.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CORDIOLI, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias: abordagens atuais</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
GILLIÉRON, E. <i>Introdução às Psicoterapias Breves</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
KNOBEL, M.. <i>Psicoterapia Breve</i> . São Paulo: E.P.U., 1986			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FIORINI, H. <i>Teoria e técnica de psicoterapias</i> . São Paulo: Votor, 2013.			
GEBARA, A. C. <i>Como interpretar na psicoterapia breve psicodinâmica</i> . 1. ed. São Paulo: Votor, 2013.			
HEGENDER, M. <i>Psicoterapia breve psicanalítica - coleção clínica psicanalítica</i> . 2. ed. São Paulo: Artesa, 2020.			
SIMON, R.; YAMAMOTO, K.; LEVINZON, G. K. (Orgs.). <i>Novos avanços em psicoterapia psicanalítica</i> . São Paulo: Zagodoni, 2016.			
YOSHIDA, E. M.; ENEAS, M. L. <i>Psicoterapias psicodinâmicas breves. Propostas atuais</i> . 3. ed. São Paulo: Alínea, 2013.			

<b>Psicoterapia Cognitivo-Comportamental</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos da Psicologia Clínica; Teorias e Sistemas em Psicologia Cognitiva			
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e filosóficos da terapia cognitivo-comportamental. Princípios da Terapia cognitivo Comportamental. Modelos de avaliação e intervenções em TCC. Modelos cognitivos e conceitualização cognitiva dos transtornos psiquiátricos, processos de reestruturação e remediação cognitiva em diferentes condições psiquiátricas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. <i>Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas</i> . São Paulo: Roca, 2004.			

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RANGÉ, B. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CLARK, D. A. Terapia Cognitiva para os transtornos de ansiedade - tratamentos que funcionam: guia do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FRIEDBERG, R. D. Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RUBINO, J. P.; ARAUJO, I. S. Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada. 1. ed. São Paulo: Sinopsys, 2018.

WRIGHT, J. H.; BROWN, G. K.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

<b>Relação Sujeito-Profissional de Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<b>Ementa:</b> A assimetria na relação profissional de saúde e paciente. Vínculo terapêutico: acolhimento, escuta e comunicação com o paciente. Transferência e contratransferência. Humanização das práticas de saúde. Envolvimento emocional da relação com o paciente. Empatia no cuidado a saúde. Paciente terminal, família e equipe de saúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf</a> . Acesso em: 15 mar. 2023.			
PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.			
GONÇALVES, D. A.; FIORE, M. L. M. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. In: UNA-SUS. Módulo Psicossocial. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, 2011. Disponível em: <a href="http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_16.pdf">http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_16.pdf</a> . Acesso em: 15 dez. 2023.			
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.			
LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.			
PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			

<b>Telessaúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCL	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> Elementos conceituais e histórico-sociais relacionados as Tecnologias da Informação e Comunicação. Aspectos históricos, conceituais e aplicações de telessaúde. Construção de redes no mundo virtual. Questões éticas e deontológicas na telessaúde. Aplicações das Tecnologias da Informação e Comunicação na Saúde: TICs na Assistência e Vigilância em Saúde. Processo de trabalho no contexto da telessaúde. Registros clínicos e prontuários eletrônicos. O exame clínico na telessaúde. Processo de tomada de decisão em telessaúde. Telessaúde na Educação Permanente em Saúde; Teleconsultoria e Gestão de Sistemas de Serviços de Saúde. Experiências, desafios e possibilidades para a Telessaúde.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANTÚNEZ, A. E. A.; SILVA, N. H. L. P. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. [Recurso eletrônico] Santana de Parnaíba: Manole, 2021.</p> <p>NEUFELD, C. B.; SZUPSYNSKI, K. P. D. R. (Orgs.) Intervenções on-line e terapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: Artmed, 2022.</p> <p>SILVA, A. B. Telessaúde no Brasil: conceito e aplicações. Rio de Janeiro: Editora DOC, 2014.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>JULIÃO, G. G.; SOUZA, A. C. A. A.; SALA, A. N.; MELO, G. T. Tecnologias em Saúde. [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Sagah, 2019.</p> <p>MEDEIROS, J. M. G.; SILVA, G. A.; BELENS, A. J.; SILVA, I. O. E.; SANTOS, D. B. A formação interprofissional e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o cuidado integral à saúde. In: Lina Faria; Jane Mary de Medeiros Guimarães; Rocio Elizabeth Chavez Alvarez; Márcio Florentino Pereira; Luiz A. de Castro Santos; António José Costa Cardoso. (Org.). Educação em saúde e qualidade-equidade: sobre o cuidado realizado nas redes de atenção no contexto da Covid-19. 1ed. Salvador: Editora da UFBA, 2022, p. 131-153. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36127">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36127</a> Acesso em: 15 dez. 2023.</p> <p>MONTEIRO, A.; NEVES, J. P. A história da telessaúde da cidade para o estado do Rio de Janeiro: história em inovação tecnológica. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. Disponível em: <a href="http://telessaude.uerj.br/livro/">telessaude.uerj.br/livro/</a></p> <p>SCHMITZ, C. A. A.; GONÇALVES, M. R.; UMPIERRE, R. N. Consulta remota: fundamentos e prática. [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2020.</p> <p>SOUZA, M. F. M. V. B.; SILVA, N. H. L. P. Psicoterapia on-line: manual para a prática clínica. Editora das autoras. 2020.</p>			

<b>Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			
<p><b>Ementa:</b> A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>			

BENTO, B. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FACCHINI, R. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PELUCIO, L.; MISKOLCI, R. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

KULICK, D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SALIH, S. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.

SILVA, A. S. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008.

UZIEL, A. P. (Org.). Conjugalidades, parentalidades e identidades Gays, Lésbicas e Travestis.

VENTURI, G. (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011.

<b>Teorias Psicanalíticas Pós-freudianas</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura			
<b>Ementa:</b> Conceitos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. Introdução ao pensamento kleiniano, bioniano, winniciottiano, ericksoniano e lacaniano. As mudanças teóricas e técnicas na psicanálise contemporânea. A psicanálise na atualidade.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BION, W. R. Domesticando pensamentos selvagens. São Paulo Blucher, 2017.			
CINTRA, E.; RIBEIRO, M. (orgs.). Melanie Klein na Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Zagodoni, 2019.			
WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
DOLTO, F. A imagem inconsciente do corpo. São Paulo: Perspectiva, 2007.			
GOMES, I. C. (Coord.). Fundamentos de psicologia - Família: diagnóstico e abordagens terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
LÉVY, F. A psicanálise com Wilfred R. Bion. São Paulo: Blucher, 2021.			
MANNONI, M. A primeira entrevista em psicanálise. São Paulo, GEN LTC, 2004.			
SAFATLE, V. Introdução a Jacques Lacan. São Paulo Autêntica 2017.			

<b>Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura			
<b>Ementa:</b> Incidência e aplicações interdisciplinares de conceitos fundamentais das ciências humanas e sociais. Debate de temas transversais pensados a partir das humanidades como contribuições para as artes e as ciências			

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Escritos de educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 7. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2012.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas: Autores associados, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

COULON, A. *A Condição de Estudante*. Salvador: EDUFBA, 2007.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. Cortez, 2011.

SANTOS, B. P.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, O. M. (Orgs.). *Educação e culturas populares em diferentes contextos educativos: pesquisas e intervenções*. Uberlândia: EDUFU, 2015.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>Trabalho e Saúde</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCC	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum			

**Ementa:** Processo de trabalho em saúde: componentes estruturais e modalidades de organização nas sociedades contemporâneas. Autonomia profissional e poder nas organizações de saúde. Trabalho coletivo em equipes multi/interprofissionais. Trabalho multi/pluri/interdisciplinar. Novas profissões na área de saúde. Mercado de trabalho em saúde: profissões e ocupações. Formação de pessoal em saúde: modelos e práticas. Formação interprofissional, capacitação para o mercado de trabalho e educação permanente dos trabalhadores de saúde. Multi/intersetorialidade em saúde. Principais enfermidades em profissionais de saúde.

**Bibliografia Básica:**

AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B (Orgs.). *Saúde, trabalho e formação profissional* [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. *Cadernos de Atenção Básica: Programa Saúde da Família*, 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. P. (Orgs.). *Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, E. C. et al. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador no SUS: a estratégia da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). In: GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L (Orgs.). *Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p.107-22.

GONÇALVES, R. B. *Medicina e História: raízes sociais do trabalho médico*. 1979. 209 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979.

GONÇALVES, R. B. *A organização tecnológica do processo de trabalho em saúde*. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

Universidade de São Paulo, 1986. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

NOBRE, L.; PENA, G. L. P.; BAPTISTA, R. (Orgs.). A Saúde do Trabalhador na Bahia - História, conquistas e desafios. Salvador: Edufba; Sesab; Cesat, 2011.

## 16.4 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS

<b>Práticas Extensionistas I</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo da diversidade, inclusão e direitos humanos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, de acordo com particularidades específicas, considerando perspectivas da diferença, da sociodiversidade e da interseccionalidade.			
<b>Bibliografia básica:</b> FRANÇA, D. X. A Psicologia Social do Desenvolvimento nas Relações Raciais e Racismo. São Paulo: Blucher, 2024. LOPES, D. D. et al. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. MISKOLCI, R. Teoria Queer:um aprendizado pelas diferenças. 2. São Paulo Autêntica 2012.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BOURDIEU, P. A dominação masculina. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017. 334 p MITTLER, P. Educação inclusiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. PAULA, R. F. S. Direitos Humanos em tempos de barbárie: questionar o presente para garantir o futuro. São Paulo: Cortez, 2022.			

<b>Práticas Extensionistas II</b>			<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo da Psicologia, questões ambientais e processos de sofrimento no âmbito das territorialidades rurais e/ou urbanas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, de acordo com as particularidades específicas, considerando diferentes cosmovisões, saberes e perspectivas sociocríticas, contra-hegemônicas e decoloniais.			

**Bibliografia básica:**

BARCELLOS, C. (Org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BEATTIE, G. A psicologia das mudanças climáticas. São Paulo: Blucher, 2021.

NEVES, A. F.; PAULA, M. H.; ANJOS, P. H. R. (Orgs.). Estudos interdisciplinares em ciências ambientais, território e movimentos sociais. São Paulo: Blucher, 2016.

**Bibliografia complementar:**

BRAGA, T. B. M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Org.). O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERREIRA, J.; FELÍCIO, E. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

LUZZI, D. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Barueri: Manole, 2012.

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. 4. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

<b>Práticas Extensionistas III</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não

**Pré-requisitos:** Em acordo com a especificidade do CCEx

**Ementa:** Realização de práticas extensionistas no campo da Psicologia e nos contextos organizacionais, de trabalho, desemprego e precarização, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, de acordo com as particularidades específicas. Articulação de um conjunto de práticas e intervenções promotoras da qualidade de vida, saúde e educação.

**Bibliografia básica:**

CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações. São Paulo: Atlas, 2017.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.

**Bibliografia complementar:**

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para atuação da (o) psicóloga (o). 2. ed. Brasília, DF: CFP, 2019.

CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GRIFFIN, R. W. Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NEWSTROM, J. W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (Orgs.). Compêndio de orientação profissional e de carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: Votor, 2011.

<b>Práticas Extensionistas IV</b>			<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo da Educação em Saúde e Questões globais (pobreza, fome, desnutrição, natalidade, acesso às políticas públicas), oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico de acordo com as particularidades específicas. Articulação de um conjunto de práticas e/ou intervenções direcionadas ao cuidado de crianças, adolescentes, adultos e/ou suas famílias.			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BARCELLOS, C. (Org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p> <p>FREIRE, P. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2022.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>AMMANN, S. B. Expressões da pobreza no Brasil: análise a partir das desigualdades regionais. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p> <p>SAWAIA, B (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>YAZBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>WERTHEIN, J.; NOLETO, M. J. (Orgs.). Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília: UNESCO, 2003.</p>			

<b>Práticas Extensionistas V</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo das vulnerabilidades individuais e coletivas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, de acordo com as particularidades específicas. Articulação de um conjunto de práticas e intervenções psicológicas relacionadas ao enfrentamento de questões sociais, como criminalidade, violência, racismo, analfabetismo e desemprego, dentre outras.			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BORSA, J. C. (Org.). Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial. São Paulo: Vtor, 2019.</p> <p>BRAGA, T. B. M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			

**Bibliografia complementar:**

- CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS – CREPOP. Práticas Profissionais de Psicólogos e Psicólogas na Atenção Básica à Saúde. Brasília: CFP, 2010.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS – CREPOP. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília: CFP, 2009.
- DIMENSTEIN, M.; CIRILO NETO, M. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. Pesqui. prát. psicossociais, São João Del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-17, mar. 2020.
- SARAIVA, L. F. O. Assistência social e psicologia. São Paulo: Blucher, 2017.
- YAZBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

<b>Práticas Extensionistas VI</b>			<b>Carga horária:</b> 90h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Não
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo da Psicologia, ligadas a Programas de Prevenção de Enfermidades e Promoção da Saúde, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, articulando um conjunto de práticas e intervenções voltadas para processos de cuidado, humanização, tratamento, reabilitação e/ou prevenção de agravos em populações específicas.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			
CASTRO, E. K; REMOR, E. A. (Org.). <b>Bases teóricas da psicologia da saúde.</b> Curitiba: Appris, 2018.			
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. <b>Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2019.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
ANTÚNEZ, A. E. A. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Manole, 2021.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Como a psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para gestores. 2. ed. Brasília, DF: CFP, 2013.			
KAMERS, M.; MARCON, H. H.; MORETTO, M. L. T. (Org.). Desafios atuais das práticas em hospitais e nas instituições de saúde. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2020.			
MACHADO, L. Bem-estar subjetivo: implicações para a psiquiatria e para a psicologia médica. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.			
STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: uma abordagem psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2014.			

<b>Práticas Extensionistas VII</b>			<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo da atenção à saúde e/ou proteção			

social a comunidades tradicionais, grupos e/ou populações marginalizadas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, de acordo com as particularidades específicas. Articulação de um conjunto de práticas e intervenções que considerem os processos históricos e sociais de luta, emancipação, resistência e resiliência.

**Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; ROSA, E. Z. (Orgs.). *Dimensão Subjetiva: uma proposta para uma leitura crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2020.

CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS – CREPOP. *Psicologia, Laicidade, Espiritualidade, Religião e os Saberes Tradicionais: Referências Básicas para Atuação Profissional*. Brasília: CFP, 2014.

OLIVEIRA, A. C.; BELTRÃO, J. F. (Org.). *Etnodesenvolvimento & universidade: formação acadêmica para povos indígenas e comunidades tradicionais*. Belém: Santa Cruz, 2015.

**Bibliografia complementar:**

BARCELLOS, C. (Org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

FREIRE, P. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

GOMES, N. L. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 2. São Paulo Autêntica 2007.

VELOSO, R. *Direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2017.

<b>Práticas Extensionistas VIII</b>			<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Tipo:</b> CCEx	<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Natureza:</b> optativo	<b>Restrito para psicologia:</b> Sim
<b>Pré-requisitos:</b> Em acordo com a especificidade do CCEx			
<p><b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas no campo das situações de risco, dependências, compulsões contemporâneas e/ou problemas psíquicos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e do pensamento crítico, articulando um conjunto de práticas e intervenções baseadas em propostas de redução de danos e/ou clínica ampliada, direcionadas ao cuidado de famílias, grupos e/ou indivíduos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BOCK, A. M. B. <i>Bem-estar e saúde mental</i>. São Paulo: Expressa, 2021.</p> <p>MALBERGIER, A. <i>Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental</i>. Barueri: Manole, 2018.</p> <p>FERNANDES, S.; BORTOLON, C. B.; SIGNOR, L.; MOREIRA, T. C. <i>Abordagem multidisciplinar da dependência química</i>. São Paulo: Santos, 2013.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BRASIL. <i>Metodologia de Educação entre pares. Saúde e Prevenção nas escolas</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>CASTRO, E. K.; REMOR, E. A. (Org.). <i>Bases teóricas da psicologia da saúde</i>. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>FRANCO, M. H. P. (Org.). <i>A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática</i>. São Paulo: Summus, 2015.</p>			

GORENSTEIN, C.; WANG, Y.-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A; RUIZ, P. (Orgs.). Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, n. 8, p. 84-135. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200005>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALMEIDA FILHO, N. et al. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 3, p. 337-348, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n3/08.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- ALMEIDA FILHO, N. Higher Education and Health Care in Brasil. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1898- 1900, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 12, p. 2234-2249, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010001200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200003). Acesso em 05 abr. 2018.
- ALMEIDA FILHO, N. **Universidade Nova**: Textos críticos e esperançosos. Brasília/Salvador: UnB/EDUFBA, 2007.
- ALMEIDA, T. M. et. al. Reorganização socioeconômica no Extremo Sul da Bahia decorrente da introdução da cultura do eucalipto. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n.2, p. 5-18, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016.
- ALMEIDA-FILHO, N.; COUTINHO, D. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. **Ciência & Cultura**, v. 63, n. 1, p. 4-5, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5744/1/SBPC%20Nova%20arquitetura%20curricula%20na%20universidade%20Brasileira%202011.pdf>. Acesso em 05 abr. 2018.
- ANDRADE, M. L.; OLIVEIRA, G. G.; GERMANI, G. I. A monocultura do eucalipto na Região do Sudoeste Baiano: conflitos socioambientais e enfrentamentos. In: **Simpósio Baiano de Geografia Agrária e Semana da Geografia da UESB**, n.1, v.1, 2013, Vitória da Conquista. Anais eletrônicos...Vitória da Conquista: Editora da UESB, 2013. Disponível em: [http://www.uesb.br/eventos/sbga/anais/index.php?pagina=edicao\\_atual](http://www.uesb.br/eventos/sbga/anais/index.php?pagina=edicao_atual). Acesso em: 27 mai. 2016.
- BASTOS, A. V. B.; GOMES, W. Polaridades conceituais e tensões teóricas no campo da Psicologia: o falso paradoxo indivíduo/coletividade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 3, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2018.
- BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. (Eds.). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BASTOS, A. V. B.; YAMAMOTO, O. H.; RODRIGUES, A. C. O. Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. pp. 25-52.
- BRASIL. **Decreto nº 10.639**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, 2003. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, 2004a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 12.456/2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=12456&ano=2025&ato=0ecITVE5UNZpWT96c>. Acesso em: 05 ago. 2025.

CANDIDO, L. M. R. COVID-19 e o retorno às aulas presenciais: a visão do(a) professor(a) e as contribuições da psicologia. **Psicologia em ênfase**, v. 2, n. 2, p. 24-40, 2021.

CEDEÑO, A. **Psicologia comunitária do cotidiano: contribuições para pensar a prática cotidiana do psicólogo nas políticas públicas**. Recuperado em: 8 de março de 2003, de: [http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i\\_jornada/007.pdf](http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i_jornada/007.pdf)

CERQUEIRA NETO, S. P. G. Três décadas de eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 31, p. 55-68, 2012. Disponível em: [www.revistas.usp.br/geousp/article/download/74252/77895](http://www.revistas.usp.br/geousp/article/download/74252/77895). Acesso em: 28 mai. 2016.

FARIAS, E. S.; BRITO, J. M. S.; QUINELATO, R. V.; SILVA, J. B. L.; ALVES, L. P. Evolução temporal do uso e ocupação do solo no município de Teixeira de Freitas, Bahia. In: SANTOS, F. (Org.). **Meio Ambiente em Foco**. Volume 13. Belo Horizonte: Poisson, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Longo/publication/349714893\\_Os\\_poluentes\\_e\\_a\\_toxicidade\\_dos\\_rejeitos\\_de\\_mineracao\\_de\\_ferro\\_Efeitos\\_do\\_rompimento\\_das\\_barragens\\_em\\_Mariana\\_e\\_Brumadinho-\\_MG/links/606b0dd4a6fdccad3f752216/Os-poluentes-e-a-toxicidade-dos-rejeitos-de-mineracao-de-ferro-Efeitos-do-rompimento-das-barragens-em-Mariana-e-Brumadinho-MG.pdf#page=29](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Longo/publication/349714893_Os_poluentes_e_a_toxicidade_dos_rejeitos_de_mineracao_de_ferro_Efeitos_do_rompimento_das_barragens_em_Mariana_e_Brumadinho-_MG/links/606b0dd4a6fdccad3f752216/Os-poluentes-e-a-toxicidade-dos-rejeitos-de-mineracao-de-ferro-Efeitos-do-rompimento-das-barragens-em-Mariana-e-Brumadinho-MG.pdf#page=29). Acesso em 10 mar. 2022.

FERREIRA, C. L. R.; PEREIRA, K. A.; LOGAREZZI, A. J. M. Territorialização no Extremo Sul da Bahia e conflitos socioambientais: disputando modelos de educação e desenvolvimento. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 71-Dossiê Agronegócios no Brasil, p. 739-764, abr. 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p739> Acesso em: 28 mai. 2016.

G1. Bahia tem mais de 26 mil desabrigados, 61,5 mil desalojados e duas pessoas estão desaparecidas por causa da chuva. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/01/08/bahia-tem-mais-de-26-mil-desabrigados-615-mil-desalojados-e-duas-pessoas-estao-desaparecidas-por-causa-da-chuva.ghtml>. Acesso em 10 mar. 2022.

HIDALGO, D. et al. Violência urbana e políticas de segurança: análise em quatro cidades latino-americanas. **EURE** (Santiago), Santiago, v. 47, n. 141, p. 165-182, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0250-71612021000200165&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612021000200165&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2022.

INSFRAN, F. F. N. et al. Militarização da educação pública no Brasil: a derrocada da empatia? **Revista Saúde e Ciência**, online, v. 9, n. 1, p. 5-23, 2020.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado da Bahia. **Silvicultura de eucalipto no Sul e Extremo Sul da Bahia**: situação atual e perspectivas ambientais. Salvador: IMA, 2008. 66p. Disponível em: [www.inema.ba.gov.br/download/304/](http://www.inema.ba.gov.br/download/304/). Acesso em: 28 mai. 2016.

LIMA, M.; COUTINHO, D.; SANTOS, V. Trajetórias Interrompidas no Curso de Psicologia em Relação ao Bacharelado Interdisciplinar da UFBA. **Revista CAMINE**: Caminhos da Educação, Franca, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Lima,%20et.%20al%20Revista%20Camine%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Lima,%20et.%20al%20Revista%20Camine%20(1).pdf). Acesso em: 05 abr. 2018.

LIMA, M., COUTINHO, D., ANDRADE, J.; LOPEZ, F. N. Trajetórias acadêmicas de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares e do curso de Psicologia: análise de históricos escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.24, n. 91, p. 395-423, 2016.

LIMA, M., COUTINHO, D.; JALIL, C. M.; LOPEZ, F. N. Transição dos Bacharelados Interdisciplinares para a Formação em Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 183-195, 2016.

LIMA, M., COUTINHO; D.; FREITAS, J.; DAHIA, I.; AMAZONAS, O.; ALENCAR, H. Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia: Considerações Sobre a Implantação do Projeto. **Athenea Digital**, v. 15, n. 3, p. 127-147, 2015.

LIMA, M.; COUTINHO, D. **Projeto pedagógico da área de concentração em Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano** (AC-ESCH). Salvador, BA: Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2010.

LOPEZ, F. N.; COUTINHO, D. M. B.; DOMEcq, M. A Invenção da Ideia de Desenvolvimento: Reflexões e Propostas Dialógicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 41-52, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/32409/pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

MAGALHÃES, C.; FAVARETO, A. Entre coesão e conflito: Coalizões sociais, instituições e governança territorial na fronteira de expansão da produção de eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, v. 1, n. 45, 2020.

MIGUEL, I. L. A. G. **O discurso da militarização nas escolas**: implicações subjetivas e sociais

a partir da perspectiva de profissionais da educação. 2019. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

MORRISON, G.; GOLDFARB, S.; LANKEN, P. N. Team Training of Medical Students in the 21st Century: Would Flexner Approve? **Academic Medicine**, v. 85, n. 2, p. 254-259, 2010.

NALINI, J. R. A cidadania e o protagonismo ambiental. **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, n. 35, p. 56-64, 2004.

RUDÁ, C. **Formação em psicologia no Brasil**: história, constituição e processo formativo. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015. 162 f.

SAKOWSKI, P. A. M. **Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil**: do nível nacional ao regional e local. Brasília: IPEA, 2015. 60 p.

SANTOS, C. S.; SILVA, J. L.C. Os impactos do plantio de eucalipto e da produção de celulose em comunidades tradicionais no extremo sul baiano. In: **ENCONTRO DA ANPPAS**, n. 2, 2004, Indaiatuba. Anais eletrônicos...São Paulo: USP, 2004.

SANTOS, R. B. R.; QUEIROZ, P. P. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. **Intelléctus**, v. 20, n. 2, p. 28-49, 2021.

SCHABBACH, L. M. Desigualdade, pobreza e violência metropolitana. In: HEIDRICH, A. L.; SOARES, P. R. R.; TARTARUGA, I. G. P.; MAMMARELLA, R. (Orgs.). **Estruturas e dinâmicas socioespeciais urbanas no Rio Grande do Sul**: transformações em tempos de globalização (1991-2010). Porto Alegre: Letra1, 2016.

SILVA, T.A. **A exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo**: uma análise da atuação da rede de enfrentamento em Porto Seguro. 2009. 145p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo, Área de Concentração: Memória, Identidade e Representações Culturais). Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009.

TITON, A. P.; ZANELLA, A. V. Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. São Paulo: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 359-368, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas Bahia, Brasil, 2014. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 017/2016**. Dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias.

VIARO, R. V. Militarização escolar, disciplina e subjetividades: reflexões a partir de Foucault. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 17, n. 38, p. 189-206, 2022.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2014**. Os jovens do Brasil. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014\\_jovens.php](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014_jovens.php) Acesso em 17/04/2016.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência**: Mortes Matadas por Arma de Fogo, 2015a. Disponível em [www.juventude.gov.br/juventudeviva](http://www.juventude.gov.br/juventudeviva).

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2015**. Homicídio de mulheres no Brasil. 2015b. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em 17/04/2016.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012.** Crianças e Adolescentes do Brasil. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012\\_Criancas\\_e\\_Adolescentes.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Criancas_e_Adolescentes.pdf)

WHITE, J.; PALASWKI, T.; KEARNEY, R. "Discovery learning": an account of rapid curriculum change in response to accreditation. **Medical Teacher**, v. 35, n. 7, 2013.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. **Anual Report, 2013.** Madrid: UNWTO, 2013. 84 p. Disponível em: [http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/06/unwto\\_annual\\_report\\_2013\\_web.pdf](http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/06/unwto_annual_report_2013_web.pdf). Acesso em: 24 mai. 2016.

## APÊNDICE 1

### Plano de transição entre as matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso de Psicologia de 2018, 2023 e 2025.

**Quadro 10 – Aproveitamento de CCs Obrigatórios.**

2022/23			2025		
<b>Nome do CC</b>	<b>CH</b>	<b>Natureza</b>	<b>Nome do CC</b>	<b>CH</b>	<b>Natureza</b>
Bases históricas e epistemológicas das psicologias	60	Obrigatório	Bases históricas e epistemológicas das psicologias	60	Obrigatório
Bioética e ética profissional	60	Obrigatório	Bioética e ética profissional	60	Obrigatório
Estatística aplicada à psicologia	30	Obrigatório	Estatística aplicada à psicologia	30	Obrigatório
Fundamentos da psicologia clínica	30	Obrigatório	Fundamentos da psicologia clínica	30	Obrigatório
Fundamentos de psicologia: ciência e profissão	60	Obrigatório	Fundamentos de psicologia	60	Obrigatório
Fundamentos e perspectivas da psicologia comunitária	60	Obrigatório	Fundamentos da Psicologia Comunitária	60	Obrigatório
Fundamentos e perspectivas da psicologia social	60	Obrigatório	Fundamentos da psicologia social	60	Obrigatório
Neurociência e comportamento* entra como CC livre	30	Obrigatório	-	-	-
-	-	-	Neurociência e comportamento	60	Obrigatório
Orientação de TCC I	30	Obrigatório	Orientação de TCC I	30	Obrigatório
Orientação de TCC II	30	Obrigatório	Orientação de TCC II	30	Obrigatório
Orientação de TCC III	30	Obrigatório	Orientação de TCC III	30	Obrigatório
Pesquisa em Psicologia	30	Obrigatório	Pesquisa em Psicologia	30	Obrigatório
Processos psicológicos básicos	30	Obrigatório	Processos psicológicos básicos	30	Obrigatório
Psicodiagnósticos	30	Obrigatório	Psicodiagnósticos	30	Obrigatório
Psicologia clínica, psicoterapia e clínica ampliada	60	Obrigatório	Psicologia clínica, psicoterapia e clínica ampliada	60	Obrigatório
Psicologia da aprendizagem	30	Obrigatório	Psicologia da aprendizagem	30	Obrigatório
Psicologia do desenvolvimento	60	Obrigatório	Psicologia do desenvolvimento	60	Obrigatório
Psicologia dos coletivos, grupos e institucional	60	Obrigatório	Psicologia dos grupos	60	Obrigatório
Psicologia e assistência social	60	Obrigatório	Psicologia e assistência social	60	Obrigatório
Psicologia e relações étnico-raciais	60	Obrigatório	Psicologia e relações étnico-raciais	60	Obrigatório
Psicologia, gêneros e sexualidades	60	Obrigatório	Psicologia, gêneros e sexualidades	60	Obrigatório
Psicologia social do trabalho	60	Obrigatório	Psicologia social do trabalho	60	Obrigatório
Saúde mental e reforma psiquiátrica	60	Obrigatório	Saúde mental e reforma psiquiátrica	60	Obrigatório
Saúde mental, psicopatologias e produção social da loucura	60	Obrigatório	Psicopatologia e Produção Social da Loucura	60	Obrigatório

2022/23		2025			
Nome do CC	CH	Natureza	Nome do CC	CH	Natureza
Seminários Integrativos I	30	Obrigatório	Seminários Integrativos em Atenção à Saúde I	30	Obrigatório para Ênfase A
			Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais I	30	Obrigatório para Ênfase B
Seminários Integrativos II	30	Obrigatório	Seminários Integrativos em Atenção à Saúde II	30	Obrigatório para Ênfase A
			Seminários Integrativos em Processos Comunitários e Educacionais II	30	Obrigatório para Ênfase B
Seminários Integrativos III* entra como CC livre	30	Obrigatório	-	-	-
Subjetividade e modos de subjetivação	60	Obrigatório	Subjetividade e modos de subjetivação	60	Obrigatório
Teorias e sistemas em psicanálise: clínica, política e cultura	60	Obrigatório	Teorias e sistemas em psicanálise: clínica, política e cultura	60	Obrigatório
Teorias e sistemas em psicologia cognitiva	60	Obrigatório	Teorias e sistemas em psicologia cognitiva	60	Obrigatório
Teorias e sistemas em psicologia comportamental	60	Obrigatório	Teorias e sistemas em psicologia comportamental	60	Obrigatório
Teorias e sistemas em psicologia fenomenológica-existencial e humanista	60	Obrigatório	Teorias e Sistemas em Psicologia Fenomenológico-existencial e Humanista	60	Obrigatório
Testes projetivos e avaliação psicológica	60	Obrigatório	Testes projetivos e avaliação psicológica	60	Obrigatório
Testes psicométricos e avaliação psicológica	60	Obrigatório	Testes psicométricos e avaliação psicológica	60	Obrigatório
Tópicos em psicologia escolar	60	Obrigatório	Psicologia e educação	60	Obrigatório

**Fonte:** elaborado nessa produção.

Neurociência e comportamento 30h entra como CC livre.

Neurociência e comportamento 60h obrigatório precisará ser cursado.

**Quadro 11** – Aproveitamento de CCs Optativos.

2022/23		2025			
Nome do CC	CH	Natureza	Nome do CC	CH	Natureza
A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky	60	Optativo	A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky	60	Optativo
Análise Experimental do Comportamento	60	Optativo	Análise Experimental do Comportamento	60	Optativo
Análise Institucional	60	Optativo	Análise Institucional	60	Optativo
Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto	60	Optativo	Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto	60	Optativo
Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde	60	Optativo	Bases Psíquicas e Culturais da Saúde	60	Optativo
Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	60	Optativo	Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	60	Optativo
Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde	60	Optativo	Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde	60	Optativo
Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	60	Optativo	Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	60	Optativo

<b>2022/23</b>			<b>2025</b>		
<b>Nome do CC</b>	<b>CH</b>	<b>Natureza</b>	<b>Nome do CC</b>	<b>CH</b>	<b>Natureza</b>
Decolonialidade e Psicologia Latino-americana	60	Optativo	Decolonialidade e Psicologia Latino-americana	60	Optativo
Drogas, Cultura e Sociedade	60	Optativo	Drogas, Cultura e Sociedade	60	Optativo
Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	Optativo	Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	Optativo
Estudos sobre a formação em psicologia	60	Optativo	Estudos sobre a formação em psicologia	60	Optativo
Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	60	Optativo	Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	60	Optativo
Gênero, Sexualidades e Poder	60	Optativo	Gênero, Sexualidades e Poder	60	Optativo
Introdução à Análise Caracteriológica de W. Reich	60	Optativo	Introdução à Análise Caracteriológica de Wilhem Reich	60	Optativo
Introdução à Musicoterapia	60	Optativo	Introdução à Musicoterapia	60	Optativo
Introdução a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung	60	Optativo	Introdução a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung	60	Optativo
Libras	60	Optativo	Libras	60	Optativo
Neuropsicologia clínica	60	Obrigatório	Neuropsicologia clínica	60	Optativo
Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos	60	Optativo	Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos	60	Optativo
Práticas de Exclusão Social, Direitos Humanos e Subjetividades	60	Optativo	Práticas de Exclusão Social, Direitos Humanos e Subjetividades	60	Optativo
Psicanálise e Cultura	60	Optativo	Psicanálise e Cultura	60	Optativo
Psicanálise e Educação	60	Optativo	Psicanálise e Educação	60	Optativo
Psicofarmacologia	60	Optativo	Psicofarmacologia	60	Optativo
Psicologia Baseada em Evidências em Perspectiva Crítica	60	Optativo	Psicologia Baseada em Evidências	60	Optativo
Psicologia da Adolescência	60	Optativo	Psicologia da Adolescência	60	Optativo
Psicologia da Arte e dos Processos Criativos	60	Optativo	Psicologia da Arte e dos Processos Criativos	60	Optativo
Psicologia da Infância	60	Optativo	Psicologia da Infância	60	Optativo
Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	60	Optativo	Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	60	Optativo
Psicologia e Atenção à Violência Doméstica	60	Optativo	Psicologia e Atenção à Violência Doméstica	60	Optativo
Psicologia e Políticas Sociais	60	Optativo	Psicologia e Políticas Sociais	60	Optativo
Psicologia e Povos Indígenas	60	Optativo	Psicologia e Povos Indígenas	60	Optativo
Psicologia e Religião	60	Optativo	Psicologia e Religião	60	Optativo
Psicologia e Sistema Prisional/Carcerário entra como CC livre	60	Optativo	-	-	-
Psicologia Hospitalar	60	Optativo	Psicologia Hospitalar	60	Optativo
Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária	60	Optativo	Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária	60	Optativo
Psicologia Perinatal	60	Optativo	Psicologia Perinatal	60	Optativo
Psicoterapia Breve	60	Optativo	Psicoterapia Breve	60	Optativo

2022/23				2025			
Nome do CC		CH	Natureza	Nome do CC		CH	Natureza
Psicoterapia Cognitivo-Comportamental	60	Optativo	Psicoterapia Cognitivo-Comportamental	60	Optativo	60	Optativo
Relação Sujeito-Profissional de Saúde	60	Optativo	Relação Sujeito-Profissional de Saúde	60	Optativo	60	Optativo
Telessaúde	60	Optativo	Telessaúde	60	Optativo	60	Optativo
Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	60	Optativo	Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	60	Optativo	60	Optativo
Teorias Psicanalíticas Pós-freudianas	60	Optativo	Teorias Psicanalíticas Pós-freudianas	60	Optativo	60	Optativo
Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	60	Optativo	Psicologia da saúde	60	Optativo	60	Optativo
Trabalho e Saúde	60	Optativo	Trabalho e Saúde	60	Optativo	60	Optativo

**Fonte:** elaborado nessa produção.

**Quadro 12** – Aproveitamento em bloco.

2022/23				2025			
Bloco	CCs	Carga horária	Bloco	CCs	Carga horária		
FORMAÇÃO GERAL		420 (aproveitamento em bloco)	FORMAÇÃO GERAL		420 (aproveitamento em bloco)		
Estágios em Psicologia – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde	Estágio Supervisionado Básico I (90h) Estágio Supervisionado Básico II (90h) Estágio Supervisionado Básico III (90h) Estágio Supervisionado Específico I – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h) Estágio Supervisionado Específico II – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h) Estágio Supervisionado Específico III – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h)	810	Estágios em Psicologia – Ênfase em Atenção à Saúde	Estágio Supervisionado Básico I (90h) Estágio Supervisionado Básico II (90h) Estágio Supervisionado Básico III (90h) Estágio Supervisionado Básico IV (90h) Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde I (180h) Estágio Supervisionado Específico em Atenção à Saúde II (270h)	810		
Estágios em Psicologia – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários	Estágio Supervisionado Básico I (90h) Estágio Supervisionado Básico II (90h)	810	Estágios em Psicologia – Ênfase em Processos Comunitários e Educacionais	Estágio Supervisionado Básico I (90h) Estágio Supervisionado Básico II (90h)	810		

2022/23			2025		
Bloco	CCs	Carga horária	Bloco	CCs	Carga horária
	Estágio Supervisionado Básico III (90h) Estágio Supervisionado Específico I – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h) Estágio Supervisionado Específico II – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h) Estágio Supervisionado Específico III – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h)			Estágio Supervisionado Básico III (90h) Estágio Supervisionado Básico IV (90h) Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais I (180h) Estágio Supervisionado Específico em Processos Comunitários e Educacionais II (270h)	
EXTENSÃO	Práticas Extensionistas I (60h) Práticas Extensionistas II (60h) Práticas Extensionistas III (60h) Práticas Extensionistas IV (60h) Práticas Extensionistas V (60h) Práticas Extensionistas VI (60h)	Até 50% da CH de extensão	EXTENSÃO	Aproveitamento de quaisquer CCs de extensão, até o limite de 200h.	Até 50% da CH de extensão

**Fonte:** elaborado nessa produção.

